



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO - MPLE

INAYARA ÉLIDA AQUINO DE MELO

**A apropriação do Gênero Textual Artigo de Opinião por alunos do 5ºano do
Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de João Pessoa-PB
por meio de Sequência Didática**

João Pessoa - PB

2023

INAYARA ÉLIDA AQUINO DE MELO

**A apropriação do Gênero Textual Artigo de Opinião por alunos do 5ºano do
Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de João Pessoa-PB
por meio de Sequência Didática**

Dissertação apresentada ao Mestrado
Profissional em Linguística e Ensino - MPLE da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
para a obtenção do grau de Mestre. Linha de
Pesquisa: Teoria Linguística e Métodos

Orientador: Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima
Silva

João Pessoa - PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M528a Melo, Inayara Élide Aquino de.

A apropriação do gênero textual artigo de opinião por alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de João Pessoa-PB por meio de sequência didática / Inayara Élide Aquino de Melo. - João Pessoa, 2023.

206 f. : il.

Orientação: Henrique Miguel de Lima.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Linguística. 2. Gênero textual. 3. Artigo de opinião. 4. Sequência didática. I. Lima, Henrique Miguel de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81(043)

INAYARA ÉLIDA AQUINO DE MELO

A apropriação do Gênero Textual Artigo de Opinião por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de João Pessoa-PB por meio de Sequência Didática

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Linguística e Ensino – MPLE, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito necessário para a obtenção do grau de Mestre em Linguística e Ensino.

Data de aprovação: 16 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima
Orientador (UFPB)



Prof.ª Dr.ª Eliana Vasconcelos da Silva Esvael
Examinadora Interna



Prof.ª Dr.ª Antônia Gibson Barros Simões
Examinadora Externa

Prof.ª Dr.ª Juliene Ribeiro Lopes Pedrosa (MPLE_UFPB)
Examinadora Suplente

Prof.ª Dr.ª Symara Abrantes Albuquerque O. Cabral (UFCG_CZ)
Examinadora Suplente

João Pessoa, 16 de fevereiro de 2023.

“A tua ajuda me fez forte”.
(2 Samuel 22:36)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer a DEUS que com sua infinita misericórdia me proporcionou tão grandiosa experiência, por me permitir errar, aprender, crescer e jamais desistir de um sonho.

A Virgem Maria uma pessoa essencial, que de forma singela contribuiu em minha fé e em minha restauração diária, deixando sempre claro por meio de sua intercessão que estava ao meu lado, me capacitando, fortalecendo e guiando em minha caminhada.

Aos meus pais e irmãos pelo apoio, colaboração e incentivo nestes anos de mestrado e principalmente pelo cuidado com minhas filhas quando necessitei me ausentar para me dedicar mais profundamente aos estudos.

As minhas queridas e amadas filhas, que embora pequenas em idade foram grandes em meu pensamento, que estão presentes em cada palavra, vírgula e espaçamento dado nesta dissertação; porque souberam mesmo contra vontade e por pouca idade, tolerar e compreender o meu estranho mau humor, minhas alegrias e tristezas, com sabedoria. Foram dois anos difíceis, emocionalmente, psicologicamente e financeiramente, mas vocês duas estavam sempre ali ao meu lado, me dando o amor incondicional e necessário para que pudesse persistir e compreender que a vida estava em processo e que tudo iria melhorar adiante. Obrigada por permanecerem ao meu lado, mesmo sem a atenção devida e depois de tantos momentos de lazer perdidos. Obrigada pelos seus sorrisos e por saberem me fazer feliz.

Ao Prof. Henrique Miguel, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes. Tantas vezes que nos reunimos e, embora em algumas eu chegasse desestimulada, bastavam alguns minutos de conversa e umas poucas palavras de incentivo e lá estava eu, com o mesmo ânimo incontestável. Obrigado por acreditar em mim e pelas motivações durante todo percurso. Tenho certeza de que não chegaria neste ponto sem o seu apoio. Você foi e está sendo muito mais que orientador: para mim será sempre mestre e amigo.

Aos colegas da turma 2021.2, pelos trabalhos e disciplinas realizados em conjunto e em especial, ao Edinaldo, Fabíola, Adilma pelas leituras, revisões, questionamentos, discussões sempre tão produtivas, pela preocupação e apoio constantes, companheiros de estudo e luta.

Uma obrigada especial às minhas amigas Sioneide Norberto e Nathallye Galvão, as quem considero como irmãs e que sempre estiveram ao meu lado torcendo e apoiando em toda trajetória de estudo e pesquisa.

À equipe de professores do MPLE, as professoras Dr^a. Eliana Esrael, Josete Lucena, Regina Celi, Evangelina Maria e ao Prof Dr. Francisco Eduardo dos quais recebi fomento e rico conhecimento por meio das aulas ministradas.

À direção da escola, a professora e as crianças que aceitaram participar da pesquisa, com carinho e disposição e seus respectivos pais por colaborarem tão prontamente com o desenvolvimento científico.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

A presente dissertação, é resultante de uma proposta de intervenção a partir de uma Sequência Didática conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com base no encadeamento de módulos de ensino e estruturados de forma sistemática, cujo objetivo geral da investigação concentrava-se na produção escrita do gênero textual artigo de opinião acerca do fenômeno social “Trabalho Infantil”, com alunos do 5ºano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de João Pessoa-PB, nas aulas de Língua Portuguesa, visando o desenvolvimento das competências linguísticas, argumentativas e o letramento crítico. Para percorrer os caminhos desta pesquisa, nos embasamos em vários teóricos, principalmente nos estudos de Bakhtin (1992, 2003, 2010); Marcuschi (2002, 2005, 2008); Koch e Elias (2003, 2006, 2012, 2017); Antunes (2002, 2003); Freire (1996) em relação aos conhecimentos acerca da perspectiva sociointeracionista por meio da língua/linguagem como artefatos de uso social; para a abordagem sobre a sequência didática apropriamos-nos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e no tocante aos estudos sobre o gênero artigo de opinião e argumentação nos ancoramos estudiosos Beltrão (1980); Brakling (2000), Leal e Moraes (2007) dentre outros autores. O estudo recorre também aos documentos, diretrizes oficiais no Brasil como Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Base Nacional Curricular Comum (2018). Para abordagem qualitativa e a pesquisa-ação cujo foco é a compreensão e interpretação dos fenômenos sociais inseridos em um contexto são os norteadores metodológicos desta pesquisa, em conformidade com Bortoni-Ricardo (2008) e Thiollent (2011). Como instrumentos de análise, utilizamos as produções textuais das escritas dos artigos de opinião de 10 (dez) educandos, cuja análise comparamos a produção inicial (PI) com a produção final (PF) dos textos produzidos. Os resultados do estudo mostraram que a SD proporcionou uma aprendizagem significativa pois favoreceu o desenvolvimento do letramento crítico dos envolvidos em meio às suas práticas sociais

Palavras-chave: Gênero textual, Artigo de opinião, Sequência didática.

ABSTRACT

The present dissertation is the result of an intervention proposal based on a Didactic Sequence according to Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), based on the sequencing of teaching modules and structured in a systematic way, whose general objective of the investigation was focused on the written production of the textual genre opinion article about the social phenomenon "Child Labor", with 5th grade students of the Elementary School of a public school in João Pessoa-PB, in Portuguese Language classes, aiming the development of linguistic and argumentative skills and critical literacy. To walk the paths of this research, we based ourselves on several theorists, mainly in the studies of Bakhtin (1992, 2003, 2010); Marcuschi (2002, 2005, 2008); Koch and Elias (2003, 2006, 2012, 2017); Antunes(2002, 2003); Freire(1996)in relation to the knowledge about the sociointeractionist perspective through language/language as artifacts of social use; for the approach on the didactic sequence we appropriate Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) and regarding the studies on the genre opinion article and argumentation we anchor scholars Beltrão (1980); Brakling (2000), Leal and Morais (2007) among other authors. The study also resorts to the documents, official guidelines in Brazil as the National Curricular Parameters (1998) and the Common National Curricular Base (2018). The qualitative approach and action research whose focus is the understanding and interpretation of social phenomena inserted in a context are the methodological guidelines of this research, in accordance with Bortoni-Ricardo (2008) and Thiollent (2011). As instruments of analysis, we used the textual productions of the written opinion articles of 10 (ten) students, whose analysis compared the initial production (IP) with the final production (FP) of the texts produced.

Keywords: Textual Genre, Opinion Article, Didactic Sequence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Etapas do processo de escrita.....	24
Figura 2 –	Competências Específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.....	34
Figura 3 –	Esquema de sequência didática Dolz, Noverraz, Schneuwly.....	49
Figura 4 –	Sequência didática desenvolvida para turma de 5º ano.....	58
Figura 5 –	Registro de escrita acerca da temática “Trabalho Infantil”	63
Figura 6 –	Momento de identificação de argumentos em artigos de opinião....	63
Figura 7 –	Momento de identificação de argumentos em artigos de opinião....	64
Figura 8 –	Explicação características e composição de um artigo de opinião...	66
Figura 9 –	Aluna realizando a produção inicial do artigo de opinião.....	68
Figura 10 –	Discussão sobre os aspectos estruturais do artigo de opinião.....	86
Figura 11 –	Momento em que os alunos se organizam diante da atividade proposta.....	86
Figura 12 –	Alunos identificando os diferentes tipos de argumentos.....	88
Figura 13 –	Atividade coletiva: Construção de diferentes argumentos.....	88
Figura 14 –	Alunos realizando identificação dos operadores argumentativos em um artigo de opinião.....	90
Figura 15 –	Momento da realização da produção final do artigo de opinião.....	91

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Evolução dos resultados obtidos no IDEB 2019..... 55

Gráfico 2 - Evolução temporal de alunos proficientes em Língua Portuguesa..... 55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação geral da sequência didática.....	60
Quadro 2 - Apresentação Inicial – Parte I.....	62
Quadro 3 - Apresentação inicial - Parte II	64
Quadro 4 - Apresentação inicial - Parte III.....	65
Quadro 5 - Produção Inicial.....	67
Quadro 6 - Análise Inicial do artigo de opinião.....	70
Quadro 7 - Análise inicial - introdução do artigo de opinião.....	75
Quadro 8 - Análise Inicial - Elementos Argumentativos no artigo de opinião...	77
Quadro 9 - Análise Inicial - Conclusão do no artigo de opinião.....	80
Quadro 10 - Síntese do módulo I.....	85
Quadro 11 - Síntese do módulo II.....	87
Quadro 12 - Síntese do módulo III.....	89
Quadro 13 - Produção Final.....	91
Quadro 14 - Produções escritas por A1.....	93
Quadro 15 - Produções escritas por A2.....	96
Quadro 16 - Produções escritas por A3.....	99
Quadro 17 - Produções escritas por A4.....	102
Quadro 18 - Produções escritas por A5.....	106
Quadro 19 - Produções escritas por A6.....	111

Quadro 20 - Produções escritas por A7.....	115
Quadro 21 - Produções escritas por A8.....	118
Quadro 22 - Produções escritas por A9.....	122
Quadro 23 - Produções escritas por A10.....	128

LISTA DE SIGLAS

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
SD	Sequência Didática
PI	Produção Inicial
PF	Produção Final
FUNDEB	Fundo Nacional de Educação Básica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
MPT	Ministério Público do Trabalho
AO	Artigo de opinião
MPLE	Mestrado Profissional em Linguística
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OS ASPECTOS DA LINGUAGEM ESCRITA COMO PROCESSO E A CONSTRUÇÃO TEXTUAL NO ÂMBITO ESCOLAR	20
2.1 A LINGUAGEM ESCRITA E SUAS CONCEPÇÕES	20
2.2 A PRÁTICA DA LINGUAGEM ESCRITA NO ÂMBITO ESCOLAR	23
3. OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS.	27
3.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.	27
3.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NACIONAL.	31
3.3 A ABORDAGEM DO GÊNERO TEXTUAL COMO ELEMENTO ARTICULADOR NOS ANOS INICIAIS.	36
4. O ARTIGO DE OPINIÃO: UM GÊNERO TEXTUAL JORNALÍSTICO NO CONTEXTO ESCOLAR	41
4.1 GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO COMO UM RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	41
4.2 O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS	45
4.3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO MEDIAÇÃO PARA O ENSINO DO ARTIGO DE OPINIÃO	47
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
5.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	52
5.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA	54
5.3 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES	56
5.4 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS E INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS	57
5.5. GERAÇÃO DE DADOS	58
5.5.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	58
5.5.2 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A ESCOLHA DO TEMA GERADOR	59
5.5.3 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA	60
5.5.3.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	61
5.5.4 PRODUÇÃO INICIAL	66
5.5.5 ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL	67
5.6 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – OS MÓDULOS	83
5.7 PRODUÇÃO FINAL	89
6. ANÁLISE DOS DADOS	92
6.1 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS	92
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
REFERÊNCIAS	136
APÊNDICES	
ANEXOS	

1.INTRODUÇÃO

O ato de escrever se faz presente em situações diversificadas perante à necessidade do indivíduo ampliar e estabelecer contato com os mais variados gêneros textuais. Desse modo, partindo da premissa de Marta Kohl de Oliveira (1995, p.58) “a escrita é uma função culturalmente mediada, a criança que se desenvolve numa cultura letrada exposta aos diferentes usos da linguagem escrita e a seu formato, tendo diferentes concepções a respeito desse objeto cultural ao longo do seu desenvolvimento”. Ao inserirmos os gêneros textuais como um instrumento nas práticas didáticas, podemos articular várias áreas de conhecimento; não apenas se restringindo às abordagens conteudistas e fragmentadas do uso, mas principalmente vinculando-se de forma natural em suas relações sociais.

Os documentos nacionais que norteiam a educação brasileira como Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998) destacam os gêneros textuais um artefato importante no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e indicam uma série de objetivos que possibilitam os alunos a serem capazes de desempenhar capacidades críticas e discursivas ao longo de sua formação. Ademais, ensinar os alunos a produzirem textos utilizando elementos linguísticos e argumentativos é uma tarefa desafiadora.

Sob esta ótica, o trabalho com os gêneros textuais torna-se uma oportunidade de utilizar a língua nos diversos usos do dia a dia, uma vez que os gêneros constituem as interações sociais e apresentam contribuições relevantes no processo de desenvolvimento das competências argumentativas, por meio do uso de elementos linguísticos que se constituem na articulação de sentido do texto tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Assim, torna-se importante e necessário que o ambiente escolar propicie situações de práticas metodológicas de escrita que permitam ao aluno a reflexão sobre sua construção e seu uso de forma ativa. Neste sentido Freire (1996, p.22) nos reporta que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”

Sendo assim, por reconhecer a relevância do ensino utilizando gêneros textuais foi selecionado o Artigo de Opinião(doravante AO) por, se tratar-se de um gênero pertinente por estabelecer em seu desenvolvimento a construção de teses, o desenvolvimento de

argumentos e contra-argumentos e por fim uma conclusão coerente acerca das importantes temáticas que transpassam nosso dia a dia, ou seja, a condução de um posicionamento crítico e reflexivo do autor sobre determinado assunto, utilizando a escrita e a leitura como uma prática social, que culminam no evento de letramento escolar, conceito este desenvolvido por sua vez por Brian Street em seus estudos na década de 1980.

Em relação ao evento de letramento, Kleiman (1995, p.40) nos diz que “é uma situação em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas”. Propiciar um evento de letramento no meio educacional utilizando da leitura e escrita em caráter reflexivo é estimular o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que seus alunos consigam integrar-se na sociedade do conhecimento de forma ativa.

As crianças inseridas nos espaços escolares apresentam grande capacidade de aprender a ler e produzir textos que lhe são apresentados ao longo da trajetória educacional. Além de compreenderem o processo colaborativo de aprendizagem, ultrapassam suas dificuldades, minimizando assim as distinções existentes no que se diz respeito a interações sociais e construção identitária do sujeito.

Por conseguinte, a escola materializa-se como espaço propício para práticas pedagógicas facilitadoras no exercício do processo de ampliação e de transformação da aprendizagem. É significativo o número de discentes que atravessam o Ensino Fundamental com algumas dificuldades em compreender e produzir textos escritos em que a argumentação é o elemento primordial para o sucesso comunicativo da construção textual e ao longo do percurso formativo.

Essa dificuldade em fazer uso do gênero está presente no cenário educacional de nosso país, principalmente em contexto “pós-pandemia” em que foram acentuadas expressivamente as sequelas educativas e nos proporcionando um olhar mais reflexivo diante toda conjuntura educacional. Deste modo, a presente pesquisa discorre sobre processo de produção processual da escrita de artigo de opinião, bem como o desenvolvimento de habilidades linguísticas que estão entrepostas em sua construção.

É relevante ressaltar que este estudo se situa no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Linguística e Ensino - MPLE, na linha de pesquisa “Teoria Linguística e Métodos”, ou seja, nos estudos da Linguística Aplicada, uma vez que discorreremos sobre a relação da linguagem escrita nas diferentes práticas e na transformação de situações sociais expressivas, no caso deste estudo, a apropriação de

processos de escrita do artigo de opinião no universo educacional. Para Koch (2006) a linguagem é considerada “uma atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos.” (p.06).

Face ao exposto, a motivação para a abordagem da aprendizagem do gênero textual artigo de opinião por crianças dos anos iniciais foi impulsionada pela da minha experiência profissional, enquanto professora de Língua Portuguesa, como também das inquietações trazidas por outros docentes do mesmo âmbito escolar ao explanar sobre as dificuldades dos alunos situados no Ensino Fundamental em desenvolver uma reflexão-crítica construída no exercício da argumentação oral e posteriormente no registro da escrita do gênero textual argumentativo.

Nesse contexto, partindo da situação relacionada à dificuldade enfrentada pelos alunos no desenvolvimento da habilidade de escrever textos argumentativos optamos por uma intervenção pedagógica, em sala de aula, através de uma proposta metodológica de Sequência Didática (doravante, SD), sugerida em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Frente a essas questões, este estudo tem como objetivo geral a investigação da apropriação do Gênero Textual Artigo de Opinião, por alunos do 5ºano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de João Pessoa-PB, através da vivência de uma SD nas aulas de Língua Portuguesa, visando o desenvolvimento das competências linguísticas, argumentativas e o letramento crítico.

Para alcançar o objetivo geral, propomos os seguintes objetivos específicos:

I- Desenvolver ações didáticas que possibilitem o desenvolvimento e construção das capacidades de linguagem relativas à produção do Artigo de opinião;

II- Identificar nas produções escritas as características da interação e posicionamentos provenientes do exercício da capacidade crítica e reflexiva;

III- Analisar nos textos produzidos o processo evolutivo dos alunos quanto à construção textual e a aproximação do que se espera de um artigo de opinião em sua estrutura, teor argumentativo, o posicionamento e uso dos elementos linguísticos em sua construção.

Uma vez escolhido o gênero a ser trabalhado na SD, pensamos em escolher um tema-problema que apresentasse uma relação com a realidade atual e que está cada vez mais evidente aos nossos olhos para assim, fazer mais sentido à discussão e à escrita dos alunos. Optamos por trabalhar a questão da Exploração do Trabalho Infantil, pois trata-se de fenômeno social presente em toda a história do Brasil e fazendo com que os alunos se

posicionassem e refletissem sobre os impactos dessa prática no desenvolvimento infantil nos diferentes aspectos.

Assim, para sustentar nossa pesquisa, fundamentamo-nos nas ideias de alguns teóricos que colaboram para as discussões em torno do objeto de estudo em questão, recorremos, a Bakhtin (1992, 2003, 2010); Marcuschi (2002, 2005, 2008); Koch e Elias (2003, 2006, 2012, 2017); Antunes (2002, 2003); Freire (1996); dentre outros autores, em relação aos conhecimentos acerca da perspectiva sociointeracionista da linguagem como artefatos de uso social; para a abordagem sobre a sequência didática apropriamo-nos de Dolz, Noverraz, (2004), no tocante aos estudos sobre o gênero artigo de opinião e argumentação nos ancoramos estudiosos Beltrão (1980); Brakling (2000), Leal e Morais (2007). Além disso, os documentos, diretrizes oficiais no Brasil como Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Base Nacional Curricular Comum (2018) também serviram de norte para fundamentação e reflexão em nosso trabalho sobre o ensino e aprendizagem da escrita dos gêneros textuais no âmbito escolar em um formato processual e sobretudo significativo.

Para o desenvolvimento da presente dissertação, estruturamos e apresentamos continuamente a organização dos 07 (sete) capítulos de modo didático para propiciar a compreensão da leitura durante o encadeamento desta pesquisa.

O primeiro capítulo, designado de introdução, situamos brevemente do que esta dissertação discorre, apresentando as razões de escolha pelo trabalho partindo de um gênero textual de tipologia argumentativa artigo de opinião. Destarte, explicitamos a pertinência deste estudo bem como os objetivos que pretensamente deverão ser alcançados com a vivência da intervenção pedagógica proposta pela SD. Para tanto, foram apontados os embasamentos teóricos iniciais para a fundamentação desta pesquisa

Discorreremos, no segundo capítulo, a visão sobre algumas noções teóricas no que se refere às concepções de língua e os aspectos da linguagem escrita como processo e a construção textual no âmbito escolar baseados em contribuições teóricas voltados a perspectiva sociointeracionista e que abordam explicitamente a importância da linguagem escrita nas propostas que permeiam o âmbito escolar.

O terceiro capítulo é destinado a contextualização histórica da abordagem dos gêneros textuais, bem como sua importância no desenvolvimento no processo educacional do estudante na escola principalmente no ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental em que a nossa pesquisa se delimita; além disso, o enfoque que documentos orientadores

da prática pedagógica nacional vislumbram os gêneros textuais como um artefato significativo disposto no componente curricular Língua Portuguesa.

No quarto capítulo, nos concentramos no nosso estudo no gênero artigo de opinião, trazendo informações enquanto conceito, caracterização estrutural do referido gênero, os aspectos linguísticos que estão envolvidos na construção e articulação contribuindo no sentido do texto, o desenvolvimento da argumentatividade, tal como a sua funcionalidade no meio escolar e social; por fim apresentamos o modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como ferramenta para o ensino do gênero artigo de opinião e o desenvolvimento do Letramento Crítico de forma colaborativa, facilitando o aprendizado e transformação social dos alunos envolvidos.

Os procedimentos metodológicos são expostos no quinto capítulo. Descrevemos a natureza de nossa pesquisa, em que trabalhamos com o modelo de pesquisa-ação com base em Thiollent (2011) por meio da intervenção pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, cujo o enfoque está pautada numa abordagem de base qualitativa destacada por Bortoni-Ricardo (2008). Também neste capítulo apresentamos a delimitação do universo da pesquisa escolhido para o trabalho, a descrição dos participantes que integraram as atividades de intervenção, o, a geração do corpus e a apresentação da proposta de intervenção da sequência didática assim como a descrição ações didático-pedagógicas que gerou a produção inicial e final dos artigos de opinião para as análises e reflexões.

No sexto capítulo esboçamos a análise e interpretação de dados coletadas a partir da aplicação da SD em que consideramos 20 (vinte) versões dos artigos de opinião desenvolvidos, sendo: 10 (dez) produções iniciais (PI), realizadas antes da aplicação dos módulos da SD, e 10 (dez) produções finais (PF), executadas após a vivência de toda intervenção didática. Realizamos no percurso da análise uma comparação entre a produção inicial e final dos alunos que participaram das atividades do procedimento didático proposto por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) como todo o andamento da pesquisa, descrevendo os avanços, superações e sobre as dificuldades enfrentadas que foram observadas na conclusão da escrita da produção final do artigo de opinião.

Por último o sétimo capítulo, no qual expomos as considerações finais a respeito da aplicação deste trabalho interventivo, visando compreender ponderosamente todo o percurso da sequência didática em torno do ensino e aprendizagem do gênero textual artigo de opinião, as implicações nas habilidades linguísticas, o desenvolvimento das competências argumentativas e sobretudo a relevância para além de uma construção

escrita, o qual contribui e se relaciona diretamente para a efetivação da aprendizagem significativa, como também favorece no desenvolvimento do letramento crítico dos envolvidos.

2. OS ASPECTOS DA LINGUAGEM ESCRITA COMO PROCESSO E A CONSTRUÇÃO TEXTUAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Neste capítulo, discorreremos sobre as concepções acerca da Linguagem escrita e sua construção no ambiente escolar partindo dos procedimentos de ensino e produção escrita em uma perspectiva sociointeracionista. De início, tratamos sobre as concepções da linguagem escrita e sua relevância no processo de construção de conhecimento. Em seguida, discutimos a relevância do ensino da linguagem escrita e suas etapas e por fim sua importância no contexto educacional. Para tanto, recorreremos aos estudos teóricos de Geraldi (1984) Koch e Elias (2012) Marcuschi e Dionísio (2007), Barbeiro, (2005) entre outros.

2.1 A LINGUAGEM ESCRITA E SUAS CONCEPÇÕES

Escrever não é tão simples como se imagina, é uma atividade complexa e permeada por aspectos históricos, sociais, cognitivos e linguísticos. Para sua compreensão, se faz necessário considerar como uma atividade que não se realiza espontaneamente, seu contexto de produção é necessário, requer uma seleção de aspectos individuais de interesse e conhecimento em falar algo representado por sua vez pela escrita. É como Barbeiro acrescenta:

[...] escrever não se limita a uma montagem mecânica de peças, segundo uma ordem pré-determinada. Mesmo quando ativado um modelo ou esquema organizativo, continua a ser necessário considerar aspectos particulares ligados à adequação à finalidades, destinatários do contexto social em que se encontram quem escreve e quem lerá o texto (BARBEIRO, 2005, p.30).

A relevância da escrita é uma das formas mais expressantes e significativas, sua prática não se esgota apenas por termos gramaticais e organizacionais de vocábulos, mas uma experiência na utilização da língua. Quando manifestamos a produção escrita como âmbito do ensino de língua, se faz necessário revisitar os princípios que as conduzem, isto é, planejamento no tocante à leitura, nas aquisições gramaticais, assim como os procedimentos que envolvem o exercício de sua produção textual.

Elaborar um artigo de opinião, consiste em desempenhar as mais diversas funções sociais em razão do envolvimento e interação para com o outro, tornando-os capazes de compreender, reconhecer e construir de modo mais adequado às variadas situações que envolvem sua escrita como as propriedades sociocomunicativas de funcionalidade e de intencionalidade.

O olhar sobre as condições da produção escrita foi sendo modelado e se tornando mais dinâmico no processo de ensino e aprendizagem nos ambientes educacionais. Vale lembrar que essa postura é resultante das mudanças nos últimos anos em torno da perspectiva da linguagem. Para uma melhor compreensão Geraldi (1984, p. 43) no apresenta as três concepções:

a) a linguagem é a expressão do pensamento: esta concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais. Se concebermos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes – de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam;

b) a linguagem é instrumento de comunicação: esta concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem. [...];

c) a linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala.

Diante de cada concepção apresentada pelo autor, considerado um dos estudiosos dos pressupostos bakhtinianos em nosso país, podemos verificar as construções históricas acerca da língua e suas implicações na sociedade como um instrumento substancial na convivência do homem, ou seja, as relações humanas são atravessadas e marcadas pela linguagem, seja ela em qualquer, povo, cultura ou época. Nessa lógica, Marcuschi e Dionísio (2007) frisam sobre a sua importância quando dizem;

Seguramente, todos concordamos que a língua é um dos bens mais preciosos e mais valorizados por todos os seres humanos em qualquer época, povo ou cultura. Mais do que um simples instrumento, a língua é uma prática social que produz e organiza as formas de vida, as formas de ação e de conhecimento. Ela nos torna singulares no reino animal, na medida em que nos permite cooperar intencionalmente, e não apenas por instinto. Mais do que um comportamento individual, ela é atividade conjunta e trabalho coletivo, contribuindo de maneira decisiva para a formação de identidades sociais e individuais (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007, p. 14).

A partir desse excerto, observamos que nossas ações são transpassadas por expressões do uso da língua, que evoluíram de forma intensa durante a trajetória humana e sua interação social. A escrita manifestou-se então das intenções comunicativas de representação de pensamento e da linguagem humana para atender as expectativas dos interlocutores mediante a utilização dos símbolos. Como afirmam Koch e Elias (2012, p.

32), “a escrita não se encontra dissociada do modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve”.

Diante dos objetivos traçados neste estudo, cuja temática volta-se à argumentação e produção da escrita do gênero artigo de opinião, o percurso de desenvolvimento da linguagem dos envolvidos volta-se à terceira concepção de língua. Por entendermos que seu processo de construção é resultante de uma conjuntura de inúmeros fatores interativos por meio dos contextos socioculturais corroborando implícita ou explicitamente à ampliação dos diferentes letramentos. Para que aconteça a sua aquisição, a criança/adulto necessita estar imerso em situações que aguçam o seu desenvolvimento, por isso a importância das relações e o contexto social. Partindo dessa concepção de linguagem, determinada por seu caráter social, Bakhtin afirma que:

Portanto, a linguagem é um instrumento de interação social, visto que: a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios (BAKHTIN, 2004, p. 41).

Vale ressaltar que no desenvolvimento de um texto escrito o indivíduo necessita movimentar uma gama de conhecimentos que já se fazem intrínsecos em seu caminhar e , não apenas o conhecimento em torno da língua. Koch e Elias (2012) asseguram que na produção escrita de um texto, o indivíduo necessita ativar ou retomar experiências e os conhecimentos em torno da língua já constituídos por meio da interação. Sendo assim as autoras nomeiam três sistemas de conhecimentos: Linguístico; Enciclopédico e Interacional.

O primeiro deles, refere-se aos conhecimentos gramaticais e lexicais da língua. São obtidos durante a vida e percurso escolar. Nesse tipo de conhecimento, a relação com o texto resultante de seu conhecimento e uso da língua, ainda de acordo com os teóricos, os conhecimentos linguísticos são importantes e evitam problemas coesivos nas produções textuais.

O segundo conhecimento, o enciclopédico aciona por sua vez as experiências vividas no cotidiano, ou seja, a sua relação com o mundo. São os conhecimentos trazidos na memória advindas de leituras e produções realizadas na trajetória de vida de cada indivíduo.

Por último o conhecimento interacional onde proporciona ao leitor a utilização da linguagem como instrumento interativo. As referidas autoras salientam que o processo

textual é resultante de uma intensa atividade interativa, cujo indivíduo aciona e articula em sua memória um ou mais conjuntos de conhecimentos já adquiridos, auxiliando assim as estratégias de compreensão e interpretação textual, como assim retratamos anteriormente.

Desse modo, a construção escrita de um artigo de opinião partindo da perspectiva sociointeracionista, é visualizada como uma atividade onde o uso da linguagem é intermediada pela partilha e vivência de informações, ou seja, entre escritor-leitor. Antunes (2003) destaca: "A escrita, como toda atividade interativa, implica uma relação cooperativa entre duas ou mais pessoas" (ANTUNES, 2003, p. 44).

Assim, a escrita é percebida em uma dimensão interacionista e por meio das ações pedagógicas que transpassam o ambiente educativo, torna-se imprescindível e significativo que as iniciativas pedagógicas sejam direcionadas em práticas acerca das reflexões sobre escrita e não apenas ato mecânico propriamente dito de realização. Apresentaremos a seguir alguns princípios em torno das práticas da escrita e suas implicações pedagógicas no contexto educacional.

2.2 A PRÁTICA DA LINGUAGEM ESCRITA NO ÂMBITO ESCOLAR

Argumentar e expor por escrito opiniões são atividades inerentes às habilidades da linguagem escrita, em articulação com os diferentes saberes que são construídos durante o processo pessoal de aprendizagem. A escola pode ser um local para potencializar a aprendizagem e favorecer as construções de conhecimento viabilizadas pelas atividades pedagógicas nas diferentes áreas de conhecimento.

O ato de escrever na escola sofreu alterações significativas após uma longa trajetória pedagógica permeada nos preceitos da Gramática normativa, enfatizando exercícios de aprendizagem automáticos e mecânicos, e sobretudo reducionista a um ensino de língua materna tomado pelos fenômenos gramaticais e domínio das regras da língua padrão. A esse aspecto Antunes (2003, p.46) é enfática quando diz: "O grande equívoco em torno do ensino da língua tem sido o de acreditar que, ensinando nomenclatura gramatical conseguimos deixar os alunos suficientemente competentes para ler e escrever textos, conforme as diversificadas situações sociais".

Diante desse quadro, a preocupação da produção de textos pelos alunos, estava centrada nas regras do bom uso da linguagem, sendo a leitura e escrita uma conquista meramente natural. Em virtude ao grau de importância que a escrita tem acerca do desenvolvimento do raciocínio e da capacidade crítica daquele que o produz, torna-se

relevante uma nova abordagem. Neste sentido, a produção escrita consiste em um ato social repleta de objetividade e direcionamento nas mais diversas circunstâncias do cotidiano que estamos inseridos. Nessa ótica, o novo paradigma de ensinar a escrita no contexto escolar passa a ser reforçado, volta-se a uma utilização reflexiva do uso da língua e compreensão do seu funcionamento em um formato contínuo. No bojo dessa concepção Antunes (2003) esclarece que:

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo processo não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita (ANTUNES, 2003, p. 54).

Fica evidente que a escrita, enquanto proposta de atividade pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa tende a ser reconhecida como uma atividade processual, e com fases diversificadas durante sua realização. Vale ressaltar, que a escrita é transpassada por nossas experiências e interações sociais, sendo assim é necessário um planejamento e execução levando em conta o contexto internacional e dialógicas que nela estão inseridos.

Cabe, assim, à escola promover um trabalho interativo, produtivo em relação à produção escrita que contribuam com as práticas sociais dos alunos. É importante frisar que a elaboração de um texto escrito não é uma tarefa que simplesmente se restringe a codificação das ideias e informações através de sinais gráficos é um processo que vai muito além e que necessita de etapas de planejamento. Antunes (2003) defende a produção escrita a ser trabalhada de forma contextualizada e processual, necessitando ser vivenciada por etapas. Assim, a autora elencou os seguintes pontos como processo para a escrita:

Figura 1 – Etapas do processo de escrita



Fonte: Elaborado pela autora conforme Antunes (2003).

A primeira *etapa de planejamento* é o momento em que o aluno perante as orientações dadas em sala de aula, buscará coletar as ideias e informações pertinentes para incorporar em sua construção de conteúdo de acordo com as características do gênero textual solicitado.

Na sequência encontra-se a *etapa da escrita*, momento em que acontecem os registros escritos com base nas coletas e organizações de informações da etapa anterior. Neste momento o aluno realiza as escolhas do repertório a serem introduzido na produção escrita, na estruturação sintática das orações, da organização composicional, de forma que se garanta o sentido e relevância textual.

A etapa da revisão e reescrita é o momento direcionado à análise de todo registro escrito, observando se os objetivos propostos no planejamento foram alcançados. Também é averiguada a consistência textual por meio da coerência, normas da sintaxe e da semântica e aspectos da superfície do texto, as considerações específicas e as finalidades que estão agregadas no texto e sua produção. Essa etapa implica também o estabelecimento do que permanece e o que deve ser excluído do texto.

Nesse contexto, Suassuna (2014) faz uma reflexão direcionada ao ser atuante em seu processo de construção, quando ela diz que o estudante ao produzir: “assume o papel de leitor crítico do próprio texto, explicita seus conhecimentos e dúvidas, procura soluções, raciocina sobre o funcionamento da língua, podendo, assim, aprender de forma mais duradoura as peculiaridades da escrita” (SUASSUNA, 2014, p. 121).

O espaço escolar passa então a ser um cenário repleto de descobertas e conhecimentos, onde aprender a ler e escrever em uma visão interacionista é ir além de suas ações, implica em práticas que ultrapassam as atividades meramente escolares, para uma vertente de práticas processuais cujo objetivo está na relevância de uma aprendizagem significativa.

Evidentemente tais aspectos apontados ainda passam por dificuldades expressivas. Sabemos que a escola tem grande importância na formação dos indivíduos enquanto cidadãos leitores e escritores, proporcionando a oportunidade de fazer uso das produções em diferentes contextos e situações comunicativas, ampliando assim, suas capacidades linguísticas, intermediado por um trabalho articulado em uma abordagem integrada dos diferentes conteúdos e das linguagens que estão veiculadas em diferentes textos. Por isso, “é papel da escola assumir-se enquanto espaço oficial de intervenção para proporcionar ao aprendiz condições para que ele domine o funcionamento textual com vistas a sua inserção social” (CRISTOVÃO; NASCIMENTO, 2011, p. 42)

Partindo dos excertos anteriores a respeito das atividades de linguagem ancoradas no processo de escrita, observamos que as produções textuais se fazem presentes não apenas na disciplina de Língua Portuguesa, mas em todas outras áreas de conhecimento, pois falamos ou escrevemos intermediados pelos diferentes textos e é assim que nós seres humanos nos relacionamos e interagimos durante todo o processo de vida em que estamos expostos.

Por isso iremos a seguir no próximo capítulo discorrer sobre os gêneros textuais apresentados pelos pressupostos teóricos em que estão respaldados e de que forma a sua utilização interativa e processual colaboram no desenvolvimento de textos escritos por meio de aprendizagem expressivamente transformadora e reflexiva.

3. OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS.

Este capítulo tem por finalidade trazer alguns pressupostos teóricos que conduzem o presente estudo, organizados por sua vez em três partes para discussão. Na primeira parte apresentamos uma breve retomada histórica da noção dos gêneros textuais e sua inserção no contexto brasileiro. Na segunda parte, a concepção dos gêneros textuais nos documentos norteadores da educação nacional - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que viabilizam o uso dos gêneros no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Na terceira parte deste capítulo abordaremos os desdobramentos da utilização dos gêneros textuais no contexto da sala de aula como objeto de ensino e aporte para as práticas de letramento.

3.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.

Do ponto de vista histórico, os estudos voltados aos gêneros textuais principiaram com o desenvolvimento e expansão da humanidade, onde grandes nomes da Antiguidade Clássica como Platão com a tradição poética e com Aristóteles a tradição retórica, e por eles receberam definições e particularidades, embasadas a um conjunto de peculiaridades temáticas e formais intrínsecas às manifestações literárias, cujas características são distintas pelos modos de imitação ou representação da realidade, tendo como base o modo de enunciação. Sendo assim, por muito tempo dividido em três categorias: épico, lírico e dramático. Nas palavras de Marcuschi (2008, p. 147), “o estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática, iniciou-se com Platão”.

A partir do século XIX, com o surgimento da ciência da Linguagem, observa-se uma evolução e contribuição de vários pesquisadores em torno da relação entre a linguagem não apenas como pensamento ou comunicação, mas também como um processo de interação vivenciada pelas atividades e estruturas sociais. No que tange os estudos dos gêneros surgiram diferentes e novas abordagens teóricas acerca desse tema, cujo direcionamento voltava-se às considerações das suscetíveis transformações sociais comunicativas e destacam a relevância de refletir as particularidades dos gêneros na leitura e na produção de textos (ROJO, 2005).

Segundo Ramires (2005), não se pode falar em gêneros, sem especificar a grande contribuição dos postulados do filósofo russo e teórico multidisciplinar Mikhail M. Bakhtin (1895-1975) considerado um dos pensadores mais importantes que concerne ao

estudo dos gêneros do discurso, considera o fato que a língua é um instrumento de interação social. Barros (2005) discorre que:

Bakhtin influenciou ou antecipou as principais orientações teóricas dos estudos sobre o texto e o discurso desenvolvidos, sobretudo, nos últimos 30 anos. Ao contrário do empreendido pelos estudos linguísticos, que tomaram a língua por objeto e começaram pela busca de unidades mínimas ou de unidades até a dimensão da frase, Bakhtin afirma que a especificidade das ciências humanas está no fato de que seu objeto é o texto (ou discurso). Em outras palavras, as ciências humanas se voltam para o homem, mas é o homem como produtor de textos que se apresenta aí (BARROS, 2005, p. 26).

Como se observa, a teoria bakhtiniana considera que a língua é um instrumento de interação mediante as esferas das atividades humanas e somente a relação entre dos indivíduos pode originar à enunciação orais, escritos, concretos e únicos, caracterizados por um *conteúdo temático*, *uma construção composicional* e *um estilo*, esses elementos representam, as conjunturas e especificidade de cada esfera da atividade humana.

O conteúdo temático está vinculado ao contexto de produção do gênero e constitui a intenção do agente do modelo discursivo, assim como a função social de tal produção. Já a construção composicional pode dizer que refere-se da forma como determinado gênero discursivo/textual e aos elementos das estruturas textuais/ discursivas/semióticas, isto é, “a forma padrão relativamente estável de estruturação de um todo” (BAKHTIN, 2010, p. 301). O autor no que lhe concerne se refere que só nos comunicamos, falamos e escrevemos, mediante a utilização dos gêneros em nossas infinitas interatividades entre sujeitos.

Por fim, o estilo remete às escolhas linguísticas, enunciativas e discursivas realizadas pelo produtor do gênero discursivo e está intrinsecamente vinculado ao contexto de uso e as possibilidades dos recursos linguísticos requisitados por um gênero. Fiorin (2006) ainda salienta que o estilo pode ser caracterizado como a seleção de meios linguísticos (lexicais, fraseológicos e gramaticais) em atribuição da imagem do interlocutor e de como infere sua compreensão responsiva ativa do enunciado.

Dessa maneira, os gêneros estão sujeitos a modificações, como também à constituição e surgimentos de novos gêneros em virtude da utilização da língua nas diferentes esferas de comunicação da atividade humana e momentos históricos, ao qual estão inseridos, com finalidades discursivas específicas. Os gêneros são instrumentos maleáveis e dinâmicos da ação comunicativa humana. Portanto, para Bakhtin (2003, p. 280), “cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai

diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”.

Esta heterogeneidade e infinidade de gêneros que se firmam nas mais diversas situações de uso da linguagem, levou o autor a realizar uma categorização, dividindo-os em primários e secundários;

Não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a consequente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado. Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero do discurso primário (simples) e o gênero do discurso secundário (complexo)(2003, p.280).

Sobre os gêneros primários, Bakhtin expõe serem os que, aludem em situações de comunicação verbal espontânea, imediata, informal ligados ao diálogo oral. Esses gêneros primários estão ligados ao diálogo oral. São exemplos de alguns gêneros primários: o diálogo cotidiano com familiares e amigos, a carta, o bilhete. Os gêneros secundários, por sua vez, manifestam-se situações comunicativas mais herméticas e elaboradas, comumente mediados pela escrita, reelaboradas a partir dos gêneros primários. São exemplos de alguns gêneros secundários: palestra, artigo científico, romance, peça de teatro. Ainda com referência aos gêneros primários e secundários, é importante salientar que a matéria dos gêneros primário e secundário são uma mistura, o que os discerne é o grau de elaboração e complexidade em que se apresentam.

Diante do exposto, é valoroso frisar a diversidade de estudos acerca dos gêneros, Marcuschi enfatiza: "Hoje o estudo dos gêneros está na moda, mas em perspectiva diferente de aristotélica (...) Assim, a expressão “gênero” vem sendo atualmente usada de maneira cada vez mais frequente e em número crescente de áreas de investigação(...)" (2008, p. 148). O autor ainda acrescenta que a expressão dos gêneros textuais se volta “aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.” (MARCUSCHI, 2003, p.22).

Por conseguinte, Rojo (2005) profere que esses estudos que abarcam os gêneros podem ser divididos em duas tendências teóricas: a dos gêneros do discurso e a dos gêneros de texto. Sobre isso, Reinaldo afirma:

Essa variação de critérios leva à sobreposição, e às vezes, à diferenciação entre os conceitos de tipo/gênero textuais, de(o) discurso. De modo geral, denominam-se gêneros textuais os textos particulares, que apresentam organização textual, funções sociais, produtor e destinatário definidos; e gêneros discursivos, aqueles que se caracterizam segundo critérios como fator

de economia cognitiva, rotina, atividade social, finalidade reconhecida, interlocutores legítimos, lugar e tempo legítimos, suporte material e organização textual (2002, p. 02).

Embora o delineamento acerca dos gêneros faça-se por intermédio de posicionamentos e pontos de vista distintos, percebe-se uma construção sociohistórica de forma significativa e essencial para o seu estudo, direcionando suas aplicações cotidianamente relacionadas ao contexto social e cultural em que estão inseridos. Numerosos teóricos linguísticos como: Bakhtin (2003), Bazerman (2007), Marcuschi (2008), dentre outros, ressaltam os conceitos de gêneros e sua importância à vida social onde estamos incorporados.

Assim, torna-se importante desde já adotar a definição de gênero textual embasado e evidenciado pelo teórico Luiz Antônio Marcuschi em um operacional âmbito reflexivo e sociointerativo da produção linguística em que a presente pesquisa está direcionada. Segundo sua abordagem, os gêneros textuais como todo texto são viabilizados em nosso cotidiano e por sua vez apresentam características definidas e padrões sociocomunicativos, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (2008, p.155). Marcuschi (2008), ao contrário de Bakhtin, não faz uso do termo *gêneros discursivos*, e sim, *gêneros textuais*, acrescentando que estão pertencentes a necessidades e atividades sociocomunicativas em que estamos envolvidos.

Outro ponto destacado pelo autor são as diferenças existentes entre tipo textual, gênero textual e domínio discursivo, pois esses conceitos se diferenciam, mas concomitantemente se complementam, refletindo assim no uso e no funcionamento da língua. Quanto a isso o mesmo ressalta que:

O gênero textual não cria relações deterministas nem perpetua relações, apenas manifesta-se em certas condições de suas realizações. Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social (MARCUSCHI, 2008, p.162).

Nesse sentido, a utilização dos gêneros textuais nos diferentes contextos colabora no processo de construção e reflexão social, todavia se diferem enquanto estruturas, marcas linguísticas, circulação e sobretudo interesse no meio social onde estão expostos, fazendo com que alguns gêneros se destaquem mais que outros.

Em relação às mudanças e construções históricas-culturais e sociais que permeiam os gêneros. Antunes reconhece que:

Os gêneros são histórico-culturais, isto é, sedimentam-se em momentos e em espaços da vida das comunidades; isto é, cada lugar e cada época são marcados pela predominância de certos gêneros, os quais, nesta contingência, podem aflorar permanecer, modificar-se, transmutar-se, desaparecer; na verdade, os grupos sociais é que regulam as condições do percurso que os gêneros realizam (2002, p. 69).

No Brasil, a temática foi dinamizada no contexto escolar a partir da normatização dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, em 1998, cuja diretriz consistia na orientação das inúmeras instâncias do âmbito educacional a concepção sociointeracional da linguagem fundamentado em estudiosos da Linguística Contemporânea, objetivando o direcionamento ao ensino de leitura e escrita baseada nas noções de gêneros textuais/discursivos, priorizando a concepção por intermédio da ação comunicativa e interação social, procurando em sua elaboração respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país.

Partindo desse pensamento, as políticas educacionais do território brasileiro discutem as inserções e atribuições da pluralidade dos gêneros textuais como ferramentas pertinentes e auxiliar no processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos envolvidos nas práticas pedagógicas que lhes são proporcionados, ensino da Língua Portuguesa com propostas mais contextualizadas e menos contemplativa as estruturas gramaticais de forma isolada.

3.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NACIONAL

No contexto das reformas educacionais de nosso país, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no final da década de 1990. O documento não possuía um caráter obrigatório, porém foi utilizado por muitos anos na estruturação e formação curricular; e considerou o estudo dos gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa como objeto basilar para o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o indivíduo opera ao participar de situações de práticas sociais mediadas pela linguagem.

Deste modo, as orientações abarcam as teorias em grande parcela das reflexões abordadas no registro estão calcadas nas concepções teóricas sociodiscursivas dos trabalhos de Vygotsky e Bakhtin influenciaram o ensino de língua portuguesa e ainda reforça que “a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino” (BRASIL, 1998, p. 23).

Cabe-nos pontuar que o documento da área específica de Língua Portuguesa do ensino fundamental é dividido em quatro ciclos, cada um composto por dois anos letivos. No que diz respeito aos ciclos, o documento apresenta-se organizado em duas partes; a primeira parte, faz-se uma apresentação da área e definem-se as linhas gerais da proposta nas questões a natureza da linguagem; na segunda, caracteriza-se ensino e aprendizagem, como também a definição dos objetivos, conteúdos, orientações didáticas, especificam-se relações existentes entre o ensino e as tecnologias da comunicação e, por fim, propostas e critérios de avaliativos.

Além disso, não somente estabelece as orientações, mas ainda fomenta que o trabalho relacionado à Língua Portuguesa necessita promover aos indivíduos inseridos nos processos de ensino, aprendizagem e evolução necessária para interagir produtivamente com seus pares nas mais variadas atividades de interação. Conforme observado no excerto a seguir:

No processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p.32-33).

O fragmento acima aponta que as práticas de ensino e aprendizagem estão centradas em todas as disciplinas. Dessa forma, as aulas de Língua Portuguesa também são espaços neste contexto como um campo para a efetivação e interação social que apresenta diferentes formas de acordo com seus propósitos sociais por meio da linguagem.

Nesse movimento, os gêneros textuais podem ser compreendidos como mecanismos de interação e comunicação devido à pluralidade de gêneros textuais que circulam no cotidiano das esferas sociais. Além disso, o documento baseado nos estudos Bakhtinianos enfatiza que:

Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. São caracterizados por três elementos:

- conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
- estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de seqüências que compõem o texto etc(BRASIL, 1998, p. 21).

Com isso, os documentos frisam a pertinência em selecionar os gêneros de maior significância social para a exposição no espaço escolar, devido à existência de uma grande variedade de gêneros textuais. Bazerman (2007, p. 76) por sua vez argumenta que:

A familiarização com os gêneros e registros, correspondentes aos sistemas de que as pessoas participam, permite que o indivíduo, de alguma forma, compreenda a complexidade das interações e equacione seus atos comunicativos em relação às ações comunicativas de muitas outras pessoas.

Para tanto, o estudo e construção de textos acerca da grande diversidade de gêneros textuais no âmbito escolar prover de desenvolvimento crítico por meio das relações sociocomunicativas existentes. Diante dessa perspectiva, a proposta de ensino e aprendizagem direcionado ao trabalho com textos pelo viés dos gêneros textuais, ressaltaram por muito tempo a reflexão ao ensino de língua materna por meio do estudo de variados gêneros.

Após duas décadas de implementação e publicação dos PCNs, emerge em um novo cenário da política educacional de nosso país a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), sua primeira versão foi disponibilizada em 16 de setembro de 2015 e sua homologação em 20 de dezembro de 2017 pelo então ministro da Educação Mendonça Filho através da portaria MEC nº 790/16.

A trajetória de construção da BNCC, é resultante de um extenso processo colaborativo com diferentes atores da esfera educacional e da sociedade, que propõe em seu conjunto referenciais estabelecer orientações e diretrizes comuns visando direcionar direitos e objetivos de aprendizagem nas diferentes fases da Educação Básica. Trata-se conforme o Ministério da Educação - MEC um documento descritivo no intuito de minorar as discrepâncias educacionais no território brasileiro assim,

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil. MEC. CNE, [2017], p. 7).

Com relação a esse fragmento, interessa evidenciar que a BNCC delimita as competências e habilidades dos alunos inseridos no processo educacional a serem trabalhadas nas escolas brasileiras de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio sejam elas públicas ou privadas, abarcando assim, toda Educação Básica.

Tendo como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos estudantes em suas diversas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica). Em relação às competências, destaca-se “[...] as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 8).

Por sua vez, as dez competências gerais destacadas no documento estabelecido implicam, entre outros fatores, a percepção das diferentes linguagens e formas de manifestar aspectos que vão desde o letramento, autonomia e pensamento crítico.

Aponta que o conjunto das competências são a soma de conhecimentos, valores e atitudes, que devem ser buscados pela educação pautada na ciência, e também no uso de diferentes tecnologias de informação e da comunicação. Com base nas competências gerais, cada área do conhecimento desenvolve, sendo assim, as suas competências específicas que implicam o desenvolvimento de determinadas habilidades (BRASIL, 2018).

Dessa forma, a BNCC ainda organiza o ensino em componentes curriculares divididas e integradas por sua vez em quatro áreas de conhecimento, o componente Língua Portuguesa encontra-se incorporada na área das linguagens, onde o documento ainda designa as habilidades e competências basilares a serem desenvolvidas a reflexão e a ampliação de práticas de linguagem dos alunos.

Proporcionando o desenvolvimento de sua capacidade de expressão e da consciência são profícuos culturais e sociais que concretizam as relações humanas por intermédio das práticas linguísticas, corporais e artísticas.

No que diz respeito à estrutura do componente curricular da Língua Portuguesa nos anos iniciais, no qual o presente estudo está direcionado, encontra-se organizado em eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta, Produção de Textos. Vale ainda salientar que além dos eixos são traçadas competências específicas para serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar de cada estudante são elas:

Figura 2 - Competências Específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: BNCC (2017, p.87)

Situados esses aspectos, direcionamos o olhar sobre a abordagem dos gêneros textuais no presente documento, onde vislumbra de forma enfática que desde os anos iniciais a criança necessita da familiaridade com a grande diversidade gêneros textuais com o intuito de que distinga a leitura e escrita como fonte de conhecimento, por serem mecanismos que funcionam nos mais numerosos contextos do dia a dia.

Nesse sentido, é muito oportuno a função dos gêneros no âmago das discussões sobre prática de ensino e aprendizagem na atualidade, especialmente para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme a BNCC (BRASIL. 2017):

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humana (p. 67).

A partir do recorte acima, é perceptível observarmos que gêneros textuais orais e escritos necessitam ser ensinados no ambiente escolar de forma dinamizada, coletiva buscando despertar o interesse dos alunos enfatizando a ação comunicativa com o propósito de desenvolver e estimular e a participação do aluno leitor/escritor nas práticas

diárias de forma reflexiva e interativa em razão do uso da língua diante das diversas práticas sociais que estamos sujeitos diariamente. Dessa forma, é preciso considerar as práticas de ensino nas aulas de Língua Portuguesa no contexto escolar, em especial nos gêneros e suas produções textuais de maneira que dialoguem com o público e conceda um espaço de interação como assim é sugerido pela BNCC.

3.3 A ABORDAGEM DO GÊNERO TEXTUAL COMO ELEMENTO ARTICULADOR NOS ANOS INICIAIS

O ensino de Língua Portuguesa em séculos passados centrava-se em um ensino fragmentado, e pautado no direcionamento das estruturas, onde os textos e toda vivência de linguagem estabelecida no âmago escolar era reduzida em um ensino tradicional e descontextualizadas das realidades sociais trazidas pelos alunos, onde não existia por sua vez as trocas de ideias, a conversa e interação entre os pares.

Os gêneros textuais, tem sido objeto de em vários estudos e discussões acadêmicas, sobretudo no que se refere ao contexto da sala de aula, devido à heterogeneidade e inesgotável circulação na sociedade contemporânea como também a sua funcionalidade perante as esferas das atividades e práticas sociais.

O âmbito escolar é um espaço que proporciona condições para que os alunos, tenham seus primeiros contatos com a diversidade de gêneros textuais que circulam em nossas práticas sociais diariamente, como também a sistematização dos saberes de maneira ampla e significativa. Sobre a heterogeneidade dos gêneros, Bakhtin (2003, p.262) reforça que, “a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”.

As práticas pedagógicas que envolvem trabalhos com os gêneros textuais como instrumentos enriquecedores no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais, são consideradas relevantes, por possibilitar diferentes formas de conhecer o funcionamento da língua, como também trocar informações, registros e reflexões.

Pode-se dizer que, o processo educativo possibilita também por meio dos estudos dos gêneros, sejam eles orais ou escritos, contribuições na compreensão do funcionamento da língua e na utilização dos seus diferentes usos de comunicação e práticas sociais. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) destaca que as

práticas sociais acontecem de forma verbal, corporal, visual, sonora e digital e por meio dessas interações os mesmos se reafirmam como sujeitos sociais.

As práticas educativas vivenciadas na sala de aula, possibilitam uma organização não apenas das relações de interações dos envolvidos, mas também nas configurações voltadas ao desenvolvimento das competências linguísticas, nas produções e domínio dos diferentes gêneros textuais. É importante observar que os gêneros textuais não são apenas um agrupamento de estruturas e características textuais, mas um recurso para construção de conhecimentos voltados à interação social. Assim,

Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos (BAZERMAN, 2011, p. 32).

Dominar um gênero textual no contexto da Língua Portuguesa, seria compreender todas as suas etapas de produção, execução e fazê-lo uso em seu cotidiano, ou seja, adquirir a capacidade de expressar criticamente de acordo com as necessidades no qual se está inserido. Bakhtin discute a relevância do trabalho com os gêneros:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 2003, p. 285).

Essa discussão, nos faz pensar que haja necessidade de nos familiarizarmos e inteirarmos com a imensa pluralidade de gêneros textuais que circulam em nossas esferas sociais, em que precisamos compreender e produzir uma gama considerável e de forma significativa. No ponto de vista de Barbosa, a aplicação dos gêneros textuais como instrumentos de ensino se ampara por variadas situações, dentre elas:

os gêneros do discurso nos permitem concretizar um pouco mais que forma de dizer em circulação social estamos nos referindo, permite que o aluno tenha parâmetros mais claros para compreender ou produzir textos, além de possibilitar que o professor possa ter critérios mais claros para intervir eficazmente no processo de compreensão e produção de seus alunos (BARBOSA, 2000, p. 158).

Sendo assim é na escola, nos diferentes níveis da Educação Básica um importante ambiente promissor para promover o desenvolvimento, aperfeiçoamento da competência discursiva dos estudantes, tanto na oralidade quanto na escrita, ou seja, favorecer o interesse dos alunos pela língua em diferentes situações efetivas de comunicação, de modo

que esses possam desempenhar a sua cidadania e preconizar ações relevantes. Conforme assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9.394/96 ao frisar,

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art.1º § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.1).

Segundo a supracitada lei viabilizada pelo fragmento exposto nos remete a compreender que são necessárias conjunturas primárias para que os alunos possam progredir em vários aspectos, dentre eles a oralidade, a compreensão e produção textual entre outros itens importantes no seu processo de desenvolvimento e formação enquanto indivíduo e cidadão.

Ainda nesse viés o PCN de Língua Portuguesa (1997, p. 15) reafirma: "A escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos". Nessa conjuntura, pensamos que, o ensino de língua materna necessita aliar-se às práticas pedagógicas que permeiam o espaço escolar, valorizando os aspectos já trazidos pelos alunos, por isso a necessidade de um olhar mais atento acerca dos gêneros textuais.

Para garantir aos alunos, o domínio da linguagem e instruir os diferentes gêneros textuais que estamos expostos cotidianamente, cabe à escola instruir as formas de interatividade com as informações que os envolvem, fazendo com que o aluno reconheça a relação entre leitura/escrita, como um processamento de linguagem e suas utilizações. Nesse contexto, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) destacam que o trabalho com os gêneros é pertinente e produtivo no ambiente da sala de aula, sua aplicação auxilia no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos discentes inseridos no contexto educacional. Os autores ainda salientam que:

... o trabalho escolar, no domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Deste modo é possível considerar que é no ambiente escolar o local oportuno para a exploração dos diferentes gêneros, tanto do domínio oral quanto do escrito; essas aproximações e experiências viabilizam aos alunos a compreensão diante da

heterogeneidade dos gêneros textuais dentro e fora do contexto escolar, a partir disso, apropriar-se de suas peculiaridades, facilitando assim o seu domínio e compreensão de utilização diante várias situações. De acordo com Bunzen (2006, p.158),

(...) as práticas de leitura e de produção de textos em gêneros diversos que fazem parte do cotidiano dos alunos nos diversos espaços de socialização (famílias, igrejas, mídia, grupos de amigos, movimentos juvenis, associações comunitárias, trabalho etc.) podem ser legitimadas na escola (e não excluídas).

Partindo do excerto anterior, acreditamos que no espaço escolar os docentes são responsáveis por optar pelas melhores propostas e práticas pedagógicas, bem como as estratégias de ensino para atingir cada uma das etapas do conhecimento de forma satisfatória, desenvolvendo as capacidades necessárias no aprendizado de forma que os aspectos linguísticos, discursivos e sociais se englobem, conforme os níveis de assimilação dos conteúdos temáticos por parte dos seus alunos. Para tal propósito, Suassuna (2006) orienta:

Ser interlocutor de fato significa ultrapassar a fronteira do linguístico, incorporando à prática pedagógica novos componentes como o ético, o cultural e o afetivo. Inegavelmente, precisamos tematizar, nas aulas de português suas especificidades (afinal, somos professores de português e não de outra coisa). Mas precisamos, além disso, querer saber quem são nossos alunos, como pensam, o que desejam, como (re)constróem suas referências de mundo a partir daquilo que lhes ensinamos (p. 93-94).

O âmago do trabalho com os gêneros necessita ser contemplado além do estudo estrutural/composicional, ou seja, vislumbrar a pluralidade de situações e contextos de produção. Diante do exposto, em nosso ponto de vista acreditamos que os gêneros textuais não são apenas um instrumento, mas uma proposta de ensino-aprendizagem da escrita voltada para a compreensão da heterogeneidade de escritores/leitores, como também propiciar que suas competências discursivas e linguísticas sejam ampliadas por meio da familiaridade e uso, além de proporcionar o desenvolvimento e inserção nas diferentes esferas sociais de forma atuante, crítica e significativa por meio do ensino de língua portuguesa e as práticas nele envolvidas.

Assim é de fundamental importância proporcionar aos alunos incorporados na grande gama de conhecimentos e vivências educativas conheçam - reconheçam - utilizem os variados gêneros e sobre tudo o desenvolvimento de sua relação ativa com as comunidades linguísticas que nos cercam. Coscarelli ainda nos evidencia diante da proposta do trabalho com gêneros textuais no espaço educativo da sala de aula,

“precisamos conhecer e nos familiarizar com os diversos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade. Precisamos saber produzir vários gêneros textuais, mas não todos” (2007, p.04).

Isso nos faz pensar sobre a priorização do aprendizado dos gêneros por meio do tratamento, no desenvolvimento das tarefas, níveis de análise, das marcas e componentes linguísticos presentes em cada gênero a ser desenvolvido, com o propósito de uso reflexivo e não meramente quantitativo de aprendizado. Sem dúvidas, o trabalho com gêneros, proporciona aos envolvidos nesse processo construção de competências linguísticas e conhecimentos pertinentes à inserção social. Sobre esta questão, Bezerra afirma que,

O gênero é fundamental na escola, visto que ele é utilizado como meio de articulação entre práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. No afã de favorecer a aprendizagem da escrita de textos, a escola sempre trabalhou com gêneros, mas restringe seus ensinamentos aos aspectos estruturais ou formais do texto. É justamente essa desconsideração de aspectos comunicativos e interacionais que contribui para que os alunos e professores se preocupem mais com a forma do texto do que com sua função, e consequentemente, o texto seja visto como um formulário preenchido (para leitura) ou para preencher (para escrita) (2010, p.44).

É possível destacar que o ensino conduzido pela variedade de gêneros textuais possibilita aos alunos uma gama de desenvolvimento desde a utilização da língua como um instrumento funcional, estímulo à criatividade, imaginação, posicionamento oral e escrito entre outros aspectos que tornam o processo contínuo ou melhor dizendo, eventos de letramento bem mais significativo e contextos reais de uso.

Nessa perspectiva Kleiman (1995, p. 40) ainda descreve eventos de letramento como “situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas”.

À luz das reflexões feitas até aqui em torno dos eventos de letramento, podemos considerar que as propostas de atividade de produção escrita partindo dos gêneros textuais são possíveis formas que não se limitam ao estudo da língua, mas meios acessíveis e ferramentas importantes para ampliação das competências leitoras e escritas por intermédio de situações diversificadas as ações comunicativas e trajetórias sociais que perpassam nosso cotidiano.

4. O ARTIGO DE OPINIÃO: UM GÊNERO TEXTUAL JORNALÍSTICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dando continuidade ao aporte teórico e das concepções que elucidam toda trajetória escrita nos capítulos anteriores, abordaremos neste momento considerações acerca da relevância do gênero textual artigo de opinião no âmbito da sala de aula como meio colaborativo para a formação do cidadão, intermediado no desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas ao processo de aprendizagem dos alunos em processo de construção do conhecimento. Para tanto, recorreremos, principalmente, aos estudos Boff, Köche e Marinello (2009), Brakling (2000), Koch e Elias (2017), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi, (2007, 2008), Beltrão (1980), Kleiman (2008). Por fim, abordamos o modelo de Sequência Didática, proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), voltado para o processo de ensino e aprendizagem de gêneros textuais.

4.1 GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO COMO UM RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

É por meio das leituras e produções textuais que são estabelecidas as comunicações durante toda nossa trajetória de vida, e por essa interatividade, ampliamos os conhecimentos e nos posicionamos em diferentes contextos. Ensinar a língua portuguesa intermediada pelos gêneros textuais, propicia contribuições significativas por possibilitar ao aluno um maior contato com os recursos linguísticos e torna-se assim um instrumento marcante para o exercício da cidadania. Nessa discussão Boff, Köche e Marinello enfatizam: “É com o uso do texto que se estabelece a comunicação, ampliam-se ideias e pontos de vista, garantindo-se um melhor entendimento da sociedade e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento das relações que nela se estabelecem” (2009, p.01).

Nesse sentido, o artigo de opinião, ponto chave de nosso estudo, proporciona o desenvolvimento de conteúdos específicos na área de Língua Portuguesa na formação escolar e social do aluno. A sua abordagem no ambiente educacional, facilita o processo de construção, posicionamento e criticidade acerca de problemáticas presentes em nossa sociedade. Conforme Brakling (2000), o artigo de opinião pode ser entendido como:

Um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes (BRAKLING. 2000, p. 226).

Boff, Köche e Marinello definem o artigo de opinião como:

[...] um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Ele expõe a opinião de um articulista, que pode ou não ser uma autoridade no assunto abordado. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores (2009, p.03.)

Diante deste conceito, é importante salientar que seu estudo se vale da argumentação para analisar, avaliar, responder e refutar de questões divergentes de discursos que estão a circular em nosso meio. Além disso, se situa como um importante aparato no estímulo da capacidade argumentativa do aluno em processo de desenvolvimento e ampliação de conhecimentos. No que diz respeito a argumentação ou capacidade de argumentativa Koch e Elias (2017), as autoras afirmam que:

[...] é o resultado textual de uma combinação entre diferentes comportamentos, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva (p. 24).

Assim compreende-se que o ato de argumentar é inerente ao ser humano e está ligado ao uso da linguagem nos diferentes contextos orais e escritos e se materializam por intermédio dos gêneros. Nessa linha de pensamento a ação de nos posicionarmos, ao defendermos nosso ponto de vista ou apreciação das diversidades temáticas pela qual estamos envolvidos, torna-se relevante no desenvolvimento da argumentação. Ainda sobre argumentação Pereira (2006) afirma que;

[...] a argumentação busca convencer, influenciar, persuadir alguém; defende um ponto de vista sobre determinado assunto. Consiste no emprego de provas, justificativas, a fim de apoiar ou rechaçar uma opinião ou uma tese; é um raciocínio destinado a provar ou a refutar uma dada proposição (PEREIRA, 2006, p. 37).

Considerando o exposto, observa-se que nesse processo de interação social se faz necessário ter uma opinião, uma ideia que possa ser defendida, ou seja, o falante estabelece sua opinião com intuito de convencer, persuadir seu interlocutor.

Por sua vez, o artigo de opinião, encontra-se nos gêneros textuais de ordem argumentativa e apresenta em sua construção de pontos específicos e particulares. Abre a discussão de diversos temas da sociedade levando em consideração os momentos históricos, culturais, socioeconômicos, buscando o posicionamento daquele que o lê por meio de argumentações e reflexões, e consequentemente o compartilhamento de sua opinião.

Segundo o agrupamento sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o artigo de opinião está vinculado à ordem do argumentar, e tem como objetivo um posicionamento, sustentação de discussões voltadas a assuntos e domínios sociais.

Sobre isso, Rodrigues (2000, p.216) ressalta:

O ensino-aprendizagem da produção do artigo justifica-se pela sua relevância sociodiscursiva, dada sua importância como um dos instrumentos para a promoção da efetiva participação social aluno-cidadão, um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, bem como pelo resgate da função social da escrita. Sua relevância destaca-se pela sua dimensão pedagógica, quer dizer, pela função que pode desempenhar no desenvolvimento de conteúdos específicos da área de Língua Portuguesa.

Com base, ainda, no que afirmou o autor, é preciso refletir sobre as produções escritas no ambiente escolar, em relação ao gênero artigo de opinião, onde possibilite não apenas a interação dos sujeitos, mas também sua produção protagonista objetivando ultrapassar as suas práticas de escrita além do contexto escolar.

Dessa forma, o gênero artigo de opinião na Língua Portuguesa deve ser direcionado ao desenvolvimento da leitura, produção e tratamento das variadas linguagens, para assim possibilitar aos sujeitos formas concretas de participação social. Como afirma:

[...] para a noção de gênero textual, predominam os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade [...]. Importante é perceber que os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas (MARCUSCHI, 2007, p. 24-25).

Isso nos mostra que fazer uso dos gêneros textuais na esfera escolar é de grande relevância, principalmente quando o aspecto social dos envolvidos está atrelado ao processo. O trabalho com o artigo de opinião tem objetivo de estabelecer condições para o desenvolvimento da compreensão, o estímulo dos aspectos linguísticos, a produção escrita e sobretudo a formação de um sujeito letrado, crítico e capaz de interagir por meio de suas concepções; manifestando-se em ações transformadoras no contexto dos espaços sociais e sobretudo possibilitar a capacidade de ultrapassar os conhecimentos acerca do gênero abordado.

Diante dos aspectos explanados nos parágrafos anteriores Dutra (2006) nos chama atenção quando diz,

É fato que o texto de opinião não é trabalhado com frequência no ensino fundamental. A produção desse gênero exige que os alunos assumam um posicionamento e argumentem. Talvez por isso haja uma tendência de se considerar que, nas séries mais baixas, por serem mais jovens, os alunos não sejam capazes de produzir esse tipo de texto (2006, p.4).

Nessa discussão, é notório e se faz necessário abranger um maior número de alunos independente de faixa etária aos conhecimentos acerca da argumentatividade do qual o artigo de opinião tende a proporcionar, essa vivência de conhecimento tem como objetividade tornar as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental mais reflexivas sobre a linguagem e mais atuantes nos processos comunicativos por intermédio de um posicionamento e relevância social e anulando assim a imagem de um estudante com condições passivas.

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam sobre a importância em relação ao aluno em saber se “posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais” (BRASIL, 1998, p. 5) e a própria Base, direcionar sobre a necessidade do desenvolvimento da capacidade da construção argumentativa como uma competência bastante importante em todas as etapas da Educação de maneira significativa e qualificada, a sua introdução são visualizadas com mais frequência as produções orais e escritas nos anos posteriores nas aulas de Língua Portuguesa.

É importante salientar a importância da expressão, definição, reflexão e sustentação de opiniões enquanto interlocutores; sendo assim, as crianças dos anos iniciais também encadeiam e evidenciam relações argumentativas em suas produções escritas, vivenciadas por sua vez pelas trocas de experiências, interação entre seus pares e sistematizações atreladas ao desenvolvimento humano e habilidades da aprendizagem.

Dessa forma, a experiência da vivência com o artigo de opinião por intermédio da linguagem escrita, provoca no aluno não apenas aos conhecimentos linguísticos e composição que o gênero proporciona, mas também uma amplitude de novos conhecimentos e potencialidades de ações significativas para além da esfera escolar.

Diante dessa discussão, o artigo de opinião é um gênero que oportuniza em seu processo de conhecimento, o estímulo da capacidade argumentativa em produções de texto realizado pelo aluno enquanto sujeito escritor, como também se posicionar e/ou persuadir seu ponto de vista diante as temáticas que lhe são perpassadas durante todo percurso dentro e fora da sala de aula.

Para Brakling, “as atividades de escrita necessitam privilegiar o trabalho com um gênero no qual as capacidades exigidas do sujeito para escrever sejam, sobretudo, aquelas que se referem a defender um determinado ponto de vista pela argumentação, refutação e sustentação de ideias” (2000, p. 223).

Assim, levar o gênero artigo de opinião para sala de aula possibilita ao estudante explorar a argumentação por meio das discussões dos mais variados temas, aspectos

referentes à condições de circulação que permeiam o funcionamento da língua como interação em uma sociedade. Sobre o funcionamento da língua Marcuschi nos demonstra que,

[...] Assim, a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. Podemos dizer, resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. Podemos dizer que as línguas são objetivações históricas do que é falado. Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura. De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente esse contexto em que se situa. Em suma, a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância, mas não construindo tudo como se fosse uma pressão externa pura e simples (MARCUSCHI, 2008, p. 61).

Como vimos, em quaisquer de nossas atividades, utiliza-se a língua como elemento basilar nas atividades sociais, sejam elas, orais e escritas. Assim, ao proporcionarmos as práticas pedagógicas de língua materna em produções escritas como um artigo de opinião, é promover uma ação de sentido especialmente em práticas de letramento.

4.2 O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS

O artigo de opinião é um gênero da esfera jornalística encontrado circulando no rádio, na TV, nos jornais, nas revistas, na internet; sua tipologia textual é dissertativo-argumentativa, pois o autor também denominado como articulista em seu processo de construção exprime uma opinião subjetiva em torno da multiplicidade situações e acontecimentos que nos perpassam no cotidiano social, usando por sua vez, estratégias e variadas posições fundamentadas em argumentos para persuadir seus interlocutores. Sobre o artigo de opinião Marcuschi elucida,

O artigo de opinião pode ser escrito por um jornalista, colaborador ou por um especialista (professor, pesquisador, político, profissional liberal). O articulista apresenta uma opinião, sustenta ou refuta opiniões anteriores com base no seu conhecimento e na leitura do real, com o objetivo de convencer o leitor através da argumentação (2008, p.49).

Embora pertencente à esfera jornalística, como dito anteriormente, os artigos de opinião geralmente são produzidos por especialistas, porém este gênero é uma expressiva possibilidade de trabalhar a competência argumentativa dos alunos durante o exercício da leitura e produção escrita desse, por intermédio de uma didatização que

proporcione aos envolvidos nesse processo de desenvolvimento a utilização de artefatos convincentes, compreensíveis, mesmo que este não seja uma autoridade do assunto.

Além disso, possibilita não apenas o envolvimento no processo sociointeracional, mas também estimula a criticidade em relação às atividades e práticas sociais que nos circundam. Para Rocha (2015) a didatização do artigo de opinião e demais gêneros textuais, não diminui o mérito do trabalho no contexto escolar nas práticas pedagógicas, desde que, as atividades a serem exploradas durante o processo tenha uma função de potencializar as competências e habilidades.

Conforme Beltrão (1980), o artigo de opinião tem como característica por manifestar teses ou comentários em um ponto de vista particular, devendo o texto ser concentrado a partir de uma ideia central, com uma linguagem acessível, energética, direta e convincente. Para isso o autor contempla na organização estrutural do gênero da seguinte forma:

Título: que procura chamar a atenção do leitor, sendo determinado pela tese a ser defendida;

Introdução: que consiste na contextualização do tema polêmico e na formulação do ponto de vista sobre ele;

Discussão: parte mais importante, na qual se procura analisar e debater os aspectos relacionados ao tema. O articulista procura sustentar sua opinião por meio de argumentos e contra-argumentos;

Conclusão: parte com a qual o autor finaliza o seu texto e procura levar o leitor a acatar a ideia defendida no texto, modificando sua maneira de ver e compreender o tema interpretado, julgado (apud NASCIMENTO; ARAÚJO, 2015, p. 76).

É importante salientarmos que, o gênero em que este estudo se debruça, não apresenta uma estrutura inflexível ou singular, de modo geral, existem várias possibilidades de organização de um artigo de opinião. Existem diversas pesquisas que desenvolvem estudos sobre a estrutura textual do artigo de opinião, apontando alguns modelos que se adequam a cada propósito comunicativo, como também o aporte teórico em que a sua produção está inserida.

Segundo orientações de Kaufman e Rodríguez (1995) o artigo de opinião é constituído das seguintes componentes estruturais:

1. Identificação do tema em questão;
 2. Apresentação de seus antecedentes;
 3. Tomada de posição (formulação de uma tese);
 4. Apresentação de argumentos de forma a justificar esta tese;
 5. Reafirmação da posição adotada pelo seu autor no início do texto.
- (apud OLIVEIRA, 2002, p. 96)

No entanto, diante do exposto sobre as diferentes maneiras de explorar a composição de um artigo de opinião explicitada, iremos em nossa proposta de intervenção pedagógica situarmos na primeira explanação, por se tornar mais instrutivo e de melhor compreensão para o desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos participantes partindo do uso social da escrita significativa em uma perspectiva do letramento. Soares (1998) ainda enfatiza que o letramento não é um conjunto de habilidades singulares, mas um conjunto de práticas envolvidas em um contexto social onde indivíduos estão ligados por meio da leitura e escrita.

Diante disso, o processo de desenvolvimento da escrita de um artigo de opinião para escritores inexperientes, como se trata os alunos participantes deste estudo requer um ensino voltado à construção de sentido e uso social, para que assim possa ter significado para quem vivencia. Sobre isso, Koch e Elias (2017) reforçam:

O sentido da escrita, portanto, é produto dessa interação, não resultado apenas do uso do código, nem tão-somente das intenções do escritor. Numa concepção de escrita assentada na interação, o sentido é um constructo, não podendo, por conseguinte, ser determinado a priori (p. 35).

Sabemos que as marcas estruturais de um texto argumentativo no qual o artigo de opinião se encontra é muito importante, mas não podemos restringir-se a este único elemento, os recursos linguísticos que permeiam toda a construção textual também são aspectos significativos para que exista a garantia da clareza e coerência de nossos textos por meio da ativação de conhecimentos e procedimentos estratégicos.

4.3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO MEDIAÇÃO PARA O ENSINO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Se tratando especificamente do uso do gênero textual Artigo de Opinião no ensino da Língua Portuguesa como prática educativa, é importante enfatizar que participantes do processo de exploração, necessitam desenvolver habilidades e competências, bem como compreender as linguagens como construção de sentido por meio das produções escritas. Por essa razão, é de suma importância disponibilizar no processo uma gama de possibilidades que o levem a refletir sobre as suas formas de utilização. Dessa forma:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados, isto é que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escritas, em situações de comunicação diversas (DOLZ, NOVERRAZ & SHNEUWLY, 2004, P.96).

Na mesma tônica organizativa, percebe-se que a escola deve propor situações didáticas diversificadas, onde possibilita diferentes situações que ajude a perceber o propósito do objeto de ensino. Indicar o caminho constitui, que o aluno aprenda a compreender quanto produzir, esse processo pode ser utilizado por intermédio de uma Sequência Didática.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as Sequências Didáticas são instrumentos que propiciam ações, de escuta, leitura, escrita e reescrita, ocasionando intervenções gradativas que superem os limites e progressos dos sujeitos que lhe foram oportunizados no estudo do gênero. Pois como bem enfatiza Kleiman (2008, p.19):

As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita.

Na citação anterior, é enfatizado o fato de que a escola, diante da perspectiva do letramento, enfatiza apenas algumas práticas da escrita e seu uso, esquecendo algumas vezes de que existem outros ambientes fora do meio escolar que propiciam o uso e práticas da escrita. Os PCNs em seus registros documentais já enfatizavam sobre a importância dessa prática processual no desenvolvimento dos alunos em torno da aprendizagem, enfatizando assim,

Sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, aproximar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados, ao produzir seus próprios textos (BRASIL, 1998, p. 88).

É necessário compreender a importância de desenvolver as condições de produção e uso do gênero artigo de opinião, para que os alunos superem dificuldades em produzir textos autorais e possam de forma consciente e reflexiva, utilizá-las em situações de práticas sociais dos quais participam, ou seja, um cidadão letrado e crítico. “As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Os artigos de opinião se fazem presentes não apenas no convívio escolar, mas também em todas as práticas do cotidiano do aluno. Nesse sentido, é relevante o ensino do gênero nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de sequências didáticas, que possam colaborar nas etapas de conhecimento e maturação do gênero estudado. Dolz e Schneuwly (2004, p. 69) ressalta que o gênero textual, na escola, é trabalhado como uma variação do

gênero de referência, construída numa dinâmica de ensino-aprendizagem, para funcionar numa instituição cujo objetivo primeiro é precisamente este.

É de suma importância proporcionar ao aluno inserido no esquema de aprendizagem significativa a aprendizagem, pois o gênero enfatizado favorece em seu processo, a construção de conhecimento individual e coletiva por intermédio de suas potencialidades. Para que todo processo de favorecimento da reflexão e protagonismo dos sujeitos envolvidos na produção do gênero aconteça é necessário que as atividades devam ser pensadas e desenvolvidas segundo o olhar Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98):

Os módulos, construídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. No momento da produção textual, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados.

Por isso é importante refletir o contexto do educando, para que assim a aplicação do gênero artigo de opinião no âmbito da sala de aula aconteça de forma agradável e motivadora. E o aluno seja levado a pensar e encontre subsídios para suas produções, fazendo com que não seja apenas um sujeito de conhecimento. Além de ser capaz de intervir de forma diferenciada no contexto no qual está inserido, de maneira letrada e crítica,

Ao apresentar a Sequência Didática (doravante SD), os autores organizaram a seguinte estrutura básica:

Figura 3 – Esquema de sequência didática Dolz, Noverraz, Schneuwly



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) desenvolvimento do esquema acontece quatro etapas da seguinte forma:

A primeira etapa: **A apresentação inicial** - o momento de fornecer todos os esclarecimentos necessários sobre o projeto, o detalhamento das atividades que serão desenvolvidas durante a trajetória, o tempo de duração, o gênero a ser trabalhado e como será a forma de produção que os alunos realizarão.

A segunda etapa: **A produção inicial** - consistirá em uma atividade direcionada a primeira produção oral ou escrita em relação ao gênero selecionado para toda a SD, a partir da primeira produção realizará uma avaliação e partindo das dificuldades encontradas serão planejadas as atividades que irão compor os módulos.

A terceira etapa: **Os módulos** - são diversas atividades organizadas conforme as dificuldades encontradas na etapa anterior, o número de módulos será definido pelas necessidades dos alunos e quantificados de acordo com os objetivos propostos. Sobre os módulos MARCUSCHI ressalta: “Eles não são fixos, mas seguem uma sequência que vai do mais complexo ao mais simples para, no final, voltar ao complexo que é a produção textual” (2008, p. 215).

A quarta etapa: **A produção final** - nesta última etapa da SD é o momento em que os alunos irão pôr em prática seus conhecimentos adquiridos nos módulos pregressos. Sendo assim, os próprios autores relatam que “dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos; também permite ao professor realizar uma avaliação somativa” (p. 106). É importante salientar que nesta fase os alunos participantes também terão a oportunidade de refletir sobre seus progressos na construção de conhecimentos durante a caminhada da SD.

Como podemos perceber, a sistematização e as etapas sugeridas no modelo apresentado acima, nos mostra uma sequência em torno da aplicação processual da produção que permeia a condução, planejamento e organização gradual que, também podem ser adaptados e/ou inseridos pontos, gerados por intermédio da contextualização e dinamização a da proposta pedagógica acerca do gênero escolhido como também o público alvo a ser trabalho.

Dessa forma, a SD apresentada tem a intenção de desenvolver um modelo flexível as práticas pedagógicas e as possibilidades de dispor caminhos de superação das dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem no sistema educacional. É importante ressaltar que existem outras metodologias e modalidades didáticas presentes no cenário educacional, para os professores utilizarem em sala de aula como possibilidades e estratégias de aprendizagem, porém estabelecemos como base teórica as

noções de sequência didática oriundas do grupo de Grupo de Genebra (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004).

Pelo o que foi exposto até então, é notório que essa é uma proposta didática de significar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem por intencionalizar múltiplas situações de comunicação e instrumentalização para que o aluno possa atingir os conhecimentos necessários acerca do gênero textual que está sendo enfatizado em sala de aula.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partimos do pressuposto, nesta dissertação, de que este capítulo apresenta um dos pontos mais significativos desta pesquisa, devido seu processo de construção e consequentemente por seu delineamento e intervenção pedagógica, uma vez que essa etapa direciona-se na exposição da abordagem metodológica, a natureza, os objetivos e a contextualização da presente no modelo de pesquisa-ação fundamentada nas reflexões de Thiollent (2008), Bortoni-Ricardo(2008)e a proposta de sequência didática embasada por Dolz, Noverraz, Schneuwly(2004). Posteriormente apresentaremos a contextualização da pesquisa, a delimitação da pesquisa, a descrição dos participantes e a delimitação do corpus que foi investigado.

5.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Nossa pesquisa apresenta o modelo de trabalho de pesquisa-ação por meio da intervenção pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa-ação por sua vez proporciona por meio de seu objetivo norteador implica no desenvolvimento e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem por promover a participação dos pesquisadores e colaboradores pertencentes ao âmbito do sistema escolar.

Nessa perspectiva, Thiollent (2008, p.14) afirma:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesta proposta interventiva, é possível estudar e realizar as observações necessárias para as construções dinâmicas e sistemáticas do processo de construção textual do gênero artigo de opinião e desenvolvimento do Letramento Crítico de forma colaborativa, facilitando o aprendizado e transformação social dos participantes envolvidos.

Com essa mesma ideia Barbier (2004, p.60) complementa que a pesquisa-ação como método “é o da espiral com suas fases: de planejamento, ação, de observação e de reflexão, depois um novo planejamento da experiência em curso”. Dessa forma, o pesquisador imbuído em sua pesquisa, consegue perceber as problemáticas existentes,

fazer uma análise crítica em torno deste problema e busca possibilidades de resolução objetivando não apenas resolver, mas também transformar socialmente.

Tendo em vista a proposta do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino que é entre outras reflexões, intervir através de processos, estratégias metodológicas e o envolvimento do pesquisador, na prática, e neste caso, no contexto da sala de aula, a pesquisa-ação se mostra como a mais apropriada para a compreensão do processo ensino-aprendizagem.

Neste segmento de estudo, ocorre o envolvimento do pesquisador desde as situações iniciais no que diz respeito ao levantamento de informações, problemas, a apresentação de proposições e intervenções, averiguando se os procedimentos contribuíram para o esclarecimento das conjunturas identificadas durante o processo exploratório da pesquisa. Barbier (2004, p.61) acrescenta que “o pesquisador é um participante engajado. Ele aprende durante a pesquisa”.

Destarte, a perspectiva adotada neste estudo é a abordagem de base qualitativa, por apresentar em seu âmago a busca, o agir e a compreensão de um determinado grupo social, neste caso específico das produções escritas, situações de aprendizagem e análises dos alunos do 5º ano, haja visto, “envolver a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58).

No que lhe concerne, Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) destaca que “a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Por isso, torna-se assim uma pesquisa que se caracteriza como ligação entre a teoria e práxis na perspectiva de possibilitar um novo olhar em que vai além do espaço do contexto em estudo.

Entendemos que o trabalho partindo do estudo do gênero textual artigo de opinião com estudantes das séries iniciais do ensino fundamental é desafiador e se constitui paralelamente como práticas de letramento, por isso as atividades presentes neste contexto de investigação também estão inseridas em um processo de significação e despertar do interesse, envolvimento, além de propositura de lhes oferecer o acesso ao conhecimento com base nos argumentos e nas habilidades favoráveis ao estudo do gênero textual por meio das propostas metodológicas da Sequência Didática.

Assim, por meio da pesquisa-ação ancorada em abordagem qualitativa, explicaremos o envolvimento dos participantes deste estudo, como também às

intervenções da pesquisadora na proposta metodológica baseada Sequência Didática direcionada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), por se configurar conforme os autores como uma prática cujo objetivo é conduzir e planejar em um formato processual de ensino-aprendizagem, partindo dos conhecimentos prévios que os participantes apresentam até chegar aos conhecimentos mais amplos de letramento.

De tal modo, nos subtópicos que seguem, descrevemos de modo detalhado o contexto de realização da pesquisa em pauta.

5.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa de intervenção foi desenvolvida por meio de uma SD sobre o gênero textual artigo de opinião em uma turma de 5º ano no turno diurno da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, situada na área urbana, na Rua Eurídice Félix Cabral, s/n, no bairro dos Bancários em João Pessoa, no Estado da Paraíba.

Apresenta uma estrutura física de porte médio, composta por onze salas de aula, uma sala para atendimento para portadores de deficiências, uma diretoria, um pátio, uma sala dos professores, seis banheiros(masculino/feminino) para os alunos, dois banheiros para alunos com necessidades especiais, dois banheiros para os professores e técnicos educacionais, uma sala de apoio pedagógico, um refeitório, um auditório, uma sala de vivência, um laboratório de ciências, uma quadra poliesportiva, uma biblioteca que dispõe de livros didáticos e paradidáticos.

É importante salientar que atualmente a unidade escolar encontra-se em processo de reforma e ampliação de sua estrutura física. No que concerne os recursos humanos, presentes na escola no turno da realização da pesquisa fazem parte do quadro funcional uma gestora administrativa, uma gestora pedagógica, uma supervisora escolar, dois auxiliares de secretaria, uma merendeira e uma funcionária na parte dos serviços gerais, um vigilante, dois inspetores e dezesseis cuidadores. O quadro docente é formado por onze professoras polivalentes, uma professora de artes, um professor de educação física, um professor de ensino religioso, dentre eles dois são prestadores de serviço e os demais efetivos.

A unidade de ensino em questão é mantida por recursos do FUNDEB (Fundo Nacional de Educação Básica), sendo a verba repassada do Governo Federal para a Secretaria Municipal de Educação proporcional ao número de alunos que estão matriculados no ano letivo anterior e que efetivamente estão frequentando a unidade de

ensino. Em relação à sua atuação nas avaliações externas e quadros demonstrativos de índices de desempenho, como é o caso do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), pelos dados apontados a escola vem demonstrando crescimento maior que a meta estipulada para seu desenvolvimento, como assim podemos observar no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Evolução dos resultados obtidos no IDEB 2019

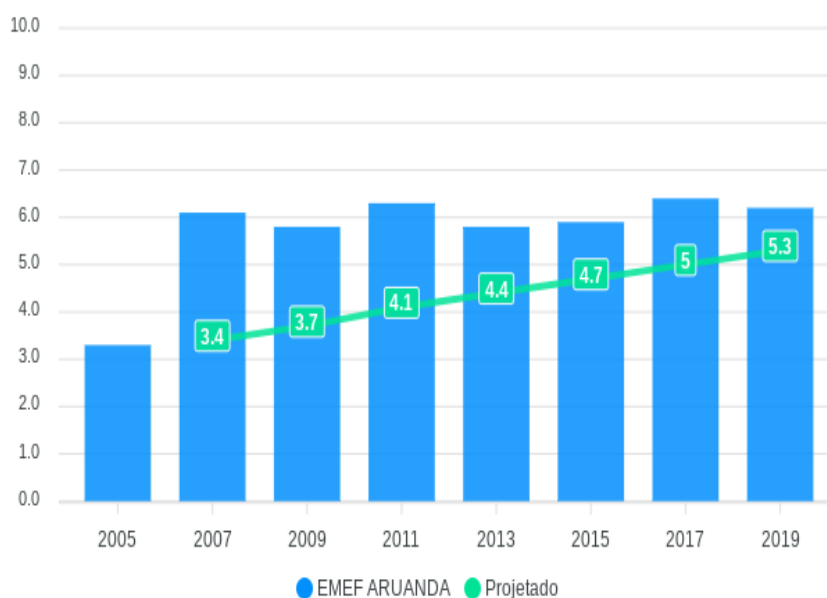
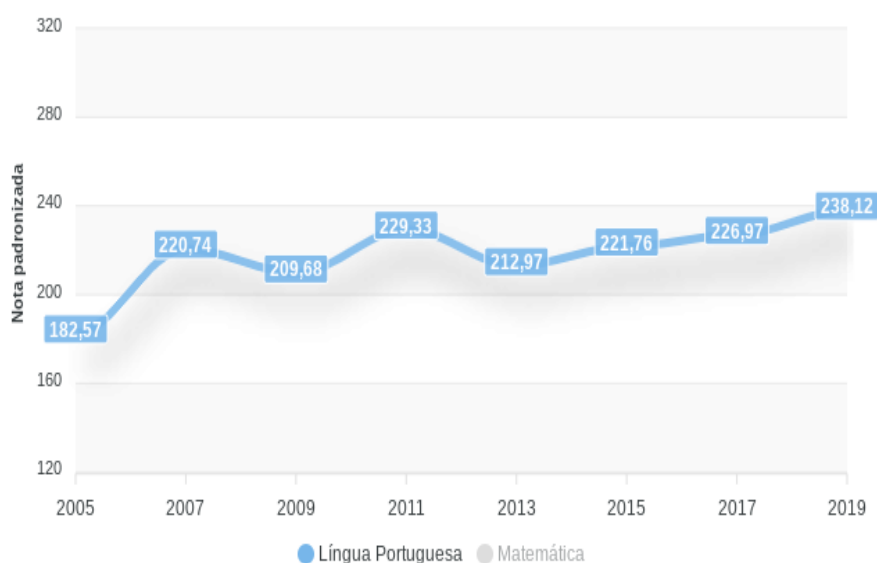


Gráfico 2: Evolução temporal de alunos proficientes em Língua Portuguesa.



Fonte: IDEB 2019, INEP.

Dados retirados do site: [://novo.qedu.org.br/escola/25114867-emef-aruauda/ideb](http://novo.qedu.org.br/escola/25114867-emef-aruauda/ideb)

O Gráfico 2 por sua vez demonstra que os alunos do 5º ano dos anos iniciais retratam evolução de alunos proficientes em Língua Portuguesa a partir das edições do

Ideb de 2005 a 2019. Os resultados obtidos pela escola têm sido bastante significativos durante os anos observados nos gráficos anteriores. Cabe ainda pontuar que, o resultado referente ao ano de 2021 não foi divulgado, devido a escola não ter atingido o mínimo de 80% de alunos presentes nas etapas educacionais avaliadas no Saeb 2021.

Atualmente, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda recebe aproximadamente 681 alunos, distribuídos nos períodos matutino e vespertino, atendendo alunos do Nível V - Ensino Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental II. É importante frisar que a escola colaboradora convidada a participar desta pesquisa assinou o termo de anuência concordando em colaborar com o projeto de pesquisa (Apêndice A) e que o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPB/CEP, no tocante a envolver sujeitos, como exige a resolução 466/2012, que coloca à disposição e o empenho ético com relação às pesquisas científicas executadas com seres humanos. A realização da pesquisa foi aprovada, conforme parecer 5.357.901 no dia 16 de maio de 2022. (Apêndice F).

5.3 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para a participação direta deste estudo foi escolhida a turma do 5º Ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no turno da manhã do ano letivo de 2022. A turma pesquisada por sua vez é composta por 33 alunos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 09 a 13 anos de idade, temos: 17 (dezessete) meninas e 16 (dezesesseis) meninos, todos residentes no próprio município que se encontra a escola onde estão matriculados.

Os estudantes demonstraram na grande maioria interesse em colaborar com a proposta da pesquisa, ressaltamos que toda a proposta apresentada, foi previamente analisado e aprovado pelo Conselho de Ética da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, e que todas as etapas a serem realizadas e posteriores os dados e informações dos alunos seriam resguardadas.

A turma apresenta em seu perfil de desempenho educacional em relação às competências de leitura e escrita níveis diversificados, essa heterogeneidade na aprendizagem se faz presente em todos os âmbitos educacionais e tem se acentuado devido aos efeitos “pós-pandemia”, que trouxe consigo um conjunto de impactos nas diferentes conjunturas da vida social, econômica, política e cultural.

Na esfera da educação, embora tenha havido um agrupamento de esforços de docentes e demais profissionais da educação, os prejuízos de aprendizagem são expressivos em graus diferenciados, dependendo do contexto escolar.

5.4 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS E INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE DADOS

Em relação ao *corpus* utilizado neste trabalho, é relevante especificar que a turma formada por 33 (trinta e três) alunos e 27 (vinte e sete) obtiveram permissão dos pais ou responsáveis, como também aceitaram participar das etapas desta pesquisa. Salientamos que, durante o percurso da SD alguns alunos não participaram em algumas das etapas, por diferentes motivos como interesse no momento ou ausência no ambiente escolar.

Diante disso, delimitamos a esfera da análise dos textos dos alunos que participaram de todas as etapas da SD, a fim de que a não participação em alguma das aulas vivenciadas pela intervenção pedagógica não ocasione mudanças no resultado final dos artigos escritos. Portanto, para concretização deste estudo, utilizamos como instrumentos de geração de dados produções escritas de artigos de opinião de 10 (dez) produções iniciais e 10 (dez) produções finais acerca do gênero artigo de opinião, totalizando 20 (vinte) registros textuais. Cada colaborador recebeu uma identificação alfanumérica para fazer referência na análise dos textos produzidos e manter assim o seu anonimato.

No próximo ponto, empenhamo-nos em esmiuçar os procedimentos da elaboração da proposta de intervenção conjuntamente com as ações pedagógicas que permeiam todo o processo de vivência.

5.5. GERAÇÃO DE DADOS

5.5.1 Proposta de intervenção

As práticas pedagógicas diariamente são perpassadas pela necessidade da organização das atividades educacionais considerando a heterogeneidade dos alunos, como também seus diferentes níveis de aprendizagem. Nesse contexto, é de suma importância inserir ações didáticas que proporcionem condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem no ensino básico principalmente levando em conta as complicações em nossa atualidade geradas pela Covid 19, nos aspectos da vida em sociedade, inclusive o educacional.

Assim, torna-se imprescindível desenvolver um trabalho que seja capaz de trazer significativas contribuições; buscamos desenvolver uma sequência didática com o gênero artigo de opinião, conforme os estudos realizados por Dolz, Noverraz, Schneuwly, a respeito das estratégias metodológicas voltadas aos gêneros textuais, e dos

procedimentos que envolvem as etapas de produção escrita, que ainda de acordo com os autores citados anteriormente, tem a seguinte finalidade: “(...) dar acesso aos alunos a prática de linguagem novas ou dificilmente domináveis”(2004, p.83).

Para realizarmos a nossa pesquisa, o delineamento da SD foi organizado a princípio em quatro etapas como propõem os autores: apresentação da situação, produção inicial, aplicação dos módulos e produção final. Como podemos ver no esquema adaptado abaixo:

Figura 4 – Sequência didática desenvolvida para turma de 5º ano



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Proporcionar a vivência de uma SD, é tornar visível o aprendizado significativo e de grande relevância social, além de construir uma relação positiva em torno do desenvolvimento dos alunos no processo de conhecimento e construção da cidadania, no qual ultrapassa o âmbito do contexto escolar.

Como este trabalho volta-se ao estudo de um gênero textual como processo sociointeracional, selecionamos o artigo de opinião um gênero textual jornalístico, de caráter dissertativo-argumentativo, em que o autor apresenta claramente a sua opinião e os seus argumentos sobre determinados temas de relevância social. É de suma importância trabalhar esse gênero no contexto escolar, pois o mesmo colabora na formação de alunos mais ativos - críticos - reflexivos, além disso desperta e potencializa

suas aptidões em participar, discutir e de se posicionar dentro do texto mostrando nele sua opinião de forma clara e consistente, como assim preconiza BNCC(2018).

Dessa forma optamos por uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, para aplicar a sequência didática, objetivando auxiliar os alunos a conhecerem e fazerem uso de modo mais autônomo do gênero textual em foco, de maneira que possam escrever de forma analítica nas diversas situações comunicativas.

5.5.2 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A ESCOLHA DO TEMA GERADOR

Apresentaremos a seguir, uma representação em formato resumido do quadro das etapas desenvolvidas durante o percurso da SD envolvendo: apresentação da situação inicial, módulos, produção textual inicial/ final, e a apresentação de portfólio, como também os procedimentos que envolveram as atividades aplicadas durante a realização da pesquisa.

A temática "trabalho infantil", escolhida para ser abordada durante todo o processo de desenvolvimento do gênero, foi vivenciada durante o mês de julho do ano de 2022 em decorrência de um trabalho proposto já inserido no calendário escolar disponibilizado pela Secretaria de Educação do Município de João Pessoa. Toda Equipe de Especialistas, juntamente com os(as) docentes em sala de aula, realizam encaminhamentos coletivos sobre a importância e os direcionamentos voltados ao Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, como também as situações provenientes de suas violações.

É importante ressaltar que, a temática escolhida “Trabalho infantil” para ser abordada durante todo o processo de desenvolvimento do gênero, foi previamente vivenciada durante o mês de julho do ano de 2022 em decorrência de um trabalho proposto já inserido no calendário escolar disponibilizado pela Secretaria de Educação do Município de João Pessoa, onde toda Equipe de Especialistas, juntamente com os(as) docentes em sala de aula, realizam encaminhamentos coletivos sobre a importância e os direcionamentos voltados ao Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, como também as situações provenientes de suas violações.

Dentre as violações abordadas encontra-se o Trabalho Infantil, no qual optamos em aprofundar e potencializar as informações, devido ao aumento dos números de crianças e adolescentes na execução de atividades ilegais ocasionado por uma conjunção de fatores como: a crise econômica, social e política; por sua vez, evidenciadas pela

conjuntura pandêmica. Sendo assim, além de explorar a temática de grande relevância social citada nas linhas anteriores, iremos exercitar os estudos do gênero textual artigo de opinião.

Diante das considerações sobre a esfera da proposta de intervenção que este estudo optou, passaremos nos tópicos a seguir a descrever de forma sintetizada as etapas da SD pelo qual desenvolvemos.

Quadro 1 - Apresentação geral da sequência didática

Etapas	Descrição	Procedimentos
Apresentação Inicial Parte I	•Despertando a argumentatividade e partilhando opiniões sobre o tema “Trabalho Infantil” •Sensibilização para a sequência didática e questionamentos sobre a prática social da escrita e o gênero textual artigo de opinião.	•Conversa informal sobre opiniões e posicionamentos. •Conhecimento prévio acerca do gênero artigo de opinião. •Discussão sobre pontos de vista diferentes e realização de questionamentos.
Apresentação Inicial Parte II	•Expressão de opiniões utilizando argumentos. •Identificação de teses e argumentos em um artigo de opinião.	•Estratégia de leitura de modelos prototípicos do gênero artigo de opinião.
Apresentação Inicial Parte III	•Enfatizando a abordagem composicional do artigo de opinião	•Leitura compartilhada e discussão sobre a síntese das principais particularidades do gênero artigo de opinião •Utilização de textos e esquema para identificação e apresentação da composição de um artigo de opinião.
Produção Inicial	•Produzindo um artigo de opinião partindo da opinião sobre o Trabalho Infantil. •Avaliação dos conhecimentos prévios acerca gênero textual artigo de opinião na produção inicial.	•Produção individual de um artigo de opinião com a temática do Trabalho Infantil.

Módulo I	•Características do gênero textual artigo de opinião	•Retomada de algumas informações do gênero artigo de opinião. •Leitura compartilhada, análise e identificação das características gerais do gênero de um artigo de opinião. •Apresentação dos elementos que compõem o gênero artigo de opinião atividade escrita.
Módulo II	•Desenvolvendo a capacidade argumentativa	•Leitura compartilhada, análise e identificação do posicionamento dos produtores do gênero de um artigo de opinião na temática do “Trabalho Infantil”. •Enfatizar o que os articulistas utilizaram para justificar, exemplificar o posicionamento adotado na produção de um artigo de opinião.
Módulo III	•Uso dos operadores argumentativos	•Leitura compartilhada, análise e identificação dos operadores argumentativos em períodos isolados. •Leitura, análise e identificação dos articuladores argumentativos dentro de artigos de opinião. •Discussão do valor semântico dos articuladores para a escrita do texto produção e sua importância na compreensão geral do texto.
Produção Final	•Reescritura do artigo de opinião	•Produção individual de um artigo de opinião com a temática do Trabalho Infantil – Versão final.

Fonte: Elaboração própria (2022)

5.5.3 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA

Apresentamos, nos quadros a seguir, as propostas didáticas da apresentação da situação inicial em três momentos, cuja as informações são explanadas da seguinte forma:

duração da aula, local, objetivos, procedimentos, organização dos alunos, recursos e/ou material necessário, referência e habilidades.

5.3.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

- **Parte I**

Quadro 2 - Apresentação inicial - Parte I

Duração: cerca de 90 minutos (duas aulas)

Local: Sala de aula

Objetivos:

- Levantar informações de como e quando os alunos costumam manifestar suas opiniões;
- Despertar a argumentatividade em sala sobre a temática do trabalho infantil;
- Identificar conhecimentos prévios sobre o gênero artigo de opinião.
- Apontar informações preliminares acerca do trabalho infantil.

Procedimentos:

- Conversa informal sobre opiniões e posicionamentos.
- Conhecimento prévio acerca do gênero artigo de opinião.
- Discussão sobre pontos de vista diferentes e realização de questionamentos.

Organização dos alunos: Sentados em semicírculo para conversa inicial e depois em duplas ou trios.

Recursos e/ou material necessário:

- Quadro branco; • Notebook; • Data-show; • Textos.

Referência da atividade oferecida para consultas posteriores:

Gênero textual HQ: Disponível em:

<http://www.mptemquadrinhos.com.br/pdf/HQ14.pdf>. Acesso em 19 de julho de 2022.

Habilidades: (EF05LP19) , (EF05LP20),(EF35LP15).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Um dos primeiros caminhos a serem percorridos na SD é o momento de apresentação da situação inicial, ou seja, as propostas e as contextualizações que antecedem a produção escrita de um artigo de opinião. Dessa forma, iniciamos com a inferência das informações prévias dos alunos acerca de opiniões e posicionamentos, a fim de provocá-los e de motivá-los para o estudo.

Para tanto, foram instigados a responder às seguintes indagações: “Vocês sabem o que significa “ter opinião?””, “Vocês costumam ter opinião?””, “Vocês acham que suas opiniões são ouvidas?””, “As pessoas se interessam pelo o que vocês sabem?””, “Você já conversou com alguém com opinião diferente da sua?”

Figura 5 - Momento em que os alunos são provocados a opinarem



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022).

Nesse momento de questionamentos, houve bastante participação dos alunos, eles apontaram e opinaram sobre a importância de seu poder de fala, mesmo quando algumas pessoas não se interessam por aquilo que dizem, pelo fato de ser criança.

Figura 6 - Registro de escrita acerca da temática “Trabalho Infantil”



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022).

Na sequência, apresentamos a temática de relevância social “Trabalho Infantil” por intermédio de uma leitura de imagem disponibilizada em uma capa de História em Quadrinhos disponibilizada pela Ministério Público do Trabalho - MPT. O tema gerador, por sua vez, envolve a tomada de diferentes posturas dos alunos objetivando fazer com que percebam que existem assuntos de interesse público que geram ampla discussão na sociedade para além da temática pedagógica que está sendo abordada em sala de aula.

Partindo da temática, foram exploradas mais um ciclo de debate e questionamentos que inicialmente foram comentados por meio da utilização de slides (Apêndice G) e por fim os alunos receberam uma folha com as mesmas questões para que realizassem dessa vez o registro escrito. (Apêndice H).

- **Parte II**

Quadro 3 - Apresentação inicial - Parte II

Duração: cerca de 90 minutos (duas aulas)

Local: Sala de aula

Objetivos:

- Expressar opiniões utilizando argumentos.
- Identificar teses e argumentos em um artigo de opinião.

Procedimentos:

- Leitura de modelos prototípicos do gênero artigo de opinião.

Organização dos alunos: Sentados em duplas ou trios.

Recursos e/ou material necessário:

- Quadro branco; • Notebook; • Data-show; • Textos.

Referência da atividade oferecida para consultas posteriores:

Texto1:<https://revisaotrabalhista.net.br/2018/07/07/artigo-de-jornal-correio-do-povo-combater-o-trabalho-infantil-12-6-2018> Acesso em: 19 de jul. de 2022

Texto 2: https://www.ilo.org/brasil/noticias/WCMS_806548/lang--pt/index.htm. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

Habilidades: (EF15LP03), (EF35LP15),(EF05LP19) , (EF05LP20).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Neste momento, foram disponibilizados dois modelos prototípicos do gênero artigo de opinião para que os alunos pudessem ter o contato com o gênero, o primeiro artigo “Combater o trabalho” de Rodrigo Trindade onde o autor faz uma comparação do trabalho infantil ao trabalho escravo porém moderno, ressaltando os danos físicos e mentais de uma atribuição precoce de atividades laborais, e enfatizando na valorização da criança e respeito em seus direitos como brincar, estudar e um crescimento saudável; seu o segundo texto intitulado de “Uma das faces mais feias da pandemia: o trabalho infantil” de Jean Goug e Vinícius Pinheiro levanta questões atuais como o desemprego e aumento da pobreza como fatores resultantes da COVID-19, fazendo com que números significantes de crianças e adolescente abandonassem o contexto escolar para ajudar na renda familiar e defende o investimento em escolas para impulsionar a recuperação econômica e garantir melhores oportunidades para meninos, meninas e adolescentes.

Figura7 - Momento de identificação de argumentos em artigos de opinião



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022).

Iniciamos com as atividades de leitura e dos artigos de opinião, convidamo-los(as) a lerem os textos e oralmente fomos debatendo as questões retratadas em cada artigo, para que posteriormente a registrassem suas respostas na atividade que seria anexada em seus cadernos (Apêndice H).

Cabe lembrar que os alunos também interagiram, ouviram, analisaram e discutiram as diferentes opiniões de forma sempre respeitosa por meio das mediações entre a pesquisadora e a professora que também estava presente no ambiente da sala de aula. Os alunos por meio das leituras apresentadas puderam observar as argumentações e os posicionamentos trazidos pelos autores; e a partir das colocações fomos também introduzindo e identificando as informações das características de organização textual.

Para finalização deste momento os alunos ainda em grupos registram suas respostas relacionadas às seguintes perguntas: Qual o tema central do texto lido? O(a) autor(a) expressa algum posicionamento ou opinião a respeito do tema? Qual o ponto de vista defendido pelo autor(a)? Registre alguns pontos de argumentações que o autor(a) defende. Pode-se dizer que o texto que você acabou de ler é um artigo de opinião? Você concorda ou discorda dos argumentos apresentados pelo autor(a)? Por quê?

- **Parte III**

Quadro 4 - Apresentação inicial - Parte III

Duração: cerca de 45 minutos (uma aula)

Local: Sala de aula

Objetivos:

- Reconhecer o gênero artigo de opinião.
- Conhecer as características do gênero artigo de opinião.
- Identificar a composição de um artigo de opinião.

Procedimentos:

- Leitura de modelos prototípicos do gênero artigo de opinião.
- Organização dos alunos:** Sentados em fileira ou semicírculo.
- Recursos e/ou material necessário:**
- Quadro branco; • Notebook; • Data-show; • Textos.
- Referência da atividade oferecida para consultas posteriores:**
- Disponível em:** <https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/>.
- Acesso em : 19/07/2022.
- Habilidades:** (EF35LP09),(EF05LP12) ,(EF35LP17).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nesta última etapa da apresentação inicial, realizamos uma aula expositiva-dialogada, os alunos vivenciaram o reconhecimento do artigo de opinião envolvendo suas características e formas de organização.

Figura 8 - Explanação características e composição de um artigo de opinião



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022)

Partindo das retomadas das leituras dos textos acerca do trabalho infantil, questões que foram exploradas e disponibilizadas nos momentos posteriores, os alunos de forma mediada apontaram as características composicionais do gênero artigo de opinião, por conseguinte construímos de forma coletiva um quadro com as definições ditas por eles na lousa.

É importante frisar que, após a construção coletiva acerca das definições do artigo de opinião apontadas por eles, foi também inserido no caderno de atividades uma leitura (Apêndice I) cujo objetivo estava voltado para interpretação e compreensão textual a respeito do Trabalho Infantil, bem como as características e apontamentos sobre o artigo de opinião.

5.5.4 PRODUÇÃO INICIAL

Conforme Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) esta etapa corresponde a primeira produção ou produção inicial, é considerada fundamental para continuidade da vivência da SD possibilitando após sua realização percebermos e avaliarmos as capacidades linguísticas, as potencialidades já adquiridas com o auxílio das atividades que nortearam o percurso da inicial da SD, bem como as dificuldades acerca do gênero.

Quadro 5 - Produção inicial

Duração: cerca de 90 minutos (duas aulas)

Local: Sala de aula

Objetivos:

- Produzir um artigo de opinião partindo da opinião sobre o Trabalho Infantil
- Avaliar os conhecimentos prévios acerca gênero textual artigo de opinião na produção inicial.

Procedimentos:

- Produção individual de um artigo de opinião com a temática do Trabalho Infantil.

Organização dos alunos: Sentados em fileira.

Recursos e/ou material necessário:

- Folhas para produção do artigo de opinião.

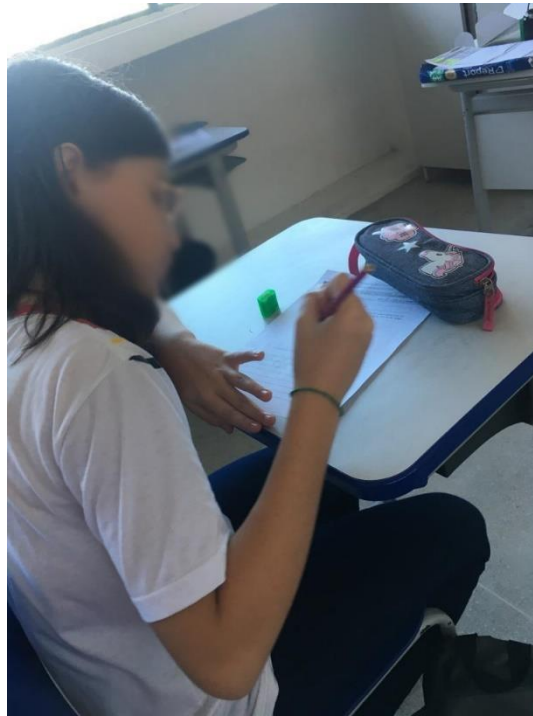
Habilidades:(EF15LP01),(EF15LP05),(EF35LP07),(EF05LP26).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para este momento, objetivamos em nossa proposta: produzir um artigo de opinião a respeito do “Trabalho Infantil”, à luz dos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores referente ao gênero artigo de opinião. Durante a realização da produção da escrita, alguns alunos manifestaram desejo de realizarem perguntas relacionadas à estrutura e à organização do texto, como também da utilização de argumentos e palavras mais adequadas a serem utilizadas naquele momento.

Porém, foi enfatizado que neste momento não poderia haver intervenção da pesquisadora e da professora que se fazia presente no momento da produção, e tampouco alguma orientação específica para a composição textual ou qualquer outro ponto de questionamento, a produção não tinha o propósito de julgamento, as etapas que viriam a seguir, ou seja, os módulos iriam intensificar e ajudá-los no estudo do gênero e no melhoramento da escrita para a realização da produção final. O momento era destinado para que eles expusessem suas opiniões em relação ao Trabalho Infantil, fazendo uso da linguagem escrita.

Figura 9 - Aluna realizando a produção inicial do artigo de opinião



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022)

Nesta etapa de elaboração da primeira produção textual, todos os alunos participantes da pesquisa produziram um texto, em que tinham que exprimir em seus registros escritos seus posicionamentos em relação à temática.

A primeira versão da escrita do gênero artigo de opinião contou com a participação de 21 alunos, e nos permitiu analisar as capacidades de linguagem que cada aluno mobilizou para realizar a construção do seu texto, como também as maiores dificuldades apresentadas durante a sua execução.

As produções escritas geradas individualmente deram início ao processo de seleção do corpus de análise da primeira produção. Procuremos no tópico subsequente expormos as averiguações em torno das primeiras construções escritas do gênero artigo de opinião.

5.5.5 ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL

As avaliações e análises realizadas nas produções iniciais dos participantes não objetiva julgamentos ou apontamentos de eventuais erros, a finalidade deste momento é a identificação das possíveis lacunas e/ou dificuldades que os participantes experienciaram e, a partir delas realizar o planejamento e construção dos módulos, cuja as atividades foram pensadas e organizadas para ensinar de forma processual

determinadas práticas da linguagem que auxiliem na superação ou minimização das dificuldades elencadas.

Diante do proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é imprescindível a realização da avaliação, a partir da primeira produção textual, é a partir desse momento que é possível verificar o que já é conhecido pelo estudante e estabelecer os conteúdos a serem trabalhados nas etapas seguintes e praticar as habilidades necessárias oportunizando assim significativas evoluções.

Nesse sentido, apresentaremos, a seguir, a análise de dez textos corpus desta pesquisa que foram produzidos pelos alunos colaboradores. A escolha aconteceu por apresentarem em seus textos algumas dificuldades estruturais, as escolhas dos elementos linguísticos congruentes e as abordagens argumentativas construídas em torno da produção do artigo de opinião.

Além disso, os textos foram transcritos fielmente a escrita apresentada nas produções em seu formato integral ou parcial a depender da dificuldade encontrada e observada. Acrescentamos ainda que, na apresentação das produções iniciais, optamos por atribuir siglas para cada participante, mantendo a privacidade, e estabelecendo os aspectos éticos conforme as pesquisas nos estudos linguísticos regem.

Portanto, ao manusear as produções escritas do presente estudo, tencionamos manifestar os aprimoramentos em torno do gênero artigo de opinião em relação à produção inicial e produção final mediante a vivência processual da sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Explicitado os princípios que nortearam o processo avaliativo das produções iniciais, passaremos a seguir à análise das escritas textuais.

Com base na análise das produções iniciais realizadas pelos alunos envolvidos, pudemos verificar a presença de algumas dificuldades em torno da construção e predomínio de sequências argumentativas que colaboram na escrita do artigo de opinião. As análises iniciais dos textos serão executadas partindo da sua estrutura formal que pode ser dividida em: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na sequência transcrevemos as produções que foram realizadas e uma análise partindo das dificuldades manifestadas.

Quadro 6 - Análise Inicial do artigo de opinião

IDENTIFICAÇÃO DOS TEXTOS	TRANSCRIÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO
PI - A1	trabalho infantil e seus problemas <u>Vou começar com os dados, Segundo o PNAD 1,758 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos estavam em situação de trabalho infantil antes da pandemia, desses, 706 mil viveram os piores formas de trabalho infantil trabalho infantil e crime se você ver uma dessas cenas denuncie.</u> <u>DIVISÃO 2 -Leis do eca</u> <u>As leis do eca e bem rígidas quando se trata de trabalho infantil como a lei do artigo 60 “é proibido qualquer trabalho para menores de 14 anos”.Lugar de criança e adolescente é na escola em praça e não trabalhando.</u> <u>DIVISÃO 3 - Sugestão e opinião</u> <u>Para acabar com o trabalho infantil de uma vez por todas é as denúncias e um os efeitos colaterais é depressão e fobia social lugar de criança é na escola isso não é uma sugestão isso é necessário.</u>
PI - A2	Trabalho infantil <u>Eu acho o trabalho infantil, muito chato porque atrapalha a infancia das crianças.</u> <u>O que acontece de fato crianças, trabalham em ruas, lojas, mercados e também vende doces e os problemas que pode causar são problemas psicológicos, físicos e os problemas que pode trazer são falta na escola, não ter uma saúde boa e etc...</u> <u>E como pode ser resolvido é, votos, orfanatos, casas, escolas, conselho tutelar, policiais e etc.</u>
PI - A3	O Trabalho Infantil <u>O trabalho infantil é um problema para nossa população são várias crianças trabalhando na rua, semáforos isso pode ser um perigo para as essas crianças, como sequestro, abuso, Doenças ou até mesmo morrer. As crianças acabam fazendo isso por necessidade na vaga dos estudos dos direitos dela. O (ECA) é super contra o trabalho infantil ela acha isso errado ela acha que as crianças na vaga de fazer isso faça seus deveres como estudar, brincar entre outros.</u> <u>Para tirar essas crianças do trabalho infantil aconselham o conselho tutelar para ajudar nas necessidades.</u>

	<u>Na minha opinião o trabalho infantil é muito errado, pois eram pra essas crianças estarem Estudando, brincando e arrumando novos colegas.</u> <u>E o trabalho infantil estar aumentando cada vez mais crianças trabalhando a proposta para acabar com isso é chamando o Conselho tutelar e os direitos públicos.</u>
PI - A4	O tralho infantil <u>Podemos perceber que no Brasil o aumento do trabalho infantil causa consequencias ruins para as criança, afeta no crescimento, no cansaço e problemas respiratórios.</u> <u>Algumas crianças trabalham na rua Para ganhar dinheiro e ajudar os pais, o desemprego causado pela pandemia causou dificuldade aos adutos que precisam trabalhar para ter dinheiro.</u> <u>O Eca é um conjunto de normas, que defende os direitos das crianças e adolescentes, junto do Eca tem o Conselho, um órgão encarregado por zelar pelos direitos das crianças e adolescente que tiveram seus direitos violados.</u> <u>Para ter soluções é preciso que nós quando vimos algum tipo de trabalho infantil devemos ligar para o conselho tutelar.</u>
PI - A5	POR QUE O TRABALHO INFANTIL EXISTE <u>TODOS NÓS SABEMOS QUE O DESEMPREGO NO BRASIL É ENORME MAS E O TRABALHO INFANTIL COMO ELE EXISTE COMO SURTIU, É POR QUE ELE SÓ AUMENTA A CADA DIA É MUITO POUCO DIMINIU NO BRASIL.</u> <u>PRIMEIRO O DESEMPREGO E A CORRUPÇÃO NA JUNTA DOS DOIS SURTIU O TRABALHO INFANTIL, HOJE EM DIA SEVER TRABLAHO INFANTIL EM TODOS OS LUGARES RUAS, PRAÇAS, SUPERMERCADOS, FARMACIA, TABEM SE EXISTE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE(ECA) E O CONSELHO TUTELAR, ESSES DOIS JUNTOS DIMINUIRÃO UM POUCO O TRABALHO INFANTIL UM POUCO O TRABALHO INFANTIL JÁ QUE AINDA CETEM MUITOS CASOS OUTROS AINDA NEM DESCOBERTOS, MUITOS CASOS ACONTECESSEM NO RIO GRANDE DO SUL E NO NORDESTE, O (ECA) ESTATUTO DA CRIANÇA E O ADOLESCENTE, NA LEI FALA QUE O DIREITO DA CRIANÇA É NA ESCOLA, BRINCANDO COM OTRAS CRIANÇA APRENDENDO NAS RUAS.</u>

	<u>MAS AINDA HÁ UMA SOLUÇÃO PARA ESSE PROBLEMA O (ECA) E O CONSELHO TUTELAR MAS PRECISA SER MELHORADO COM TRABALHADORES DO (ECA) INDO AS RUAS E NAS PRAÇAS INDO EM BAIRROS POBRES É ASSIM EXTINGUIR O TRABALHO INFANTIL.</u>
PI - A6	A vida de uma criança trabalhadora <u>Sabemos que o trabalho infantil e crime, mas isso não o impede de acontecer os pais mandam as crianças para rua para ganhar dinheiro pela falta que a maioria dessas famílias tem.</u> <u>O conselho tutelar aponta que as crianças que trabalham nas ruas podem contrair doença já que entram em contato com locais sujos e podem também se machucar fisicamente e também problemas mentais. se encontrar alguma criança que trabalha ajude-a.</u> <u>O governo do rio de janeiro e de são paulo apontam que as crianças que trabalham na rua, costumam ter roupas rasgadas ferimentos cicatrizes e algumas até marcas de agressão física provavelmente dos pais ou familiares mais velhos.</u> <u>E também comprovado que muitas das crianças trabalhadoras que conseguem estudar tem problemas escolares, teve uma história sobre um garoto que guardava parte de seus ganhos para si mesmo e quando seu pai descobriu ele foi espancado quando ele ligou pra polícia e com suas provas físicas seu pai foi preso e ele sua mãe foram para um abrigo e ele começou a estudar com as crianças como ele.</u> <u>para isso que aconteceu com o garoto e acontece com várias crianças não acontecer mais o conselho tutelar deve ser acionado mais as pessoas que encontram situações como essa devem informar ao conselho tutelar e o governo criar uma renda pra essas famílias.</u>
PI - A7	A importância do conselho tutelar <u>No país os números de abusos são enormes, normalmente as crianças trabalham em ...favelas, ruas, postos de gasolina e (etc).</u> <u>Esse trabalho forçado pode causar, queimaduras, arranhões, cortes e traumas, as fontes que defendem neste caso são o eca e o conselho tutelar.</u>

	<u>Mais em alguns casos as crianças trabalham para sustentar a família pois o responsável pode está doente. Mas se não for o caso denuncie.</u>
PI - A8	O TRABALHO INFANTIL É ERRADO! <u>O trabalho infantil é uma crueldade social grave em nosso país. A inocência de milhares de crianças está sendo apagadas diante dos direitos humanos fundamentais que não está sendo respeitadas. O poder público não atua de forma prioritária e por culpa de necessidade da família crianças começam a trabalhar cedo para ajudar os pais.</u> <u>O eca diz varias leis contra o trabalho infantil e varias outras em proteção dos jovens e crianças, o ponto não é esse mais sim o “artigo 60. É proibido qualquer trabalho para menores e 14 anos” trabalho não é para crianças ou adolescentes lugar de crianças ou adolescente é na escola estudando e brincando.</u> <u>Muitas crianças se acidentam fazendo trablho muito pesado tipo, se queimam, se cortam ou até mesmo vem a obito.</u> <u>Minha opinião é que nenhum tipo de trabalho é para criança e quem acha isso certo é muito sem noção por que criança tem que ser criança brincar, estudar não deve fazer trabalhos que adultos deveriam está fazendo por causa disso varias crianças perdem a alma de criança por ter responsabilidade muito cedo e prejudica tanto psicologicamente quanto fisicamente e esses problemas psicológicos afetam na vida adulta dela. Trabalho infantil é crime!!!</u>
PI - A9	Por que o trabalho infantil é tão comum? <u>Em algumas áreas do Brasil, é comum achar trabalho infantil, como no Nordeste, em outras regiões é mais raro, porém ainda é crime.</u> <u>No norte do Brasil o trabalho precoce foi quase zero, pois tinham muitas pessoas indo contra isso.Porem, no Nordeste não moveram muita comoção no Norte as crianças perdiam suas digitais pelo acido das castanhas de caju, no nordeste não teve algo marcante e tocante como isso.</u> <u>Mas hoje em dia, as pessoas estão percebendo isso e fazendo isso mudar, criando varias cansações.</u> <u>Para acabar com isso precisamos espalhar essas notícias para o governo perceber e aumentar os números de conselheiros.</u>

PI - A10	O trabalho infantil <u>Em minha opinião as crianças não devem trabalhar e sim estudar brincar e aproveitar a infância</u> <u>alguns pais e mães obrigam os filhos a trabalhar no cemaforo, catando latinha, vendendo balas, e até limpando vidro de carro mais o IBGE, o conselho tutelar, e o ECA eles defendem as crianças para não trabalharem.</u> <u>as crianças são ajudadas para entrar na escola pelo governo pelo conselho tutelar e pelo estatuto federal</u>
----------	---

Fonte: Elaboração própria (2022).

Como é possível observarmos no Quadro - 10 a maioria dos alunos não realizam em sua produção escrita do artigo de opinião a utilização da paragrafação na construção inicial de suas ideias. Por sua vez, Rocha Lima e Neto (1994) também conceituam parágrafo da seguinte forma:

parágrafo é uma unidade de composição – formada por um ou mais de um período – que gira em torno de uma ideia – núcleo. Dessa ideia – núcleo – podem irradiar-se outras, secundárias, desde que a ela associadas pelo sentido. Na página manuscrita ou impressa, indica-se materialmente o parágrafo por pequeno recuo de margem (p. 41).

De acordo com excerto anterior conseguimos visualizar que as marcas utilizadas pelos estudantes para estabelecer a separação entre partes do texto não se adequam à estrutura em que o gênero artigo de opinião dispõe. Os alunos A2, A4, A5, A6, A8, A9, A10, por sua vez, apresentaram em suas escrituras a intencionalidade em atribuir marcações de parágrafo por meio de blocos separados por uma linha ou duas linhas intermediárias. A criança identificada por A1, realiza ao delimitar os espaços do seu texto faz uso da topicalização; e que o aluno A3 utilizou em sua produção inicial bloco único para expor suas opiniões e ideias acerca da temática do Trabalho Infantil.

Percebemos que os estudantes que participaram da PI diversificaram as formas de paragrafação ou não paragrafação em seus textos, essas ocorrências pode ser um reflexo do desenvolvimento ainda não está consolidado nas habilidades específicas para esse conhecimento a ou até mesmo não terem considerado a identificação dos parágrafos relevantes para aquele momento.

No que diz respeito à organização sequencial do gênero artigo de opinião segundo Beltrão (1980), para realizarmos sua produção se faz necessário *Título* no qual o autor

tem a intenção de chamar o leitor acerca da tese a ser desenvolvida posteriormente; a *Introdução* - que consiste a apresentação da contextualização da temática abordada e em específico a este estudo volta-se ao “Trabalho Infantil” apresentando previamente o ponto de vista do articulista; *Discussão ou Desenvolvimento* momento em que o produtor irá realizar discussões e sustentação de sua opinião intermediado por diferentes tipos de argumentos ou contra argumentos e por fim a *Conclusão* que tem por finalidade realizar o fechamento das ideias abordadas durante a construção do textual e conduzir o leitor a compreensão do tema dissertado.

Nessa perspectiva, mostraremos no quadro a seguir os títulos e introduções escritas nas PI e sequencialmente realizaremos as reflexões partindo das dificuldades evidenciadas.

Quadro 7 - Análise inicial - Introdução artigo de opinião

IDENTIFICAÇÃO DOS TEXTOS	TRANSCRIÇÃO DOS TÍTULOS E INTRODUÇÕES NOS ARTIGO DE OPINIÃO
PI - A1	trabalho infantil e seus problemas <u>Vou começar com os dados, Segundo o PNAD 1,758 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos estavam em situação de trabalho infantil antes da pandemia, desses, 706 mil viveram os piores formas de trabalho infantil trabalho infantil e crime se você ver uma dessas cenas denuncie.</u>
PI - A2	Trabalho infantil <u>Eu acho o trabalho infantil, muito chato porque atrapalha a infancia das crianças.</u>
PI - A3	O Trabalho Infantil <u>O trabalho infantil é um problema para nossa população são várias crianças trabalhando na rua, semáforos isso pode ser um perigo para as essas crianças, como sequestro, abuso, Doenças ou até mesmo morrer. As crianças acabam fazendo isso por necessidade na vaga dos estudos dos direitos dela. O (ECA) é super contra o trabalho infantil ela acha isso errado ela acha que as crianças na vaga de fazer isso faça seus deveres como estudar, brincar entre outros.</u> <u>Para tirar essas crianças do trabalho infantil aconselham o conselho tutelar para ajudar nas necessidades.</u>
PI - A4	O tralho infantil

	<u>Podemos perceber que no Brasil o aumento do trabalho infantil causa consequências ruins para as crianças, afeta o crescimento, no cansaço e problemas respiratórios.</u>
PI - A5	POR QUE O TRABALHO INFANTIL EXISTE <u>TODOS NÓS SABEMOS QUE O DESEMPREGO NO BRASIL É ENORME MAS E O TRABALHO INFANTIL COMO ELE EXISTE COMO SURTIU, É POR QUE ELE SÓ AUMENTA A CADA DIA É MUITO POUCO DIMINIU NO BRASIL.</u>
PI - A6	A vida de uma criança trabalhadora <u>Sabemos que o trabalho infantil é crime, mas isso não o impede de acontecer os pais mandam as crianças para rua para ganhar dinheiro pela falta que a maioria dessas famílias tem.</u>
PI - A7	A importância do conselho tutelar <u>No país os números de abusos são enormes, normalmente as crianças trabalham em ...favelas, ruas, postos de gasolina e (etc).</u>
PI - A8	O TRABALHO INFANTIL É ERRADO! <u>O trabalho infantil é uma crueldade social grave em nosso país. A inocência de milhares de crianças está sendo apagada diante dos direitos humanos fundamentais que não está sendo respeitadas. O poder público não atua de forma prioritária e por culpa de necessidade da família crianças começam a trabalhar cedo para ajudar os pais.</u>
PI - A9	Por que o trabalho infantil é tão comum? <u>Em algumas áreas do Brasil, é comum achar trabalho infantil, como no Nordeste, em outras regiões é mais raro, porém ainda é crime.</u>
PI - A10	O trabalho infantil <u>Em minha opinião as crianças não devem trabalhar e sim estudar brincar e aproveitar a infância</u>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Como ponto de partida tomaremos para essa análise, o fato de todas as produções escritas possuírem um título, porém os estudantes identificados por A2, A3, A4, A10 apresentaram uma repetição da temática abordada, o que pode impossibilitar ou dificultar o desejo do leitor em dar continuidade a leitura devido o título não se mostra atrativo.

No que se refere ao aspecto introdutório dos artigos de opinião conforme Beltrão (1980) a introdução “busca contextualizar o assunto a ser abordado, por meio de afirmações gerais e/ou específicas. Nesse momento, pode evidenciar o objetivo da argumentação que será sustentada ao longo do artigo, bem como a importância de se discutir o tema” (p.5).

Sendo assim, identificamos nas escritas avaliadas que algumas não contemplam a objetividade direcionada para construção da parte introdutória do artigo por apenas traçarem questões de cunho informativo e explicativo (A1,A7,A9); outras apresentam uma tese seguida de opinião pessoal que não é sustentada por meio de um argumento fundamentado (A2, A3, A4, A5, A6, A8, A10,). Em suma, as introduções dos textos apontados anteriormente apresentam dificuldades e sem desenvolvimento e uma necessidade de aprimoramento em seu processo de organização.

A partir do quadro abaixo faremos uma investigação sobre o processo de consistência da argumentação trazida na elaboração dos artigos, é importante salientar que a argumentatividade é um dos aspectos que determinam as características composicionais do gênero artigo de opinião. Nesse processo de reflexão, transcrevemos trechos do desenvolvimento do artigo de opinião em que podemos vislumbrar os movimentos e elementos argumentativos que os participantes utilizaram.

Quadro 8 - Análise Inicial - Elementos Argumentativos no artigo de opinião

IDENTIFICAÇÃO DOS TEXTOS	TRANSCRIÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO PRESENTE NO DESENVOLVIMENTO NO ARTIGO DE OPINIÃO
PI - A1	<u>As leis do eca e bem rígidas quando se trata de trabalho infantil como a lei do artigo 60 “é proibido qualquer trabalho para menores de 14 anos”.Lugar de criança e adolescente é na escola em praça e não trabalhando.</u>
PI - A2	<u>O que acontece de fato crianças, trabalham em ruas, lojas, mercados e também vende doces e os problemas que pode causar são problemas psicológicos, físicos e os problemas que pode trazer são falta na escola, não ter uma saúde boa e etc...</u>
PI - A3	<u>Na minha opinião o trabalho infantil é muito errado, pois eram pra essas crianças estarem Estudando, brincando e arrumando novos colegas.</u>

PI - A4	<u>Algumas crianças trabalham na rua Para ganhar dinheiro e ajudar os pais, o desemprego causado pela pandemia causou dificuldade aos adultos que precisam trabalhar para ter dinheiro.</u> – <u>O Eca é um conjunto de normas, que defende os direitos das crianças e adolescentes, junto do Eca tem o Conselho, um órgão encarregado por zelar pelos direitos das crianças e adolescente que tiveram seus direitos violados.</u>
PI - A5	<u>PRIMEIRO O DESEMPREGO E A CORRUPÇÃO NA JUNTA DOS DOIS SURTIU O TRABALHO INFANTIL, HOJE EM DIA SEVER TRABAHO INFANTIL EM TODOS OS LUGARES RUAS, PRAÇAS, SUPERMERCADOS, FARMACIA, TABEM SE EXISTE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE(ECA) E O CONSELHO TUTELAR, ESSES DOIS JUNTOS DIMINUIRÃO UM POUCO O TRABALHO INFANTIL UM POUCO O TRABALHO INFANTIL JÁ QUE AINDA CETEM MUITOS CASOS OUTROS AINDA NEM DESCOBERTOS, MUITOS CASOS ACONTECESSEM NO RIO GRANDE DO SUL E NO NORDESTE, O (ECA) ESTATUTO DA CRIANÇA E O ADOLESCENTE, NA LEI FALA QUE O DIREITO DA CRIANÇA É NA ESCOLA, BRINCANDO COM OTRAS CRIANÇA APRENDENDO NAS RUAS.</u>
PI - A6	<u>O conselho tutelar aponta que as crianças que trabalham nas ruas podem contrair doença já que entram em contato com locais sujos e podem também se machucar fisicamente e também problemas mentais. se encontrar alguma criança que trabalha ajude-a.</u> – <u>O governo do rio de janeiro e de são paulo apontam que as crianças que trabalham na rua, costumam ter roupas rasgadas ferimentos cicatrizes e algumas ate marcas de agressão fisica provavelmente dos pais ou familiares mais velhos.</u> <u>E também comprovado que que muitas das crianças trabalhadoras que conseguem estudar tem problemas escolares, teve uma história sobre um garoto que guardava parte de seus ganhos para si mesmo e quando seu pai descobriu ele foi espancado quando ele ligou pra policia e com suas provas físicas seu pai foi preso e ele sua mãe foram para um abrigo e ele começou a estudar com as crianças como ele.</u>

PI - A7	<u>Esse trabalho forçado pode causar, queimaduras, arranhões, cortes e traumas, as fontes que defendem neste caso são o eca e o conselho tutelar.</u>
PI - A8	<u>O eca diz varias leis contra o trabalho infantil e varias outras em proteção dos jovens e crianças, o ponto não é esse mais sim o “artigo 60. É proibido qualquer trabalho para menores e 14 anos” trabalho não é para crianças ou adolescentes lugar de crianças ou adolescente é na escola estudando e brincando.</u> <u>Muitas crianças se acidentam fazendo trablho muito pesado tipo, se queimam, se cortam ou até mesmo vem a obito.</u>
PI - A9	<u>No norte do Brasil o trabalho precoce foi quase zero, pois tinham muitas pessoas indo contra isso.Porem, no Nordeste não moveram muita comoção no Norte as crianças perdiam suas digitais pelo acido das castanhas de caju, no nordeste não teve algo marcante e tocante como isso.</u> <u>Mas hoje em dia, as pessoas estão percebendo isso e fazendo isso mudar, criando varias cansações.</u>
PI - A10	<u>alguns pais e mães obrigan os filhos a trabalhar no cemaforo, catando latinha, vendendo balas, e até linpandovodro de carro mais o IBGE, o concelho tutelar, e o ECA eles defendem as crianças para não trabalharem.</u>

Fonte: Elaboração própria (2022).

A construção de um artigo de opinião consiste de acordo com Brakling(2000)em “um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor”.(p 227), ou seja, partindo dos diferentes tipos de argumentações que auxiliam no posicionamento relacionadas às temáticas e aspectos sociais pertinentes para cada contexto.

Por tratar-se de um gênero pouco familiar para os alunos, observamos que eles compreendem sobre a importância da tomada de um posicionamento perante a temática do “Trabalho Infantil”, contudo a partir de suas execuções escritas demonstraram dificuldades, inseguranças e lacunas que impossibilitam a mobilização das habilidades e capacidades linguísticas e argumentativas na idealização textual do gênero.

Assim como verificamos nos textos A2, A3, A7 os alunos expressam um posicionamento por meio do relato que é feito através de uma argumentação abstrata e sem fundamentação com embasamento consistente para que haja o convencimento do

leitor, como assim é proposto em um artigo de opinião. As produções revelam que os alunos compreendem a finalidade de um artigo de opinião, porém alguns deles precisam desenvolver em seus textos um processo de construção argumentativa coerente e embasado. De acordo com Geraldi (1997) a produção textual deve existir uma articulação entre tese e argumentos consistentes para uma melhor compreensão, sendo de suma importância que exista na construção a implementação de estratégias argumentativas.

Examinando o texto do discente A9, verificamos que o aluno procura apresentar em conhecimentos acerca de suas leituras, como também as disponibilizadas nas primeiras etapas da Apresentação inicial fda SD, recorrendo a índices estatísticos como podemos observar no excerto a seguir: “No norte do Brasil ...” e “Porem, no Nordeste ...”. o aluno como podemos verificar no fragmento retirado faz uso de elementos informativos, que contribui significativamente para a defesa do seu ponto de vista, bem como a preocupação clara com levantamentos de informações concisas com o intuito de persuadir o leitor.

Um ponto marcante e muito comum em boa parte das produções, é que os alunos incorporam nas escritas informações, e suas posições a respeito dos fatos apresentados, sem o devido embasamento, para fortalecer os argumentos presentes no texto, foi uma marca muito comum em boa parte das produções. Os alunos, em suas primeiras produções, tendem por transformar informações superficiais em argumentos, faltando uma melhor articulação em torno da temática, como também visão crítica.

Quadro 9 - Análise Inicial - Conclusão do no artigo de opinião

IDENTIFICAÇÃO DOS TEXTOS	TRANSCRIÇÃO CONCLUSÃO NO ARTIGO DE OPINIÃO
PI - A1	<u>Para acabar com o trabalho infantil de uma vez por todas é as denúncias e um os efeitos colaterais é depressão e fobia social lugar de criança é na escola isso não é uma sugestão isso é necessário.</u>
PI - A2	<u>E como pode ser resolvido é, votos, orfanatos, casas, escolas, conselho tutelar, policiais e etc.</u>
PI - A3	<u>E o trabalho infantil estar aumentando cada vez mais crianças trabalhando a proposta para acabar com isso é chamando o Conselho tutelar e os direitos públicos.</u>

PI - A4	<u>Para ter soluções é preciso que nós quando vimos algum tipo de trabalho infantil devemos ligar para o conselho tutelar.</u>
PI - A5	<u>MAS AINDA HÁ UMA SOLUÇÃO PARA ESSE PROBLEMA O (ECA) E O CONSELHO TUTELAR MAS PRECISA SER MELHORADO COM TRABALHADORES DO (ECA) INDO AS RUAS E NAS PRAÇAS INDO EM BAIRROS POBRES É ASSIM EXTINGUIR O TRABALHO INFANTIL.</u>
PI - A6	<u>para isso que aconteceu com o garoto e acontece com varias crianças não acontecer mais o conselho tutelar deve ser acionado mais as pessoas que encontram situações como essa devem informar ao conselho tutelar e o governo criar uma renda pra essas famílias.</u>
PI - A7	<u>Mais em alguns casos as crianças trabalham para sustentar a família pois o responsável pode está doente. Mas se não for o caso denuncie.</u>
PI - A8	<u>Minha opinião é que nenhum tipo de trabalho é para criança e quem acha isso certo é muito sem noção por que criança tem que ser criança brincar, estudar não deve fazer trabalhos que adultos deveriam está fazendo por causa disso varias crianças perdem a alma de criança por ter responsabilidade muito cedo e prejudica tanto psicologicamente quanto fisicamente e esses problemas psicológicos afetam na vida adulta dela. Trabalho infantil é crime!!!</u>
PI - A9	<u>Para acabar com isso precisamos espalhar essas notícias para o governo perceber e aumentar os números de conselheiros.</u>
PI - A10	<u>as crianças são ajudadas para entrar na escola pelo governo pelo conselho tutelar e pelo estatuto federal</u>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Outro aspecto considerado nesta análise inicial é a conclusão do artigo de opinião que em conformidade com Beltrão (1980), tem como objetivo em sua composição a retomada de pontos de vista retratados durante o percurso textual, com a intencionalidade de conduzir ao leitor a aceitar os argumentos expostos e geralmente apresentando uma solução para o problema que foi explicitado, em nosso caso em específico o “Trabalho Infantil”.

Na apresentação das versões disponibilizadas anteriormente, podemos averiguar que unanimemente os alunos apresentam dificuldades na retomada e reforço das ideias trazidas demonstrando um conhecimento em relação à organização de ponto de vista, porém falta de clareza e precisão.

Observa-se ainda que alguns alunos expõem uma linguagem baseados na subjetividade, evidenciando aspectos particulares na construção como podemos observar no fragmento exposto por A8 quando enuncia “Minha opinião é que nenhum tipo de trabalho é para criança e quem acha isso certo é muito sem noção por que criança tem que ser criança brincar, estudar não deve fazer trabalhos que adulto...”. É importante ressaltar que uma das características também apresentada pelo gênero é a utilização de uma linguagem impessoal (na terceira pessoa do singular).

Ainda no parágrafo que finaliza o texto nos atentamos a outra inadequação, em relação às apresentações de soluções para o problema social discorrido, em que os discentes apesar de apontar algumas sugestões não desenvolveram adequadamente as ideias e propostas para que o leitor durante a leitura do artigo de opinião pudesse obter uma orientação e/ou uma mudança de postura perante o tema discutido. Nesse sentido, constatamos, com base na leitura dos seguintes fragmentos por A1 e A4 : “Para acabar com o trabalho infantil de uma vez por todas é as denúncias...” ; “Para ter soluções é preciso que nós quando vimos algum tipo de trabalho infantil devemos ligar para o conselho tutelar.”

Através dessa análise inicial das conclusões dos artigos produzidos, percebemos que a parte conclusiva se encontra nos textos expostos, porém sendo concebida de vários modos tornando-se um parágrafo incoerente e equivocado perante a finalidade de um artigo de opinião a partir dos apontamentos de Beltrão (1980).

Outro aspecto importante a ser analisado nas produções iniciais é o uso dos operadores argumentativos, cujos elementos servem para evidenciar as estratégias argumentativas de um artigo de opinião, além disso, servem como auxílio na coesão de uma produção textual.

Segundo Antunes (2005) “a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio da unidade que garante a sua interpretabilidade” (p. 48). Dessa forma a escrita de um texto coeso permite ao leitor uma melhor compreensão, interpretabilidade e interação.

Assim sendo, a utilização dos mecanismos de ligação denominados como operadores argumentativos são recursos significativos para o desenvolvimento argumentativo em um artigo de opinião, uma vez que apontam orientações e o posicionamentos do indivíduo.

Evidenciamos que os operadores argumentativos utilizados na produção inicial pelos alunos ainda necessitam ser ampliados. O operador que tende a se manifestar com

mais frequência nas escritas é o “e” (adição), essa utilização de forma mais constante pode estar atrelada ao repertório linguístico e práticas de comunicação oral em que os alunos estão inseridos. O exemplo elucida essa questão que ressaltamos é o trecho da produção inicial do artigo de opinião de A10 onde a aluna registra: “Em minha opinião as crianças não devem trabalhar e sim estudar brincar e aproveitar a infância”.

Embora a aluna empregue operador de adição para somar dois argumentos, existe uma repetição desnecessária que não é recomendada em uma situação de comunicação escrita, poderia ser utilizado outros operadores que contribuíssem na continuidade do pensamento de uma forma mais coesiva.

Em outra produção, o autor A6 utilizou-se um operador de oposição para interligar ideias que se contrapõem. Como podemos observar, no fragmento: “Sabemos que o trabalho infantil e crime, mas isso não o impede de acontecer os pais madam as crianças para rua para ganhar dinheiro pela falta que a maioria dessas famílias tem.”

Averiguamos que, embora alguns textos coletados já sinalizam mesmo que timidamente o uso dos operadores argumentativos, outros textos não apresentaram ou fizeram uso de forma incoerente, evidenciando assim uma fragilidade na construção argumentativa, crítica e reflexiva do texto em produção, para melhor compreensão desse assunto, nos ancoramos nos ensinamentos de Koch (2014).

Esta análise inicial nos favoreceu uma compreensão em relação aos conhecimentos prévios acerca do gênero em questão, bem como o desempenho da competência na produção escrita e habilidades linguísticas que estão envolvidas em todo movimento de conhecimento, viabilizando a partir das verificações a construção de propostas de intervenção para uma aprendizagem mais relevante, crítica e reflexiva.

Segundo Schneuwly et.al. (2004, p.116-117)“ [...] quanto mais os alunos escrevem, mais eles correm o risco de cometer erros ortográficos” Entretanto, “[...]dar aos alunos múltiplas ocasiões para escrever é uma condição indispensável para favorecer o desenvolvimento de suas capacidades [...]”, inclusive no domínio ortográfico.

Os mesmos autores propõem, a partir da produção inicial, o levantamento de erros mais frequentes para serem investigados e revistos.

Obviamente, nem todos os erros devem ser abordados para todos os alunos. Essa parte da intervenção pode ser feita em pequenos grupos ou mesmo individualmente (Schneuly et.al., 2004).

Além disso, é interessante ressaltar que o aspecto ortográfico deve ser tratado no final do percurso, pois, para os autores, os aspectos mais importantes estão relacionados:

incoerência de conteúdo, organização geral deficiente, falta de coesão entre frases, inadequação à situação de comunicação.

5.6 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – OS MÓDULOS

Com o término das análises das produções iniciais dos alunos participantes deste estudo, foram elaborados os módulos de atividades na proposta de intervenção, cujo objetivo é mediar com o amparo dos percursos didáticos e teóricos de forma processual atendendo as necessidades que surgiram durante a primeira etapa da SD, buscando deste modo minimizar os problemas considerados pertinentes em relação ao gênero artigo de opinião.

Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) apontam que a preparação de contextos voltados para produção proporciona aos estudantes o desenvolvimento das suas capacidades e habilidades orais/escritas, neste caso em específico os módulos e as atividades nelas inseridas são os recursos necessários para essa progressão significativa.

Na Sequência Didática proposta foram desenvolvidos 03 (três) módulos, com 06 (seis) atividades realizadas em um período de três semanas, em um total de 15 (quinze) aulas com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos cada, as aulas foram organizadas partindo das dificuldades verificadas na etapa anterior.

O primeiro módulo didático envolveu a retomada de informações e características do gênero, que vão desde sua organização textual como: atribuição de um título, as divisões por parágrafos na produção de uma introdução, desenvolvimento e conclusão, e a assinatura como recurso para identificar a autoria do articulista.

O segundo módulo aconteceu em quatro aulas, aqui, objetivamos desenvolver: a capacidade argumentativa dos alunos acerca do tema escolhido “Trabalho Infantil” fundamentadas em fatos e dados comprobatórios.

Terceiro e último módulo em quatro aulas, tencionamos trabalhar os problemas relativos à harmonia textual(coesão/coerência) para que os alunos participantes percebessem a relevância da vinculação entre as partes do texto, como também a utilização dos elementos linguísticos coesivos para uma melhor adequação ao contexto.

Nesta subseção, descrevemos como foram planejados os módulos, destacando os conteúdos e os procedimentos adotados durante as suas aplicações.

***** Módulo I:** Características do gênero textual artigo de opinião

Neste módulo objetivamos retomar o reconhecimento do gênero artigo de opinião referentes aos aspectos composicionais, esse problema foi recorrente nas produções escritas dos alunos, em que mostraram dificuldades em compreender que os gêneros textuais são compostos por divisões/ estruturas essenciais em sua construção, e que o artigo de opinião também aborda suas particularidades estruturais composicionais. A seguir descrevemos no quadro uma síntese dos conteúdos e procedimentos pedagógicos que focalizamos nesta etapa.

Quadro 10 - Síntese do módulo I

Duração: cerca de 90 minutos (duas aulas)

Local: Sala de aula

Objetivos:

- Conhecer o gênero artigo de opinião;
- Estabelecer uma definição de artigo de opinião;
- Reconhecer a organização as características prototípicas e estruturais do gênero.

Procedimentos:

- Retomada de algumas informações do gênero artigo de opinião.
- Leitura compartilhada, análise e identificação das características gerais do gênero de um artigo de opinião.
- Apresentação dos elementos que compõem o gênero artigo de opinião atividade escrita.

Organização dos alunos: Em duplas ou trios.

Recursos e/ou material necessário:

• Quadro branco; • Notebook; • Data-show; • Textos.

Referência das leituras e atividade oferecidas para consultas posteriores:

Texto 1: “O roubo do direito de ser criança”, **Disponível em:** [http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/MODELO%20DE%20ARTIGO%20DE%20OPINI%C3%83O%20\(O%20roubo%20do%20direito%20de%20ser%20crian%C3%A7a\).pdf](http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/MODELO%20DE%20ARTIGO%20DE%20OPINI%C3%83O%20(O%20roubo%20do%20direito%20de%20ser%20crian%C3%A7a).pdf) **Acesso em:** 03/08/2022.

Texto 2: “Por que criança não pode trabalhar?”, **Disponível em:** <https://armazemdetexto.blogspot.com/2017/08/textos-sobre-o-trabalho-infantil.html> **Acesso em:** 03/08/2022.

Texto 3: “Direito de brincar e ser feliz”, **Disponível em:** <http://projeto-g9.blogspot.com/2012/03/artigo-o-direito-de-brincar-e-ser-feliz.html> **Acesso em:** 03/08/2022.

Habilidades:(EF35LP09), (EF05LP15).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para minorar esses problemas que surgiram na escrita na produção inicial dos alunos, elaboramos atividades voltadas para a leitura e os aspectos composicionais do gênero. Inicialmente conversamos sobre o conceito e a função de um artigo de opinião, cuja estrutura fundamental para sua construção configura-se em: Título - Introdução - Desenvolvimento - Conclusão, bem como a função social ao promover o debate coletivo sobre as demandas presentes em sociedade.

Figura 10 - Discussão sobre os aspectos estruturais do artigo de opinião



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022)

Após este momento foram entregues aos alunos já organizados em equipes, alguns artigos de opinião intitulados respectivamente: “O roubo do direito de ser criança”, “Direito de brincar e ser feliz”, “Por que criança não pode trabalhar?” (Apêndice K). Os textos foram por sua vez, desmembrados depositados cada um em um envelope para que coletivamente pudessem a partir do que foi abordado organizá-los em seu formato adequado.

Na sequência, os participantes realizaram a leitura e discutiram os pontos relevantes do artigo de opinião, escolheram também um integrante para exposição oral e assim evidenciar a todos os colegas presentes naquele momento as opiniões e argumentos trazidos em cada um dos textos.

Figura 11 - Momento em que os alunos se organizam diante atividade proposta



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022)

As atividades contempladas no respectivo módulo possibilitaram a vivência dos alunos acerca do gênero textual em questão. Também recorremos a mais um texto para uma atividade de intensificação (Apêndice L), visando o reconhecimento do gênero textual, as informações estruturais e informativas consideradas relevantes para compreensão textual do leitor/produtor; essa atividade foi solicitada para casa, e na aula posterior os alunos participantes expuseram para toda a sala as percepções, as pontuações consistentes no roteiro de atividade cuja abordagem direcionava aos elementos estruturais, composicionais e estilísticos dos Artigos de Opinião.

***** Módulo II:** Desenvolvendo a capacidade argumentativa

No desenvolvimento do Módulo II, procuramos trabalhar as dificuldades no tocante à construção do movimento argumentativo na escrita dos artigos, onde enxergamos na elaboração dos textos iniciais uma fragilidade de argumentos necessários, pertinentes e persuasivos, cujo recurso torna-se relevante no processo de construção de um artigo de opinião. Vejamos a síntese no quadro abaixo.

Quadro 11 - Síntese do módulo II

Duração: cerca de 90 minutos (duas aulas)

Local: Auditório

Objetivos:

- Desenvolver as habilidades argumentativas dos alunos;
- Distinguir diferentes métodos argumentativos e relacioná-los à defesa de um ponto de vista.
- Exercitar a tomada de posicionamento em situações polêmicas buscando fundamentação para o ponto de vista apresentado.

Procedimentos:

- Leitura compartilhada, análise e identificação do posicionamento dos produtores do gênero de um artigo de opinião na temática do “Trabalho Infantil”.
- Enfatizar o que os articulistas utilizaram para justificar, exemplificar o posicionamento adotado na produção de um artigo de opinião.

Organização dos alunos: Em duplas ou trios.

Recursos e/ou material necessário:

• Notebook; • Data-show; • Textos.

Referência do vídeo exposto para consultas posteriores:

“ Argumentos”- **Disponível em:** <https://www.youtube.com/watch?v=uUG4uU2n8XU>

Acesso em: 17/08/2022.

Habilidades: (EF15LP13), (EF35LP15), (EF05LP19), (EF05LP20).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nesse sentido, exibimos inicialmente um vídeo disponibilizado pela plataforma youtube, após sua explanação realizamos uma atividade oral, em que o debate consistiu em instigar por meio de conversa dirigida e interativa o processo de percepções e pontos

de vistas acerca da temática do trabalho infantil, um levantamento dos argumentos expostos nas informações já trazidas em textos abordados nos momentos anteriores e sobre a importância da fundamentação argumentativa no artigo de opinião.

Figura 12 - Alunos identificando os diferentes tipos de argumentos



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022)

Prosseguindo, recorremos a próxima etapa deste módulo a utilização do slide (Apêndice M), em que buscamos conceituar a argumentação, qual seu objetivo em um artigo de opinião, a identificação de diferentes estratégias argumentativas, para isso realizamos algumas demonstrações de argumentos e contra argumentos fundamentados em pesquisas, documentos, citações de autores e/ou especialistas que poderiam embasar diferentes pontos de vista sobre determinado assunto com propriedade, entre aspectos que auxiliam portanto na sustentação da tese em um artigo de opinião.

Após este momento de socialização e interação, solicitamos que os estudantes se posicionassem em duplas e em seguida entregamos uma cópia impressa (Apêndice N), a proposta estava direcionada para construção de argumentos partindo das abordagens enfatizadas e a tomada de posicionamento no que diz respeito ao “Trabalho Infantil”.

Figura 13 - Atividade coletiva: Construção de diferentes argumentos.



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022).

***** Módulo III:** Uso dos articuladores argumentativos

No módulo III, procuramos identificar os operadores argumentativos construção do artigo de opinião e reconhecer seu valor semântico na composição textual. Dessa forma, as atividades sugeridas contemplaram a leitura, a identificação e o reconhecimento dos operadores argumentativos.

Quadro 12 - Síntese do módulo III

Duração: cerca de 90 minutos (duas aulas)

Local: Sala de aula

Objetivos:

- Perceber o uso de articuladores entre as partes de um texto.
- Reconhecer o valor semântico dos articuladores na construção de sentido em um artigo de opinião.
- Identificar em um texto os diferentes tipos de articuladores textuais.

Procedimentos:

- Leitura compartilhada, análise e identificação dos operadores argumentativos em períodos isolados.
- Leitura, análise e identificação dos operadores argumentativos dentro de artigos de opinião
- Discussão do valor semântico dos articuladores para a escrita do texto produção e sua importância na compreensão geral do texto.

Organização dos alunos: Individual

Recursos e/ou material necessário:

- Quadro branco; • Notebook; • Data-show; • Textos.

Referência das leituras e atividade oferecidas para consultas posteriores:

<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/operadores-argumentativos.htm#:~:text=Os%20operadores%20argumentativos%20s%C3%A3o%20elementos,entre%20as%20diferentes%20ideias%20apresentadas>. Acesso em: 21/08/2022.

Habilidades:(EF35LP06), (EF05LP07)(EF35LP08) ,(EF35LP06),(EF05LP27).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Primeiramente, explicamos que os operadores argumentativos são responsáveis por estabelecer coesão textual, ou seja, que são elementos constitutivos que auxiliam na construção e compreensão estabelecendo conexões linguísticas dentro de palavras, expressões, frases e de um texto. É importante salientar que o termo “operadores argumentativos” foi evidenciado por Oswald Ducrot para caracterizar os elementos que fazem parte do repertório da língua e têm por funcionalidade conduzir os enunciados que introduzem para determinadas conclusões.

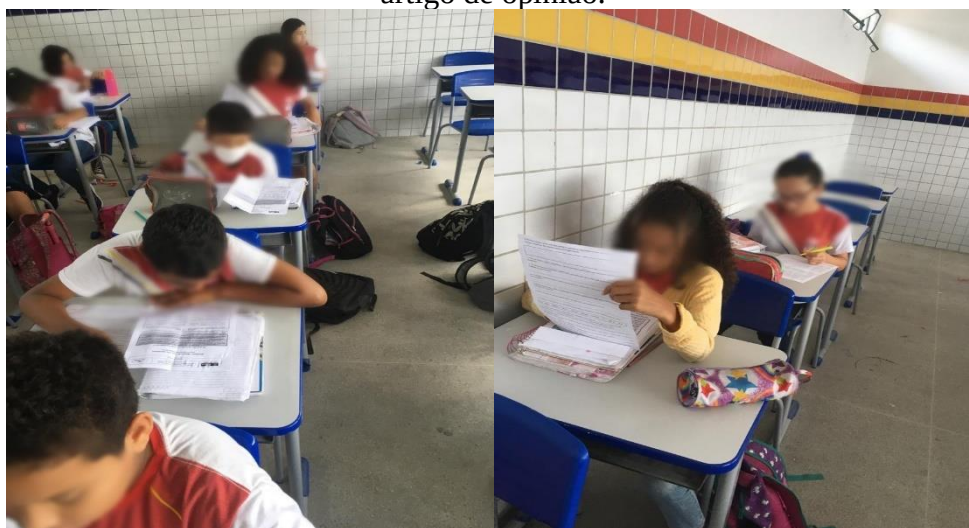
Embora outros teóricos nomeiam de forma diferenciada, como, por exemplo, Fávero (2006) que nomeia como operadores discursivos, Koch (1996) que denomina como encadeadores discursivos e argumentativos, Maingueneau (1996) que nomeia como

conectores argumentativos; adotaremos nosso percurso de estudo o uso estabelecido por Ducrot (1972/1981/1984).

Dando continuidade, as atividades selecionadas que disponibilizamos (Apêndice O) para este momento fizeram com que os alunos pudessem perceber a funcionalidade e importância dos operadores como recurso que possibilita uma melhor organização da argumentação na construção textual dos artigos de opinião e demais gêneros textuais pelo quais irão vivenciar em seus percursos pedagógicos.

Para uma melhor compreensão, expusemos, na lousa, algumas exemplificações da utilização dos operadores argumentativos e suas relações de sentido em uma oração; em que coletivamente de forma oralizada os alunos pudessem observar/identificar/classificar/substituir/corrigir quando necessário, esta vivência permitiu aos envolvidos uma avaliação de suas dificuldades e posteriormente aplicá-los devidamente nas estratégias de argumentação escrita.

Figura 14 - Alunos realizando identificação dos operadores argumentativos em um artigo de opinião.



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022)

Nessa fase, a ideia foi fazer com que os estudantes refletissem sobre a organização e ligação entre as partes do texto, como as frases, os parágrafos levando em consideração a precisão dos sentidos a serem estabelecidos pelos operadores argumentativos, em que este módulo estava direcionado.

5.7 PRODUÇÃO FINAL

A última etapa da SD refere-se à produção final dos artigos de opinião abordando a temática do Trabalho infantil. Individualmente, os alunos participantes deste estudo produziram a PF dos artigos e no decorrer da reescritura, frisamos os procedimentos

essenciais para realização da produção escrita do artigo de opinião, como os conhecimentos abordados separadamente dos módulos anteriores.

A produção final, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a etapa em que proporciona ao aluno “a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (p.107). Apresentamos sinteticamente a seguir o quadro da aplicação:

Quadro 13 - Produção Final

Duração: cerca de 90 minutos (duas aulas)

Local: Sala de aula

Objetivos:

- Utilizar os conhecimentos discutidos nos módulos anteriores.
- Refletir/corrigir/melhorar problemas identificados na produção inicial do artigo de opinião acerca do Trabalho Infantil.

Procedimentos:

- Produção individual de um artigo de opinião com a temática do Trabalho Infantil - Produção Final.

Organização dos alunos: Sentados em fileira.

Recursos e/ou material necessário:

- Folhas para produção do artigo de opinião.

Habilidades:(EF15LP01), (EF15LP05),(EF35LP07),(EF05LP26).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nestas duas aulas, preparamo-nos para a produção final do artigo de opinião, a temática seguia a mesma já descritas nas etapas anteriores, ao qual, durante esse período, os alunos tiveram acesso, por meio de leituras, discussões e materiais considerando ainda assuntos que norteiam essa temática foram abordados, objetivando ampliação e minimização das dificuldades elencadas. Ainda durante a realização dos módulos, sugerimos que os alunos pesquisassem, lessem mais artigos sobre essa temática para ficarem atentos com o que era debatido em sala de aula e assim pudessem explorar na produção dos seus artigos.

Reiteramos que todas as atividades vivenciadas nas etapas anteriores foram executadas em consonância aos elementos que caracterizam o gênero artigo de opinião, bem como as dificuldades apresentadas na produção inicial, e estão fundamentadas nas habilidades apontadas na BNCC, do ensino de Língua Portuguesa da Educação Básica.

Figura 15 - Momento da realização da produção final do artigo de opinião.



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2022)

Dessa forma, concluímos a aplicação da sequência didática, igualmente toda a descrição dos procedimentos metodológicos que foram essenciais para a realização da intervenção acerca da produção escrita do artigo de opinião.

Ao finalizarem as produções escritas, encerramos a aplicação da Sequência Didática agradecendo a participação de todos(as) as etapas deste estudo e parabenizando-os pelos resultados conquistados. Reforçamos ainda sobre a necessidade da prática da leitura, da oralidade e da escrita por meio dos seus posicionamentos de forma crítica e reflexiva, pois estes são instrumentos profícuos para inserção social.

Os resultados que captamos, serão expostos no capítulo posterior, fazendo uso das comparações entre as produções iniciais e finais dos alunos colaboradores de nossa pesquisa, após reflexões e análises diante das competências e habilidades no processo da escrita do artigo de opinião.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise das produções escritas partindo do estudo do gênero artigo de opinião com a temática do Trabalho Infantil, correlacionando a produção inicial com a produção final, com a finalidade de observarmos os avanços (ou não) dos participantes mediante a proposta de intervenção realizada durante a pesquisa. Discutimos os principais resultados obtidos com o movimento processual desta proposta didática e algumas reflexões a respeito desses resultados, com o enfoque no desenvolvimento da consistência argumentativa e os elementos linguísticos que fazem parte da construção do gênero textual que abordamos durante todo percurso deste estudo.

6.1 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS

Em nossa análise, observamos os aperfeiçoamentos alcançados pelos alunos do 5º ano no que se refere à organização textual do gênero artigo de opinião, a presença da argumentatividade e ao uso dos operadores argumentativos na construção da escrita que, nos serviram de objeto para a apreciação dos resultados obtidos após a realização da Sequência Didática.

Destacamos que, o trabalho executado em sala de aula durante todo o estudo proporcionou coletivamente a vivência processual na escrita de um artigo de opinião. Entretanto, tomamos para essa análise a produção inicial e final de 10 alunos, em que a primeira produção nos serviu de base para trabalhar nos módulos as dificuldades apresentadas já descritas anteriormente.

Transcrevemos nos quadros que seguem, as escritas textuais das produções iniciais e finais em sua totalidade, mantivemos a ordem alfanumérica de A1 a A10 como identificação para cada discente. Reiteramos que as produções integrais se encontram digitalizadas nos Anexos A e B desta dissertação, por serem manuscritas.

Quadro 14 – Produções escritas por A1

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A1	
Produção Inicial	Produção Final
trabalho infantil e seus problemas vou começar com os dados, Segundo o PNAD 1,758 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos estavam em situação de trabalho infantil antes da pandemia, desses, 706 mil	Trabalho infantil e seus fatores negativos no futuro da criança O trabalho infantil é um crime que desgata a saúde mental e física das crianças. Hoje em dia é comum ver mais crianças trabalhando vendendo

viveram os piores formas de trabalho infantil trabalho infantil e crime se você ver uma dessas cenas denuncie DIVISÃO 2 - Leis do eca As leis do eca e bem rígidas quando se trata de trabalho infantil como a lei do artigo 60 “é proibido qualquer trabalho para menores de 14 anos”.Lugar de criança e adolescente é na escola em praça e não trabalhando. DIVISÃO 3 - Sugestão e opinião Para acabar com o trabalho infantil de uma vez por todas é as denúncias e um os efeitos colaterais é depressão e fobia social lugar de criança é na escola isso não é uma sugestão isso é necessário.	balas, frutas, lavando carros nas ruas ao invés de estudarem na escola. O ECA tem leis complexas sobre o trabalho infantil como a lei do artigo 60 “É proibido oferecer trabalho a menores de 14 anos” Lugar de criança e adolescente é nas praças com autorização do responsável e não trabalhando. O Conselho Tutelar é um órgão público que fiscaliza se estão na escola ou trabalhando. Para acabar com o trabalho infantil é preciso denunciar, pois os efeitos colaterais a saúde mental são: fobia social, depressão e ansiedade são visíveis em nossa sociedade. Lugar de criança é na escola, isso não é uma sugestão, isso é necessário.
---	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

Observando a versão inicial produzida por A1, averiguamos que, embora tenhamos apresentado nas primeiras etapas (Apresentação inicial) da SD a estruturação de um artigo de opinião, a necessidade de elencar os parágrafos na construção textual do gênero em questão, a participante não o fez. É interessante percebermos também que em sua construção foi utilizado o termo "DIVISÃO" para separar um bloco acompanhado de um subtítulo, o que não é contemplado na estrutura básica do texto argumentativo.

Ao compararmos com a produção final, conseguimos vislumbrar mudanças estruturais que atendem as características iniciais de um artigo de opinião, ou seja, introdução-desenvolvimento-conclusão, separados por parágrafos, cujo o elemento textual objetiva na divisão e organização de um texto, dando sentido às ideias a serem desenvolvidas em seu percurso de construção.

No primeiro parágrafo, em que se destina a parte introdutória como tese de um artigo de opinião, na primeira produção A1 inicia sua escrita com uma afirmativa de iniciação a construção textual “vou começar” seguido de informações/dados provenientes de leituras anteriores acerca do Trabalho Infantil em seu processo de desenvolvimento, porém não apresenta de forma clara o ponto de vista a ser defendido. No parágrafo introdutório da produção final, percebemos uma significativa modificação de encadeamento das informações dentro da construção da tese, que tem como finalidade em um artigo de opinião apresentar o assunto abordado, e expor na

escrita um ponto de vista a ser defendido. Sendo assim, a aluna delimita em suas primeiras linhas a temática seguida mais uma vez de uma afirmativa “é um crime”, mas diferente da primeira situação, ela consegue expor também as consequências da situação “que desgasta a saúde mental e física das crianças.”, instigando assim o leitor a uma continuidade da leitura a partir de suas colocações.

No parágrafo seguinte direcionado ao desenvolvimento do gênero estudado, A1 apresenta argumentos para justificar o posicionamento e afirmativa do parágrafo anterior em relação ao Trabalho Infantil, entretanto, ainda é visível que na produção inicial encontramos dificuldades na articulação dos argumentos já apresentados e sustentá-los acerca do tema. Enquanto isso, na produção final, podemos notar que, A1 diz a mesma coisa nas duas versões, entretanto, ao fazermos uma comparação, percebemos que a versão final está melhor estruturada, como também houve uma incorporação e citação do seguinte ponto “O Conselho Tutelar é um órgão público que fiscaliza se estão na escola ou trabalhando.”, esta inclusão mostra um aperfeiçoamento na construção do texto e sustentação de sua opinião, isto é, trouxe informações coerentes para dar em seu artigo um caráter mais persuasivo.

No terceiro e último parágrafo, a conclusão A1 na PI sugere de forma enfática a denúncia acerca do trabalho infantil “Para acabar com o trabalho infantil de uma vez por todas é as denúncias, verificamos na construção, problemas de concordância e articulação do pensamento que dificultam a compreensão do leitor por uma inconsistência na finalização dos argumentos apresentados, sem defini-la com precisão. Em sua produção final, realiza um aperfeiçoamento da produção inicial, em que de uma forma mais contextualizada e clara intensifica que “Para acabar com o trabalho infantil é preciso denunciar”, ao tentar dar uma continuidade a parte conclusiva de seu artigo, é retomado questões tratadas anteriormente, porém marcado por consequências “pois os efeitos colaterais a saúde mental são: fobia social, depressão e ansiedade são visíveis em nossa sociedade.” estratégia esta em prevalecer a importância da temática, para concluir A1 ainda ratifica que “Lugar de criança é na escola, isso não é uma sugestão, isso é necessário.”, esse trecho utilizado fortalece o teor argumentativo do artigo de opinião e a tentativa de convencimento de seus interlocutores.

No que diz respeito à utilização dos elementos linguísticos responsáveis por evidenciar as relações e estratégias argumentativas em um artigo de opinião, observamos na produção inicial por A1 a existência apenas de um operador argumentativo de Indicação de conformidade ou voz de autoridade no trecho “Segundo o PNAD 1,758

milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos...”, no processo de desenvolvimento da produção final por sua vez, conseguimos identificar no decorrer no texto a utilização de mais operadores nos seguintes fragmentos : *“Para acabar com o trabalho infantil é preciso denunciar, pois os efeitos colaterais a saúde mental são..”* (Introdução de explicação); *O trabalho infantil é um crime que desgata a saúde mental e física das crianças.*”(Soma de argumentos) e *“O Conselho Tutelar é um órgão público que fiscaliza se estão na escola ou trabalhando”*(Introduzir argumentos alternativos que levam a conclusões opostas ou alternativas). Esta constatação nos revela que as informações obtidas no Módulo III foram consideradas e utilizadas como forma de aperfeiçoamento das habilidades linguísticas.

Por fim, ao analisarmos comparativamente a produção PI e PF do participante A1, observamos que houve um aprimoramento em relação ao gênero artigo de opinião intermediada pela SD, em que de forma reflexiva a aluna conseguiu identificar suas dificuldades apresentadas na versão inicial e supriu em sua escrita as colocações argumentativas e composicionais na versão final. Obviamente, ainda haveria muito a ser melhorado na consistência argumentativa quanto para efetuar um melhor registro linguístico no texto, no entanto, percebemos uma progressão significativa no desenvolvimento estrutural do gênero.

Uma vez observados os textos da aluna A1, prosseguimos para a análise dos textos do aluno A2, presentes no quadro seguinte.

Quadro 15 – Produções escritas por A2

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A2	
Produção Inicial	Produção Final
Trabalho infantil Eu acho o trabalho infantil, muito chato porque atrapalha a infancia das crianças. O que acontece de fato crianças, trabalham em ruas, lojas, mercados e também vende doces e os problemas que pode causa são problemas psicológicos, físicos e os problemas que pode trazer são falta na escola, não ter uma saude boa e etc	Trabalho Infantil O trabalho infantil atrapalha a infância das crianças. O que acontece de fato é que elas trabalham em ruas, lojas, mercados e também vendem doces. Vários problemas podem acontecer por conta desse trabalho que as crianças fazem: problemas psicológicos, físicos e os problemas que podem trazer o atraso nos estudos devido a falta na escola e não terem uma saúde boa. O ECA defende que crianças devem estar na escola e devem ser protegidas

	pelos pais e não sejam maltratadas nem exploradas, sendo obrigadas a trabalhar correndo riscos de ser exploradas sexualmente ou acidentes. Para resolver esse problema é preciso ações do governo com fiscalização do conselho tutelar, mais proteção que elas estejam nas escolas e não trabalhando na rua.
--	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

Podemos perceber que, nos textos do aluno A2, ocorreram alguns avanços nas produções textuais após a intervenção da SD. Na versão inicial ele elabora apenas dois blocos sem a utilização de parágrafos, cuja unidade intratextual permite a construção de modo fluido e claro, partes do conteúdo a ser explorado, especificamente em nosso estudo da temática do Trabalho Infantil. Constata-se na produção final, um movimento de inserção dos parágrafos no planejamento e execução da escrita do artigo de opinião por A2, facilitando a leitura para o interlocutor.

Quando nos voltamos para o primeiro parágrafo que tem como objetivo apresentar a temática a ser discorrido durante o artigo; conseguimos identificar que no início do seu discurso que faz uso da primeira pessoa do singular “**Eu** acho o trabalho infantil, muito chato”. O aluno, no excerto anterior expõe seu ponto de vista apenas levando em consideração a sua opinião, além disso, não se verifica no texto uma tese clara e objetiva, com argumentos consistentes.

A tese a ser defendida no percurso de registro textual do parágrafo limita-se à afirmação “**porque atrapalha a infancia das crianças.**”, observamos uma situação em que o ponto de vista oferecido por A2 poderia ter sido expandido. Ainda em relação à escrita do parágrafo introdutório do artigo de opinião, podemos observar que na produção final o autor suprime a marca de pessoalidade que havia iniciado na produção inicial, apresentando de forma tácita seu posicionamento permeada de uma afirmativa como podemos ver no seguinte trecho “**O trabalho infantil atrapalha a infância das crianças**”.

Dando ainda continuidade à sua estruturação de ideias A2 partilha em sua discussão introdutória aspectos resultantes da afirmação anterior quando diz “**O que acontece de fato é que elas trabalham em ruas, lojas, mercados e também vendem doces.**”. Vemos, nesse trecho o posicionamento crítico do autor sobre o Trabalho Infantil,

porém sem marcar sua opinião de forma pessoal e já trazendo pontos a serem expandidos nos parágrafos seguintes.

É importante ressaltar que esse mesmo trecho na versão inicial se encontrava no parágrafo de desenvolvimento, provavelmente A2 ao analisar seu texto inicial durante os estudos vivenciados, percebeu que os pontos expostos em sua escrita melhor se enquadram no parágrafo de introdução e relevância da tese.

Na sequência da discussão, encontramos na análise do parágrafo de desenvolvimento da primeira produção textual de A2, a preocupação em antecipar possíveis consequências que levam as crianças a trabalharem “...os problemas que pode causar são problemas psicológicos, físicos e os problemas que pode trazer são falta na escola, não ter uma saúde boa e etc” ; percebemos nesse excerto que A2 tem clareza sobre o tema discutido quando pontua os problemas ocasionados pelo trabalho infantil, porém existe a ausência de aprofundamento sobre os argumentos apresentados.

Voltando o olhar para a produção final, notamos que o discente apresentou um recurso argumentativo ao inserir em seu parágrafo de desenvolvimento seguinte excerto “O ECA defende que crianças devem estar na escola e devem ser protegidas pelos pais e não sejam maltratadas nem exploradas, sendo obrigadas a trabalhar correndo riscos de ser exploradas sexualmente ou acidentes. O recurso argumentativo atribuído pelo discente concebe uma maior credibilidade e poder persuasivo ao leitor.

Quanto ao parágrafo final direcionado a conclusão do artigo de opinião, percebesse a ausência da finalização do que foi exposto na PI, como também a apresentação de ideias para solucionar os problemas sobre o tema do Trabalho Infantil. Ao retomar a produção final deduzimos que ao vivenciar as ações pedagógicas dos módulos da SD, o discente considerou relevante inserir o parágrafo conclusivo em seu artigo, ou seja, uma melhora na sua versão.

Nessa análise ainda podemos averiguar que o autor se mostra preocupado em apresentar uma proposta de solução para o problema ainda que de forma muito sintetizada quando diz “Para resolver esse problema é preciso ações do governo com fiscalização do conselho tutelar, mais proteção que elas estejam nas escolas e não trabalhando na rua.”

No que se refere à utilização dos operadores argumentativos, reconhecemos que na produção inicial A2 fez uso da conjunção aditiva “e” para unir uma oração a outra com a intenção de exprimir idéia de acréscimo ou adição de uma informação, como podemos

verificar em um trecho de sua escrita *“O que acontece de fato crianças, trabalham em ruas, lojas, mercados e também vende doces...”*.

Ao verificarmos a utilização dos recursos linguísticos na produção final percebemos que mesmo ao vivenciar outras situações de utilização dos operadores argumentativos como estratégia de construção de um texto mais coeso, não encontramos indícios de outros recursos a não ser a presença da conjunção aditiva “e”.

Apresentamos a seguir os trechos de em que ocorreu o emprego do operador argumentativo citado anteriormente.

1. O que acontece de fato é que elas trabalham em ruas, lojas, mercados e também vendem doces.
2. O ECA defende que crianças devem estar na escola e devem ser protegidas pelos pais e não sejam maltratadas nem exploradas, sendo obrigadas a trabalhar correndo riscos de ser exploradas sexualmente ou acidentes.
3. Para resolver esse problema é preciso ações do governo com fiscalização do conselho tutelar, mais proteção que elas estejam nas escolas e não trabalhando na rua.

Notamos que o aluno fez uso repetitivo do operador **“e”** para construção dos enunciados, nesses casos seria mais adequado a utilização de outros operadores para fazer o encadeamento das manifestações escritas de forma a favorecer a argumentação do artigo de opinião em construção.

Concluimos que na produção final do gênero artigo de opinião do aluno A2 houve uma evolução significativa na construção textual em sua totalidade, no que tange ao uso das informações estudados durante o percurso didático e na forma de encadear as informações obtidas dentro do texto. Contudo destacamos que ainda existe uma necessidade de aprofundamento por parte do aluno em sua trajetória educacional sobre a compreensão dos aspectos do uso linguístico como também a importância no que se refere ao registro escrito em um artigo de opinião.

Por fim, terminada a análise dos textos do aluno A3, podemos partir para a avaliação dos artigos produzidos pela aluna A3 no quadro seguinte.

Quadro 16 – Produções escritas por A3

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A3	
Produção Inicial	Produção Final
O Trabalho Infantil	O trabalho Infantil

O trabalho infantil é um problema para nossa população são várias crianças trabalhando na rua, semáforos isso pode ser um perigo para as essas crianças, como sequestro, abuso, Doenças ou até mesmo morrer. As crianças acabam fazendo isso por necessidade na vaga dos estudos dos direitos dela. O (ECA) é super contra o trabalho infantil ela acha isso errado ela acha que as crianças na vaga de fazer isso faça seus deveres como estudar, brincar entre outros. Para tirar essas crianças do trabalho infantil aconselham o conselho tutelar para ajudar nas necessidades. Na minha opinião o trabalho infantil é muito errado, pois eram pra essas crianças estarem Estudando, brincando e arrumando novos colegas. E o trabalho infantil estar aumentando cada vez mais crianças trabalhando a proposta para acabar com isso é chamando o Conselho tutelar e os direitos públicos.	O trabalho infantil é um problema para nossa população. São várias crianças trabalhando nas ruas, semáforos e isso pode ser um perigo para as crianças como sequestro, abuso, doenças ou até mesmo levar até a própria morte. Isso acontece porque os pais que estão precisando de dinheiro, dessa forma eles obrigam os filhos a trabalharem por necessidade. O Estatuto da criança e do adolescente eles são contra o trabalho infantil, de acordo com (ECA), as crianças devem estudar, brincar, ter lazer, quando elas estão na rua estão perdendo os seus direitos. Quando isso acontece, eles perdem possibilidades de vida melhor. Portanto, para que o trabalho infantil não aumente cada vez mais, é importante os pais arrumarem um meio de sobrevivência para que eles coloquem comida dentro de casa e as crianças não trabalhem mais.
---	---

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nessas duas versões do aluno A3 percebemos uma evolução significativa, em especial no que tange ao uso das informações estruturais do artigo de opinião estudados no percurso da SD. Na análise da produção inicial notamos claramente que assim como os demais colegas de turma o aluno utilizou o texto organizado em três blocos de informações.

Carvalho e Ferrarezi Jr. (2015) esclarecem que no momento da escrita textual o autor tem liberdade de utilizar este recurso em todo processo de escrita, porém as frases e os períodos que compõem um determinado parágrafo devem estar relacionados entre si, e o articulista precisa ter consciência disso. Ao realizar a produção final constatamos que a partir das vivências modulares A3 realizou a segmentação em parágrafos, recurso este utilizado pelo escritor para organizar o seu texto, de forma coerente.

Ainda na PI, verificamos que o discente, inicia o primeiro bloco do texto trazendo importantes informações procurando contextualizar averiguações sobre a temática do trabalho infantil, como podemos verificar no seguinte trecho: “O trabalho infantil é um problema para nossa população são várias crianças trabalhando...” em sua

continuidade apresenta detalhes sobre como as ações podem ocasionar presente problema, o que é bastante importante para o leitor possa obter conhecimento sobre acontecimento em questão, como também as consequências dessas ações.

Notamos, portanto, que ao redigir o artigo de opinião inicial o aluno não faz uso da demarcação textual sugerida pelo próprio gênero em estudo (introdução-desenvolvimento-conclusão), encontramos assim blocos longos, em que as ideias são ligadas umas às outras em um fluxo contínuo de pensamento, dificultando assim a leitura e compreensão do leitor.

O PF, por sua vez, visualmente, apresenta uma estruturação mais elaborada, verificamos a presença da parte introdutória, em que o discente contextualiza a temática, vinculando-o aos conflitos e problemas que marcam o Trabalho Infantil, bem como a permanência do ponto de vista a ser defendido ao longo do artigo de forma concisa e direta, levando o leitor a refletir sobre a questão abordada.

No tocante à incorporação de vozes na construção do processo de argumentação destinado ao parágrafo de desenvolvimento, ao analisarmos a sua produção inicial verificamos que o autor já recorre a um argumento de autoridade, para lhe ajudar a embasar, fundamentar e dar credibilidade a opinião defendida quando destaca “O (ECA) é super contra o trabalho infantil ela acha isso errado ela acha que as crianças na vaga de fazer isso fassa seus deveres como estudar, brincar entre outros.”.

Também verificamos no movimento de escritura textual o termo “Na minha opinião”, nota-se neste fragmento marcas de subjetividade linguística e marcação do seu articulista, ou seja, se refere de forma direta em seu texto como sujeito enunciativo. Ao analisarmos da PF de A3 verificamos alterações positivas, as quais indicaram que os módulos pedagógicos desenvolvidos na SD contribuíram para a melhoria da composição textual desse aluno. Percebemos que houve uma exclusão do posicionamento anterior de maneira pessoal, sendo incorporado o mesmo momento reflexivo e opinativo na continuidade de todo o texto.

Por último, apresenta-se no artigo a conclusão que se destina a finalização do texto é construída na primeira versão localiza-se no terceiro bloco, o autor neste momento reafirma que o trabalho infantil está aumentando cada vez mais e aponta quais seriam as soluções como medida de prevenção. Conforme Beltrão (1980) a conclusão em um artigo de opinião “assume diferentes modalidades: exortação, apelo, aviso, palavra de ordem, constatação pura e simples” (p. 59).

Observamos anteriormente, que o discente possui um entendimento acerca da temática, como também o propósito do gênero artigo de opinião e assume um protagonismo no processo de escrita do seu texto mesmo de forma ainda imatura em relação a função do gênero em torno dos conceitos, valores, ideias inseridas em nossa sociedade.

Na análise da produção final do mesmo ponto composicional(conclusão), podemos depreender que a participação nas atividades vividas no espaço escolar processualmente propiciou ao estudo uma amplitude de conhecimento. Segundo Suassuna (2006) a escola é um espaço favorável para socialização de conhecimento e produção, em que não se deve exigir o domínio mecânico de habilidades, e sim, uma construção de novos delineamentos de conhecimentos.

Cabe ainda comentar que, em relação ao uso dos operadores argumentativos, observamos que nas duas produções o aluno emprega em seu texto os operadores argumentativos, porém na primeira versão constatamos de forma recorrente o uso de operadores que designam adição de ideias como podemos observar nos fragmentos a seguir “...como sequestro, abuso, Doenças ou até mesmo morrer.”; “Doenças ou até mesmo morrer”; “...estudando, brincando e arrumando novos colegas.”; “... Conselho tutelar e os direitos públicos.”

Na versão final o autor adiciona e amplia o uso de elementos linguísticos fazendo uso dessa vez de operadores de causa e consequência, como também de encerramento, além de manter a utilização do elemento linguístico e que normalmente, adiciona novos argumentos em um mesmo enunciado. Como se pode ver nas sentenças em seguida “... nas ruas, semáforos e isso pode ser um perigo”; “...de acordo com (ECA), as crianças...”; “Portanto, para que o trabalho infantil...”

Por essa breve análise dos dois textos do aluno denominado como A3 captamos o uma melhora na articulação dos argumentos dentro da construção do gênero textual artigo de opinião acerca do tema Trabalho Infantil, bem como uma melhor organização, devido à segmentação em parágrafos.

Feitas as considerações a respeito das PI e PF do texto do aluno seguimos à análise das versões textuais do(a) próximo(a) aluno(a) que compõem nosso corpus da pesquisa.

Quadro 17 – Produções escritas por A4

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A4

Produção Inicial	Produção Final
O tralho infantil Podemos perceber que no Brasil o aumento do trabalho infantil causa consequencias ruins para as criança, afeta no crescimento, no cansaço e problemas respiratórios. Algumas crianças trabalham na rua Para ganhar dinheiro e ajudar os pais, o desemprego causado pela pandemia causou dificuldade aos adutos que precisam trabalhar para ter dinheiro. O Eca é um conjunto de normas, que defende os direitos das crianças e adolescentes, junto do Eca tem o Conselho, um órgão encarregado por zelar pelos direitos das crianças e adolescente que tiveram seus direitos violados. Para ter soluções é preciso que nós quando vimos algum tipo de trabalho infantil devemos ligar para o conselho tutelar.	O trabalho infantil em nosso país O trabalho infantil no Brasil Tem aumentado, isso causa consequências ruins para as crianças que passam por essa situação, isso afeta no crescimento e em problemas respiratórios. Algumas crianças trabalham nas ruas para ganhar dinheiro e ajudar a família. O desemprego pós pandemia causou dificuldades aos trabalhadores, e causou o aumento de crianças trabalhando nas ruas de forma desumana . O ECA e o Conselho Tutelar defendem os direitos das crianças e dos adolescentes quando são violados esses órgãos falam do grande prejuízo causado nas vidas dessas pessoas. Para ter soluções para esse grande problema é preciso um conjunto de pessoas, órgãos públicos que juntos encontrarem formas de ajudar as crianças e suas famílias.

Fonte: Elaboração própria (2022).

O quadro exposto anteriormente nos mostra explicitamente os dois textos elaborados pelo discente A4, e a partir deles iniciaremos a nossa análise comparativa permitindo assim a identificação de pontos relevantes que nortearam as atividades durante a aplicação da SD.

A produção inicial deste discente nos mostra claramente que não houve atribuição a função do recurso textual necessário que marcam o início e o fim de cada bloco, verificamos que já existe uma percepção das separações e continuidades de pensamento, sendo assim utilizados quatros blocos que se correlacionam em torno do desenvolvimento da temática em questão.

Além disso, já percebemos que é introduzido com uma sequência explicativa, cujo o foco de sua construção apresentada na tese é evidenciar as consequências ocasionadas pelo Trabalho infantil: “o aumento do trabalho infantil causa consequencias ruins para as criança...”.

Notamos ainda que as ideias contidas no primeiro bloco o autor, transmite sentido e podem ser compreendidas por quem as lê. Percebe-se que na elaboração final do seu artigo de opinião já existe presença de recuo no início de cada bloco, ou seja, quatro parágrafos, considerando assim os aspectos composicionais que o gênero textual utiliza.

Desse modo, encontramos partindo desses registros evidências de que o aprendizado acerca do gênero textual de forma processual e reflexiva pode ajudar os envolvidos a usar recursos linguísticos para constituir estratégias e efeitos de sentido em suas construções textuais.

Na sequência, podemos vislumbrar no desenvolvimento do artigo de opinião produzido pelo discentes demonstrações de argumentatividade na primeira versão onde o autor assume a postura de evidenciar e atribuir a situação por questões advindas da economia associadas ao impacto pandêmico.

“Algumas crianças trabalham na rua Para ganhar dinheiro e ajudar os pais, o desemprego causado pela pandemia causou dificuldade aos adultos que precisam trabalhar para ter dinheiro.”

Ainda identificamos que o discente inicia seu pensamento utilizando o pronome indefinido “Algumas crianças...” expressando assim uma quantidade indeterminada e mostrando dessa forma a situação apenas por um ponto de vista. Gonzaga (2016, p. 166) diz que argumento de prova concreta é formado por “dados, estatísticas, gráficos, exemplos, fatos reais, leis, percentuais retirados de pesquisas científicas ou de fontes confiáveis”.

Na continuidade da escrita do desenvolvimento o aluno insere em sua construção textual argumentos de autoridade que justifiquem e consolidem seu ponto de vista, característica fundamental para os textos de opinião, porém esse movimento e atribuição refletiu apenas como uma explicação da funcionalidade do documento e órgão citados: “O Eca é um conjunto de normas...”; o Conselho, um órgão encarregado por zelar”; isto significa dizer que não apresentou de forma mais coerente a relação de sentido esperado para o desenvolvimento e as características necessárias para informar e persuadir o leitor sobre um assunto em questão.

A análise comparativa entre PI e PF permite-nos visualizar a aproximação entre as duas produções realizadas por A4 em torno da apresentação do desenvolvimento e argumentatividade, mas é importante ressaltar que o discente ao citar mais uma vez o ECA e o Conselho Tutelar atribui seu desempenho perante a sociedade de forma ainda

suscinta, como também aponta situações e causas decorrentes da violação dos direitos das crianças : *“**O ECA e o Conselho Tutelar** defendem os direitos das crianças e dos adolescentes **quando são violados esses órgãos falam do grande prejuízo causado nas vidas dessas pessoas.**”*

Ainda percebemos a necessidade de algumas adequações na exposição do ponto de vista e argumentação textual, porém as alterações introduzidas em partes dos artigos de opinião realizado são positivas, e são referentes a uma aprendizagem em que as crianças envolvidas são capazes de receber e organizar informações em um formato interativo partindo de seus conhecimentos já estabelecidos e ampliando as suas produções de linguagem. Nessa perspectiva, Cavalcante e Custódio Filho (2010, p.64) acreditam que:

A produção de linguagem constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal.

A partir desse ponto, percebemos que as aplicações das variadas atividades presentes em cada módulo da SD são muito ricas e fundamentais para a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos direcionados a estudos do texto e demais interesses da vida social.

Retomando a análise da produção realizada por A4, passemos agora para a observação do terceiro elemento estrutural do artigo a conclusão, em que consonância com Beltrão (1980) o articulista necessita dá a resposta à questão formulada e deve reafirmar a posição assumida ou fazer alguma proposição de solução. Na PI o discente inicia de forma breve e direta sua conclusão incorporando a sua autoria e outras vozes ao citar *“...é preciso que **nós** quando vimos algum tipo...”*; e na sequência ele apresenta apenas a solução diante da situação: *“...devemos ligar para o conselho tutelar.”*

Fica evidente que o discente tem conhecimento sobre a objetividade da conclusão de um artigo de opinião, porém ainda produção escrita inicial faltou estabelecer o movimento que manifeste uma retomada de informações que proporcionam esclarecimento e sustentação a seu posicionamento.

Embora tenha na PF algumas reestruturações o articulista ainda é impreciso, pois o não retoma e reforça a tese apresentada nos parágrafos anteriores, notamos que existiu um cuidado em expor a gravidade da questão *“...esse grande problema...”*, porém neste ponto de produção a dificuldade em organizar as ideias e concluir de forma mais coerente e persuasiva ainda se fez presente.

Com relação ao uso adequado dos operadores argumentativos, Koch e Elias (2017) enfatizam que esses elementos cuja função em um texto é marcada por expressões linguísticas entre orações, períodos, parágrafos e sequências maiores, conduzem na contribuição à compreensão textual como uma unidade de sentido.

Com isso salientamos que em ambas produções expostas no quadro anterior, o discente fez uso de operadores argumentativos aditivos, porém de forma repetitiva e exagerada, apresentando assim certa dificuldade em substituir ou envolver outros operadores (conclusivos/comparativos/exemplificativos entre outros) na sua construção escrita do artigo de opinião lógico e coerente.

Algumas crianças trabalham nas ruas para ganhar dinheiro e ajudar a família. O desemprego pós pandemia causou dificuldades aos trabalhadores, e causou o aumento de crianças trabalhando nas ruas de forma desumana .

Em suma, podemos afirmar que mesmo com a proposta de procedimento interventivo vivenciado através dos módulos pedagógicos baseado em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as produções realizadas por A4 evidenciam evoluções como também algumas dificuldades, que também podem ser também vivenciadas pelos diferentes perfis dos estudantes que fazem parte da grande heterogeneidade que perpassam os ambientes escolares.

Analizamos em seguida, no quadro 18, os artigos de opinião pelo aluno A5

Quadro 18 – Produções escritas por A5

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A5	
Produção Inicial	Produção Final
PORQUE O TRABALHO INFANTIL EXISTE TODOS NÓS SABEMOS QUE O DESEMPREGO NO BRASIL É ENORME MAS E O TRABALHO INFANTIL COMO ELE EXISTE COMO SURTIU, É POR QUE ELE SÓ AUMENTA A CADA DIA É MUITO POUCO DIMINIU NO BRASIL. PRIMEIRO O DESEMPREGO E A CORRUPÇÃO NA JUNTA DOS DOIS SURTIU O TRABALHO INFANTIL, HOJE EM DIA SEVER TRABLAHO INFANTIL EM TODOS OS LUGARES	Por que o trabalho infantil existe no mundo? Todas as pessoas sabem que o trabalho infantil no Brasil é enorme. Mas como é que ele existiu? como surgiu? E porque ele só aumenta a cada dia? O desemprego ea fome no mundo, juntos colaboraram com o aumento do trabalho infantil. Hoje em dia se ver o trabalho infantil todos os lugares nas ruas, praças, supermercados, semáforos, farmácias. Mesmo com o combate dos conselhos tutelares ainda muitas muitos casos acontecem eassim as

RUAS, PRAÇAS, SUPERMERCADOS, FARMACIA, TABEM SE EXISTE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE(ECA) E O CONSELHO TUTELAR, ESSES DOIS JUNTOS DIMINUIRÃO UM POUCO O TRABALHO INFANTIL UM POUCO O TRABALHO INFANTIL JÁ QUE AINDA CETEM MUITOS CASOS OUTROS AINDA NEM DESCOBERTOS, MUITOS CASOS ACONTECESSEM NO RIO GRANDE DO SUL E NO NORDESTE, O (ECA) ESTATUTO DA CRIANÇA E O ADOLESCENTE, NA LEI FALA QUE O DIREITO DA CRIANÇA É NA ESCOLA, BRINCANDO COM OTRAS CRIANÇA APRENDENDO NAS RUAS. MAS AINDA HÁ UMA SOLUÇÃO PARA ESSE PROBLEMA O (ECA) E O CONSELHO TUTELAR MAS PRECISA SER MELHORADO COM TRABALHADORES DO (ECA) INDO AS RUAS E NAS PRAÇAS INDO EM BAIRROS POBRES É ASSIM EXTINGUIR O TRABALHO INFANTIL.	crianças perdem seus direitos de ir à escola e brincar com outras crianças . Mas, ainda há uma solução para esse problema, o [ECA] eo conselho tutelar precisam ser melhorados em suas cobranças indo as ruas e nas praças e bairros pobres e assim extinguir o trabalho infantil extinguir o trabalho infantil.
---	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme Beltrão (1980), o artigo de opinião se organiza em quatro partes: título, introdução, discussão/argumentação e conclusão; partindo da segmentação fundamentada no autor, observamos que o aluno em sua produção inicial, foi bem restritivo na marcação e exposição de parágrafos em sua elaboração.

Conseguimos assim identificar que assim como a maioria de sua turma, o texto foi dividido em blocos, em seu caso específico em dois, sendo o primeiro bastante extenso englobando praticamente toda a escrita do artigo de opinião. Cabe, também, mencionar que parágrafos, proporcionam uma ordem lógica de textualidade, e uma melhor organização estrutural.

Na sequência da atividade do Módulo I, especificada nos capítulos anteriores, apontamos sobre a importância da estruturação e composição textual do artigo de opinião para que os alunos analisassem em suas construções a ausência ou presença do ponto

estrutural do texto em torno da paragrafação. Logo, em sua produção final o aluno nomeado por A4 expôs de maneira significativa o que havia apreendido e assim incorporando em seu texto quatro parágrafos.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) as sequências didáticas aplicadas nos ambientes escolares objetivam dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. Tal fato, a nosso ver, denota a relevância dada pelo discente à respeito da estruturação textual do gênero artigo de opinião durante o percurso modular, bem como oriunda de sua experiência com as atividades de escrita durante o processo de aprendizagem.

Seguimos a nossa avaliação em torno da parte introdutória do artigo de opinião, na versão inicial, não há uma organização textual bem definida, como de ideias que facilite a leitura e compreensão. A construção da tese e a apresentação do ponto de vista é apontado pelo aluno ainda que de maneira imatura e confusa nas primeiras linhas de seu texto como podemos verificar: “Todos nós sabemos que o desemprego no Brasil é enorme mas e o trabalho infantil como ele existe como surgiu, é por que ele só aumenta a cada dia é muito pouco diminuiu no Brasil.”.

O discente mostra interesse em discorrer sobre a temática, porém no fragmento acima visualizamos duas temáticas que circulam socialmente na atualidade (Desemprego no Brasil - Trabalho Infantil), porém sem haver uma correlação que aponte um posicionamento opinativo, tal como a situação dos fatos que gerou o início da discussão, ou seja, a problemática da questão a ser desenvolvida durante a construção do demais pontos a serem trabalhos no artigo de opinião comprometendo dessa forma sua produção.

Ao analisarmos a produção final, percebemos que houve uma ressignificação do texto anterior, vale destacar que o aluno desmembrou seu bloco, passando a especificar seu parágrafo introdutório e definiu neste primeiro instante apenas a temática do “Trabalho Infantil”, favorecendo a introdução dos argumentos, a defesa de tese e por fim o convencimento do interlocutor.

Ainda destacamos que, a introdução inicia-se por uma sequência afirmativa: “Todas as pessoas sabem que o trabalho infantil no Brasil é enorme.”, em seguida introduz questionamentos para contextualizar a temática: “Mas como é que ele existiu? como surgiu? E porque ele só aumenta a cada dia?”, essa estratégia utilizada pelo discente faz com que seja concebido uma relação com o outro, ou seja, o leitor e assim ser instigado a emergir reflexões em relação ao Trabalho infantil por meio do posicionamento favorável ou não.

É importante percebermos que toda produção textual envolve a recepção ativa de outros sujeitos, sendo assim Bakhtin/Volochínov frisam que “não é a enunciação monológica individual e isolada, mas a interação de pelo menos duas enunciações, isto é, o diálogo.” 2009, p.152).

Em relação ao desenvolvimento de estratégias de argumentação Koch (2004), destaca que o produtor do texto, em nosso caso artigo de opinião, necessita defender seu ponto de vista através da argumentação, buscando apoio nos estudos relacionados aos fenômenos abordados.

Partindo da perspectiva apresentada anteriormente é possível evidenciarmos que A5

apresenta: “Hoje em dia sever trablaho infantil em todos os lugares ruas, praças, supermercados, farmacia...” neste trecho fica evidente que o articulista tem conhecimento do problema, porém as informações acrescentadas em sua escrita são conduzidas em torno do senso comum.

Ainda no mesmo trecho o discente acrescenta: “... tabem se existe o estatuto da criança e do adolescente(eca) e o conselho tutelar, esses dois juntos diminuirão um pouco o trabalho infantil...” é perceptível que neste momento houve dois elementos importantes acrescentados em seu texto, porém existe uma inconsistência de informações e encadeamento no percurso da leitura e conseqüentemente na incompreensão nos argumentos inseridos resultando assim na ineficácia no que se refere ao convencimento do interlocutor.

Podemos afirmar que em sua produção final ainda haveria a ser melhorado para se obter uma maior consistência argumentativa, porém é importante ressaltar que apesar das lacunas, o aluno consegue fazer uma relação entre duas problemáticas: “O desemprego e a fome no mundo”, que estão associadas ao crescimento dos índices de Trabalho infantil.

Essa observação feita por ele é significativa, para amadurecimento em torno da capacidade argumentativa do estudante e comitantemente ao desenvolvimento de um letramento crítico enquanto cidadão em formação. Devemos compreender que a necessidade de aquisição da capacidade argumentativa para o educando é um processo contínuo e essencial na concretização de aprendizado e destacado pela BNCC (2018) com uma das competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da educação básica.

Dando sequência a análise ainda podemos verificar em seu desenvolvimento que aluno recorre mais uma vez ao órgão responsável por zelar pelo cumprimento dos direitos

da criança e do adolescente: “Mesmo com o combate dos **conselhos tutelares** ainda muitas muitos casos acontecem e assim as crianças perdem seus direitos de ir a escola e brincar com outras crianças.”

Como podemos observar no excerto anterior, o aluno desenvolve o seu próprio senso crítico, para que ele tenha persuasão nas suas ideias ainda se faz necessário uma compreensão melhor sobre a utilização de fontes fidedignas, fatos ou dados comprovados que possam contribuir para seu aprimoramento.

Quanto à finalização do texto, constatamos que A5 em sua produção inicial dá início ao seu fechamento empregando o conectivo “mas” ao contrapor suas ideias ao argumento apresentado anteriormente, e em sua sequência apresenta as possibilidades de solução para minimizar as negatividades por ele elencadas exposta como podemos visualizar no trecho a seguir: “...ainda há uma solução para esse problema o (ECA) e o Conselho Tutelar mas precisa ser melhorado com trabalhadores do (ECA) indo as ruas e nas praças indo em bairros pobres é assim extinguir o trabalho infantil.”

A produção final do texto trouxe as mesmas ideias expostas na produção inicial, mesmo sendo trabalhadas na aplicação da Sequência Didática, as várias possibilidades de usos dos operadores de argumentação, o aluno ainda fez uso do “mas” para contrapor ao invés de reformular e/ou substituir por outro operador com sentido conclusivo que são oferecidos em nossa língua.

Na perspectiva de Beltrão (1980) um artigo de opinião necessita trazer em sua construção de conclusão o fechamento das ideias, como também aconselhamento para uma tomada ou mudança de postura. Ao observamos neste trecho: “... o [ECA] eo conselho tutelar precisam ser melhorados em suas cobranças...” entendemos que o aluno contempla um dos objetivos do gênero textual, mas acaba se equivocando ao escrever o segmento a seguir “...indo as ruas e nas praças...”; o discente ao escrever dessa forma unifica a mesma proposta para duas coisas que são díspares. Para dar mais sentido a sua proposta seria necessário um direcionamento da ação apenas para o órgão público citado anteriormente.

Quanto ao uso de operadores argumentativos, verificamos algumas ocorrências (adição/contraste/encerramento) unindo orações e parágrafos nas duas versões da escrita do aluno A5, ainda que limitadas e por algumas vezes constantes, ao longo do texto. Vejamos os fragmentos a seguir:

<u>“Mas como é que ele existiu?”</u>

“O desemprego ea fome no mundo...”
“...casos acontecem eassim as crianças perdem seus direitos...”
“Mas, ainda há uma solução...”
“...em suas cobranças indo as ruas e nas praças e bairros pobres...”

Mesmo que a produção final não tenha sido aperfeiçoada expressivamente, consideramos ainda certos progressos, visto que seus posicionamentos e relações entre alguns problemas sociais foram oportunos, e não foram utilizadas em sua primeira produção textual, bem como a organização composicional do artigo de opinião.

Assim, acreditamos que durante seu percurso educacional o aluno irá evoluir e melhor desenvolver em sua argumentação, pois já demonstra conhecimento, posicionamento crítico e dedicação, evidenciados por meio de suas participações durante toda SD e que facilitaram na evolução progressiva na escrita do gênero artigo de opinião.

Em seguida apresentamos a análise comparativa das produções realizadas pelo próximo discente:

Quadro 19 – Produções escritas por A6

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A6	
Produção Inicial	Produção Final
A vida de uma criança trabalhadora Sabemos que o trabalho infantil é crime, mas isso não o impede de acontecer os pais mandam as crianças para rua para ganhar dinheiro pela falta que a maioria dessas famílias tem. O conselho tutelar aponta que as crianças que trabalham nas ruas podem contrair doença já que entram em contato com locais sujos e podem também se machucar fisicamente e também problemas mentais. se encontrar alguma criança que trabalha ajude-a. O governo do rio de janeiro e de são paulo apontam que as crianças que trabalham na rua, costumam ter roupas rasgadas ferimentos cicatrizes e algumas até marcas de agressão física provavelmente dos pais ou familiares mais velhos. E também comprovado que que muitas das crianças trabalhadoras que conseguem	A vida de uma criança trabalhadora Sabemos que o trabalho infantil é crime, mas isso não impede de acontecer, os pais mandam seus filhos para a rua para ganhar dinheiro pela falta de comida, de renda entre outros motivos principalmente no cenário de pandemia. Os dados apresentam que crianças que trabalham podem contrair doenças porque estão em contato com locais sujos, se machucarem fisicamente e também os problemas mentais podem surgir. O site governamental do Rio de Janeiro ainda informa que além das agressões, marcas de ferimentos essas crianças tem muita dificuldade na aprendizagem já que muitas não tem ido à escola. Portanto, para isso não acontecer mais com várias crianças, precisamos nos mobilizar enquanto cidadãos e acionar mais vezes o Conselho Tutelar, o governo para enviar uma renda melhor para as

estudar tem problemas escolares, teve uma história sobre um garoto que guardava parte de seus ganhos para si mesmo e quando seu pai descobriu ele foi espancado quando ele ligou pra polícia e com suas provas físicas seu pai foi preso e ele sua mãe foram para um abrigo e ele começou a estudar com as crianças como ele. para isso que aconteceu com o garoto e acontece com varias crianças não acontecer mais o conselho tutelar deve ser acionado mais as pessoas que encontram situações como essa devem informar ao conselho tutelar e o governo criar uma renda pra essas famílias.	famílias mais pobres, para que as crianças não precisem trabalhar mais.
--	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao observarmos o quadro acima, notamos que sua produção inicial é construída em torno de três blocos, sendo necessário realizarmos uma leitura atenta e para identificar nos blocos traços do que seriam a introdução, o desenvolvimento e a conclusão do gênero artigo de opinião.

Além disso, pôde-se verificar que não houve durante sua construção uma atenção em conectar um bloco em outro, isto é, traços limitados de elementos coesivos que facilitem a compreensão. Marcuschi (2008) considera que os processos coesivos estruturam a sequência de uma determinada produção textual, e que esses processos são indispensáveis pois constituem os padrões formais e nos conduzem a conhecimentos e sentidos como um todo, por isso sua relevância.

No caso de sua produção final, o aluno compreendeu o processo de estruturação e composição do gênero artigo de opinião elencando seu texto na organização de três parágrafos bem definidos. Tal fato, a nosso ver, sinaliza a compreensão bem como, a importância dada pelo discente em torno à estrutura do texto escrito e de sua experiência com as atividades experienciadas no trajeto da SD.

Em sua versão inicial já introduz com a tese, destacando e apresentando uma afirmação acerca da polêmica do trabalho infantil como podemos notar no trecho: “Sabemos que o trabalho infantil e crime...”; na sequência remete-se a contextualização e possíveis argumentos que poderão ser usados para o desenvolvimento de sua escrita posterior “mas isso não o impede de acontecer os pais madam as crianças para rua para ganhar dinheiro pela falta que a maioria dessas familias tem.”.

Percebemos que o discente na versão inicial já nos revela em sua parte introdutória características de um artigo de opinião. Nesse sentido, notamos em sua versão final houve mínimas mudanças, ocorrendo apenas aperfeiçoamento textual ao inserir a questão da pandemia e associar a temática do trabalho infantil, como podemos visualizar a seguir: “...entre outros motivos principalmente no cenário de pandemia.”. É possível enxergar neste ponto que leituras disponibilizadas em todo percurso modular também auxiliaram o discente em sua construção da escrita do gênero em questão, bem como no censo crítico.

Dando continuidade, é possível constatar que no tocante ao desenvolvimento já existe um uso mais diversificado de estratégias argumentativas, o percurso textual do aluno lá nos evidencia a *explicação e explicação do ponto de vista, através de uma argumentação como podemos visualizar nos fragmentos a seguir: “O conselho tutelar aponta...”, “O governo do rio de janeiro e de são paulo apontam...”*.

Evidenciamos que o autor já apresenta uma construção textual baseada em fundamentos, em sua produção final o discente realiza o aperfeiçoamento, deixando seu artigo de opinião mais consistente e eficaz: “O site governamental do Rio de Janeiro ainda informa que além das agressões...”/ “Os dados apresentam que crianças que trabalham podem contrair doenças porque estão em contato...”.

É importante ressaltar que o discente ainda nos parágrafos de desenvolvimento da argumentatividade, recorre claramente a algumas informações advindas de suas leituras já realizadas em seu trajeto de aprendizagem, com também dos artigos lidos no decorrer da aplicação da sequência didática.

No tocante a produção do terceiro parágrafo da versão inicial, que objetiva a construção da conclusão do artigo de opinião, registramos que o seu autor, inicialmente não faz uso da letra maiúscula o que nos dá a entender neste momento que não há o início de um novo período, e sim uma continuidade das informações anteriores, podemos observar no fragmento a seguir: “para isso que aconteceu com o garoto e acontece com varias crianças...”.

Ainda nesse fragmento podemos observar que o discente retoma a sua explicação sobre a temática apresentando uma situação da realidade nacional e na sequência aponta possíveis proposta para minimizar a situação do Trabalho Infantil sem defini-las com precisão: “conselho tutelar deve ser acionado mais as pessoas...”/ “...governo criar uma renda pra essas famílias.”

Essa dificuldade é superada na produção final do artigo de opinião, podemos notar que houve uma manutenção da estrutura e informação acerca da construção do parágrafo de finalização do gênero em estudo. O aluno em sua conclusão expõe brevemente uma justificativa **“Portanto, para isso não acontecer mais com várias crianças, precisamos nos mobilizar enquanto cidadãos....”**, constatamos ainda neste fragmento que o discente nos faz refletir enquanto leitores do seu texto sobre a nossa postura enquanto sociedade.

Logo a seguir, apresenta a solução e avaliação para o problema do trabalho infantil propondo alternativas viáveis a serem aplicadas em relação à problemática exposta: **“...acionar mais vezes o Conselho Tutelar, o governo para enviar uma renda melhor para as famílias mais pobres, para que as crianças não precisem trabalhar mais.”**.

Em suma, o aluno, após a vivência e aplicação da sequência didática, apresentou melhorias visíveis na sua produção e manutenção da escrita textual do artigo de opinião, principalmente no que se refere à defesa de um ponto de vista e articulação dos argumentos mais elaborados ao longo da tessitura.

Para além da questão da organização textual, desenvolvimento da argumentativas, ainda observamos a utilização dos elementos linguísticos articulam e atribuem uma compreensão mais clara na elaboração da escrita textual. Segundo Antunes (2005, p. 165) “No âmbito do linguístico, é requerido que as palavras estejam arrumadas numa sequência que garanta a continuidade da superfície, a qual, por sua vez, favorece a continuidade conceitual.”.

Nesse sentido, notamos que durante a produção textual inicial o discente fez uso constante do operador argumentativo aditivo: **“...podem contrair doença já que entram em contato com locais sujos e podem também se machucar físicamengte e também problemas mentais.”**. Para uma melhor força argumentativa em seu desenvolvimento textual, o aluno deveria ter utilizado outros elementos da língua, como recursos importantes para o estabelecimento da coesão textual e compreensão dos interlocutores.

Na PF o aluno colaborador desta pesquisa, conseguimos identificar, portanto, uma inserção de novos operadores argumentativos, minimizando efeitos causados pelas repetições do uso de articuladores textuais, principalmente os aditivos, que é bastante comum nessa faixa etária escolar.

“...mas isso não impede de acontecer...”
(contraste/oposição)

“...machucarem fisicamente e também os problemas mentais podem surgir.” /
“...ainda informa que **além** das agressões...”
 (adição de ideias)

“**Portanto**, para isso não acontecer mais com várias crianças...”
 (encerramento)

Cabe-nos, aqui, concluir que houve a superação de alguns problemas presente na produção inicial, que os encontros realizados com os participantes da pesquisa, entre eles o discente A6, foi essencial para que pudesse melhorar seu artigo de opinião em torno da estruturação textual, desenvolvimento argumentativo e utilização de elementos linguísticos.

Encerramos a nossa análise acerca das produções PI e PF, vejamos no quadro a seguir as análises das produções textuais do discente nomeado A7.

Quadro 20 – Produções escritas por A7

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A7	
Produção Inicial	Produção Final
A importância do conselho tutelar No país os números de abusos são enormes, normalmente as crianças trabalham em ...farois, ruas, postos de gasolina e (etc). Esse trabalho forçado pode causar, queimaduras, arranhões, cortes e traumas, as fontes que defendem neste caso são o eca e o conselho tutelar. Mais em alguns casos as crianças trabalham para sustentar a família pois o responsável pode está doente. Mas se não for o caso denuncie.	A importância dos órgãos públicos No nosso país, os números de exploração infantil são enormes, normalmente as crianças são vistas trabalhando: em farós, ruas, postos de gasolina e (etc). Esses trabalhos forçados podem causar: Queimaduras, arranhões, cortes e traumas, mas em alguns casos as crianças trabalham para ajudar os familiares. O Conselho Tutelar nos informam que as crianças e os adolescentes devem esta na escola, pois eles devem ter um futuro melhor garantindo um emprego e uma qualidade melhor de vida para si e consequentemente sua família. As pessoas desses órgãos são importantes, pois defemde a infância de milhares de crianças e adolescentes, percebemos portanto que, o trabalho infantil continua crescendo e trazendo consequências físicas e mentais.

	Podemos concluir que, os casos de exploração de crianças e adolescentes, são preocupantes e que o Conselho Tutelar precisa ver outras formas de realizar esse combate juntamente com a população a fim de garantir os direitos infantis.
--	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

Prosseguindo o nosso estudo comparativo, passamos para a análise e reflexão acerca das produções escritas do artigo de opinião realizado pelo discente intitulado por A7. Iniciamos destacando que este discente entre todos os textos analisados, foi o único que apresentou a princípio uma estruturação de paragrafação, ou seja, utilizou o ponto de recuo que demarca o início do texto atendendo assim um dos primeiros aspetos que fazem parte da construção textual do gênero em questão.

Vejamos que sua Produção Inicial foi apresentada dois parágrafos e em sua produção final podemos verificar um enriquecimento no desenvolvimento e construção textual acerca do Trabalho infantil, o discente acrescentou em sua escrita mais dois parágrafos. Essa desenvoltura e avanço é considerado significativo e nos revela que o processo de ensino intermediado pela sequência de atividades fez com que o aluno se aprofundasse mais em relação ao gênero textual.

No que diz respeito à elaboração da parte introdutória do artigo de opinião, no trabalho inicial realizado, não é possível compreender o que o discente quer nos informar e aprofundar em sua discussão, existe a tentativa de embasar a tese com a utilização de dados como podemos observar “No país os números de abusos são enormes...”, porém não existe um delineamento em torno do tipo de abuso que as crianças estão sofrendo, apenas uma especificação de forma contraditória quando diz “normalmente as crianças trabalham...”. Podemos perceber que o discente não traz neste primeiro momento informações precisas e argumentos para sustentá-las, dificultando uma compreensão em sua leitura.

Na versão final, o discente trouxe as mesmas ideias expostas na produção inicial, mantendo as mesmas informações em torno do quantitativo de crianças sendo exploradas “No nosso país, os números de exploração infantil são enormes...”, depois ele evidencia os locais em que elas são encontradas: “em farós, ruas, postos de gasolina e (etc)”, é importante salientar que ainda foi mantido o termo “normalmente”, o aluno neste trecho não conseguiu realizar uma adequação linguística para melhor condução de

seu pensamento e estabelecer o diálogo entre os interlocutores, bem como dar clareza ao texto.

Notamos ainda que o aluno insere mais algumas informações que antes se encontravam no parágrafo de desenvolvimento e nos evidencia as consequências trazidas pelo trabalho infantil, porém o que nos chama atenção que ainda nesta produção notamos a presença do operador “mas em alguns casos as crianças trabalham para ajudar os familiares” introduzindo assim ideias opostas e não empregado de forma adequada em sua construção.

Quanto ao desenvolvimento do parágrafo cujo à argumentação necessita ser expandida, houve avanços, autor recorre ao “Conselho Tutelar” com o intuito de sustentar e dar mais veracidade na apresentação do conhecimento, o aluno demonstra que “...que as crianças e os adolescentes devem esta na escola , pois eles devem ter um futuro melhor garantindo um emprego e uma qualidade melhor de vida para si e consequentemente sua família.”

Em seguida, o educando ainda enfatiza que “As pessoas desses órgãos são importantes”, confirmando seu ponto de vista em torno da relevância do órgão público mediante a defesa das crianças, porém detectamos que novamente A7 faz uso de um operador de forma equivocada como podemos observar no seguinte fragmento “...percebemos, portanto, que...”, neste trecho o operador a ser utilizado deveria ser com sentido adversativo e não conclusivo como assim foi redigido em seu texto.

Essa análise nos fez compreender que nem sempre os operadores estão empregados adequadamente, de acordo com o sentido que lhes é conferido em um texto, essa dificuldade em torno do uso das articulações argumentativas de modo mais eficiente muitas vezes será sanada também ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Ao redigir terceiro parágrafo, a parte final do texto verificamos que o discente não apresenta a sua conclusão de pensamento abordado ao longo do texto, apenas tenta esclarecer e justificar que em alguns casos essas crianças trabalham para dar suporte econômico a seus familiares: “Mais em alguns casos as crianças trabalham para sustentar a família pois o responsável pode está doente.”

Vejamos que na sequência do seu registro A7 ainda expõe a seguinte questão como proposta de solução: “Mas se não for o caso denuncie.”, neste instante o discente em seu discurso procura contrapor essa realidade de forma talvez irrefletida demonstra concordar e aceitar que algumas crianças realizarem trabalho infantil em casos específicos

de ajudar a família, fora isso é necessário a denúncia, conseguimos assim depreender esse seu posicionamento parcial a em torno da problemática.

Na PF do artigo de opinião, constatamos que houve uma mudança por completa em sua conclusão, o aluno retoma o que foi discutido ao longo do seu texto : “**Podemos concluir que, os casos de exploração de crianças e adolescentes, são preocupantes...**” e por conseguinte expõe uma sugestão de solução para o órgão público que fez referência nos parágrafos de desenvolvimento de sua argumentação: “**...o Conselho Tutelar precisa ver outras formas de realizar esse combate juntamente com a população a fim de garantir os direitos infantis.**”.

Em relação a articulação textual realizada por operadores argumentativos, detectados durante as escritas da primeira e segunda versão, o discente fez uso equivocado de alguns operadores de forma desacertada, dificultando a mobilidade e fortalecendo seus argumentos no texto, como é o caso do fragmento a seguir: “**...percebemos portanto que, o trabalho infantil continua crescendo...**”, em que deveria ser utilizado um operador cuja finalidade seria de dar contraste/oposição ao seu pensamento naquele instangte.

É possível ainda identificar a utilização dos operadores que durante sua construção textual o discente também fez uso do operador aditivo “**e**”, para não conecta ideias e adicionais mais informações: “**...cortes e traumas, as fontes que defendem neste caso são a eca e o conselho tutelar.**” / “**...continua crescendo e trazendo consequências físicas e mentais.**”.

Embora reconheçamos as lacunas que ainda existem na produção final deste discente, essa análise também nos ilustra alguns avanços que aconteceram na versão final em comparação com a inicial. As evoluções, embora pequenas, mostraram que houve uma reflexão sobre o seu artigo de opinião no decorrer das atividades da Sequência Didática.

Diante da conclusão da análise comparativa dos artigos de opinião produzidos pelo discente A7, podemos prosseguir para a avaliação e reflexão dos próximos textos.

Quadro 21 – Produções escritas por A8

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A8	
Produção Inicial	Produção Final
O TRABALHO INFANTIL É ERRADO!	Trabalho infantil e seus problemas

O trabalho infantil é uma crueldade social grave em nosso país. A inocência de milhares de crianças está sendo apagadas diante dos direitos humanos fundamentais que não está sendo respeitadas. O poder público não atua de forma prioritária e por culpa de necessidade da família crianças começam a trabalhar cedo para ajudar os pais. O eca diz varias leis contra o trabalho infantil e varias outras em proteção dos jovens e crianças, o ponto não é esse mais sim o “artigo 60. É proibido qualquer trabalho para menores e 14 anos” trabalho não é para crianças ou adolescentes lugar de crianças ou adolescente é na escola estudando e brincando. Muitas crianças se acidentam fazendo trablho muito pesado tipo, se queimam, se cortam u até mesmo vem a obito. Minha opinião é que nenhum tipo de trabalho é para criança e quem acha isso certo é muito sem noção por que criança tem que ser criança brincar, estudar não deve fazer trabalhos que adultos deveriam está fazendo por causa disso varias crianças perdem a alma de criança por ter responsabilidade muito cedo e prejudica tanto psicologicamente quanto fisicamente e esses problemas psicológicos afetam na vida adulta dela. Trabalho infantil é crime!!!	O trabalho infantil é uma injustiça com muitas crianças em nosso País. Várias delas tendem a “amadurecer” mais rápido diante das consequências do trabalho infantil, e com isso elas não aproveitam a infância . Segundo o artigo 60 do Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, “é proibido qualquer trabalho para menores de 14 anos”. O mesmo documento ainda deixa claro que lugar de criança e adolescente é nas escolas estudando e brincando com outras crianças. Mesmo que existe a proibição muitos ainda estão a realizar trabalho pesado e se acidentando ou até mesmo vindo a óbito, oque é muito triste. O trabalho infantil é uma crueldade com nossas crianças a luta por seus direitos é uma necessidade diária para que, elas não percam a alma e inocência de uma criança antes do tempo.
---	---

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nesse tópico faremos uma análise comparativa entre a produção inicial e a produção final do discente A8. Observamos a princípio que em seu texto inicial encontra-se agrupado respectivamente em três blocos sendo dois longos e um com período curto, ficando assim desproporcional as características elencadas pelo gênero textual artigo de opinião. No entanto, o discente realiza em sua produção final uma melhor distribuição do texto com os parágrafos em ordem sequencial, deixando assim o texto mais organizado

estruturalmente e sinalizando o início, meio e fim de sua produção textual acerca do tema Trabalho Infantil.

Percebemos que o aluno já na sua PI consegue apresentar um posicionamento marcante e enfático na parte de sua produção introdutória como podemos vislumbrar: “O trabalho infantil é uma crueldade social grave em nosso país.”, neste trecho já conseguimos identificar umas principais finalidades do gênero textual em estudo, em que a opinião é expressa perante a diversidade de fatos e situações vivenciadas no cotidiano social.

Ainda em sua apresentação de tese enfatiza que: “A inocência de milhares de crianças está sendo apagadas diante dos direitos humanos fundamentais que não está sendo respeitadas.”. O educando neste instante procurou sustentar um ponto de vista e construiu um discurso direto e enfático ao poder público, bem como em sua ausência de prioridade diante da situação social.

Por conseguinte, observamos ainda, que ainda neste bloco extenso para dar embasamento a sua escrita ao citar: “A eca diz varias leis contra o trabalho infantil e varias outras em proteção dos jovens e crianças...”. Embora o discente já apresente uma familiaridade significativa com a temática e apresentação argumentos pertinentes, ainda existe uma necessidade de desvinculação das informações trazidas neste extenso período, para facilitar a leitura e a compreensão textual.

Evidenciamos que a sequência didática aplicada em sala de aula desencadeou um novo olhar para o discente, podemos verificar que em sua produção textual final do artigo de opinião ocorreram algumas alterações em sua escrita, o que demonstra que A8 tenha utilizado seus conhecimentos durante a vivências da SD.

Apesar das modificações presentes, seu discurso e posicionamento ainda permanecem enfáticos, fazendo com que o leitor seja motivado a permanecer em sua leitura. É importante frisar que conforme Rodrigues (2000, p. 2015), o articulista neste caso A8 “[...] apresenta e sustenta seu ponto de vista sobre determinado fato, assunto da atualidade.” Dessa forma, podemos observar que o discente contempla a perspectiva apontada anteriormente como podemos visualizar no fragmento a seguir: “O trabalho infantil é uma injustiça com muitas crianças em nosso País. Várias delas tendem a “amadurecer” mais rápido diante das consequências do trabalho infantil, e com isso elas não aproveitam a infância.”

Dando seguimento e seguindo a estrutura composicional do gênero artigo de opinião, analisamos na PI a presença do desenvolvimento argumentativo do tema em que

o autor deveria apresentar seus argumentos para defender seu ponto de vista. Diante da estruturação inicial, observamos que bloco que seria a parte de discussão e apresentação de embasamento não foi contemplada, devido sua breve explanação de características apenas informativas como podemos verificar a seguir: **“Muitas crianças se acidentam fazendo trabalho muito pesado tipo, se queimam, se cortam u até mesmo vem a óbito.”**

Constatamos que, no tocante à argumentação em sua produção final, houve avanços, percebemos uma melhoria na evidenciação de argumentos de autoridade ao citar: **“Segundo o artigo 60 do Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA...”**, utilizamos o argumento de autoridade no objetivo de convencer o leitor pela autenticidade das informações que foram contempladas a seguir: **“... ‘é proibido qualquer trabalho para menores de 14 anos’. O mesmo documento ainda deixa claro que lugar de criança e adolescente é nas escolas estudando e brincando com outras crianças...”**.

No final de sua construção argumentativa do parágrafo de desenvolvimento o discente ainda evidencia que: **“Mesmo que existe a proibição muitos ainda estão a realizar trabalho pesado e se acidentando ou até mesmo vindo a óbito, o que é muito triste.”** Podemos perceber, ao analisarmos esse trecho, que o articulista apresenta as consequências que se revelam perante a não efetivação dos dados citados anteriormente, ou seja, uma continuidade das ideias coerentemente.

Diante da análise do desenvolvimento argumentativo do discente A8, podemos nos certificar que seu desempenho partiu de uma reflexão crítica associada a uma organização argumentativa, implicando dessa forma na progressão acerca do tema, bem como no desenvolvimento de suas habilidades e competências linguísticas voltadas a oralidade e escrita como prevê a BNCC (2018).

No parágrafo seguinte, identificamos a conclusão que segundo Beltrão (1980) geralmente o autor pretende finalizar o texto propondo ao leitor uma possível transição de postura diante das problemáticas discutidas nos parágrafos anteriores. Sendo assim, o discente em sua primeira produção inicia fazendo uso de um discurso direto ao usar **“Minha opinião é que nenhum tipo de trabalho é para criança...”**, porém o mais adequado na construção de um artigo de opinião é o uso indireto, isto é, a impessoalidade.

Ainda no mesmo bloco o discente intensifica que **“...criança tem que ser criança brincar, estudar não deve fazer trabalhos que adultos deveriam está fazendo...”**, estabelecendo assim uma ligação com as discussões geradas nos parágrafos que antecedem a conclusão. Contudo não consegue incorporar em seu texto uma possível

proposta para solucionar ou minimizar tal problema social, apenas expõe as consequências e conclui seu artigo reafirmando: **Trabalho infantil é crime!!!**

Ao analisarmos sua produção final notamos que o posicionamento antes inserido de forma direto foi suprimido em seu texto, dando espaço para uma postura mais indireta, mas que possa convencer o leitor do ponto de vista de forma significativa menos proeminente. como podemos verificar: **“O trabalho infantil é uma crueldade com nossas crianças...”**. O autor encerra o texto apresentando uma sugestão de mudança de postura por parte do leitor e da sociedade como um todo, como podemos ver no trecho: **“...a luta por seus direitos é uma necessidade diária para que, elas não percam a alma e inocência de uma criança antes do tempo.”**

Percebemos no parágrafo de conclusão que houve uma melhor organização das estratégias em tornos discussões contempladas e um olhar crítico e reflexivo em relação aos fenômenos e problemáticas que fazem parte do nosso cotidiano como tema do Trabalho Infantil em que nossa pesquisa foi direcionada.

No tocante ao estilo e ao uso dos mecanismos linguísticos, nesse sentido, que, para um texto seja compreensível para o leitor, é valoroso mantermos a organização facilitando a fluidez e o alcance do seu objetivo textual. Nesse sentido Antunes (2005, p. 165) discorre “No âmbito do linguístico, é requerido que as palavras estejam arrumadas numa sequência que garanta a continuidade da superfície, a qual, por sua vez, favorece a continuidade conceitual.”

É importante ressaltar que os operadores argumentativos foram encontrados nas duas produções textuais (PI/PF), colaborando para a construção não apenas dos enunciados, mas, para a estruturação do sentido do artigo de opinião em sua totalidade. Porém, ficou evidente que o discente fez mais uso dos operadores em sua versão final, fazendo uso nas diferentes situações, assim como uma evolução perceptível e progressiva na escrita do gênero textual, como podemos verificar nos fragmentos abaixo:

“...consequências do trabalho infantil, e com isso elas não aproveitam a infância.”

“Segundo o artigo 60 do Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA,”

“...pesado e se acidentando ou até mesmo vindo a óbito, o que é muito triste.”

“acidentando **ou até mesmo vindo a óbito...”**

Portanto, diante de tudo que foi analisado, podemos afirmar que o artigo de opinião produzido por A8 apresentou visível os avanços mediante a composição estrutura,

no desenvolvimento e exposição da argumentação, do posicionamento diante do problema que envolve o tema do Trabalho infantil como um problema social.

Após essas constatações e reflexões acerca da produção textual do discente A8, passamos para a análise do PI e PF do próximo discente assim representado no quadro abaixo:

Quadro 22 – Produções escritas por A9

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A9	
Produção Inicial	Produção Final
Por que o trabalho infantil é tão comum? Em algumas áreas do Brasil, é comum achar trabalho infantil, como no Nordeste, em outras regiões é mais raro, porém ainda é crime. No norte do Brasil o trabalho precoce foi quase zero, pois tinham muitas pessoas indo contra isso. Porém, no Nordeste não moveram muita comoção no Norte as crianças perdiam suas digitais pelo ácido das castanhas de caju, no nordeste não teve algo marcante e tocante como isso. Mas hoje em dia, as pessoas estão percebendo isso e fazendo isso mudar, criando várias cansações. Para acabar com isso precisamos espalhar essas notícias para o governo perceber e aumentar os números de conselheiros.	Por que o trabalho infantil é comum? O trabalho infantil é um crime, pois causa muitas consequências para a geração futura cheia de Problemas. Em algumas áreas do Brasil, é comum ver crianças no semáforo vendendo coisas, porém ainda é crime grave. De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o trabalho precoce é crime desde 1990, mesmo assim, podemos ver essas crianças perdendo suas digitais pelo ácido da semente do Caju, se machucando nos semáforos vendendo coisas e em situações espalhadas nos vários estados brasileiros. Atualmente, as pessoas estão percebendo situações de maldade e fazendo com que se mude algo e mais crianças e adolescentes tenham mais oportunidades. Para acabar com isso, precisamos nos unir, espalhar mais informações sobre as consequências que o trabalho infantil e dessa forma os governantes percebam e criem novas fiscalizações, pois o normal é criança brincando, sorrindo e sendo feliz e não trabalhando.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Começamos observando o desempenho do discente na produção inicial do seu artigo de opinião, podemos verificar que em sua construção o texto foi dividido em quatro blocos, isto é, certa dificuldade em relação ao encadeamento adequado de parágrafos. Em sua versão final, por sua vez, podemos perceber uma progressão no que diz respeito aos segmentos estruturais do gênero em estudo, conseguimos constatar o encadeamento de

três parágrafos de forma organizada e cada uma dessas partes contém características importantes na construção do artigo de opinião.

Nessa direção, a tessitura textual foi contemplada por introdução, desenvolvimento e conclusão que podemos reconhecer ao longo do texto. Essa “organização “textual conforme Marchesi(2010) possibilita uma progressão adequada e encadeamento das ideias, de modo que elas sigam um fio condutor, responsável pelo andamento do texto.

No que diz respeito à introdução de acordo com Beltrão (1980), o articulista nesta primeira parte do texto necessita conhecer, explicar o que será discutido e o motivo de escrever sobre esse tema, que geralmente é polêmico. Em sua primeira produção o discente como podemos verificar já nos apresenta algumas questões que dizem respeito a realidade do tema, porém ainda de forma inconsistente e descontextualizada na construção da argumentação: **“Em algumas áreas do Brasil, é comum achar trabalho infantil, como no Nordeste, em outras regiões é mais raro, porém ainda é crime.”**

Ao iniciar o texto dessa forma, notamos que o discente, já expõe uma percepção acerca do Trabalho infantil, processamento este proveniente de informações e resultados de diferentes leituras, isso é muito importante, porém as informações já inseridas em sua tese apesar de estarem permeadas de um certo conhecimento, se manifestam confusos para a compreensão do leitor quando apresenta: “... **em outras regiões é mais raro, porém ainda é crime.**”

Com base em nossa análise, podemos constatar que em seu texto final ocorreram algumas mudanças positivas. Percebemos que o aluno já na sua PF consegue apresentar um posicionamento: **“O trabalho infantil é um crime, pois causa muitas consequências para a geração futura cheia de Problemas.”**; ao contrário da produção anterior, a versão final trouxe uma contextualização com informações bastante comuns e compreensíveis ao leitor, além de um posicionamento que expressa sua ideia, opinião e observação pertinente à problemática.

Outro fator que merece destaque em sua PF, é que o discente ainda em sua introdução com intuito de promover uma possível reflexão ao leitor sobre o tema insere a informação: **“Em algumas áreas do Brasil, é comum ver crianças no semáforo vendendo coisas, porém ainda é crime grave.”**. Nesse trecho, traz um contraponto bastante importante para o autor como também os leitores de seu texto que, apesar da naturalidade na visualização de crianças de diversos pontos do país atribuindo atividades que não se enquadram, ele evidencia e aponta que **“porém ainda é crime grave.”**.

Partindo da análise desses trechos anteriores, podemos considerar que a linguagem aqui é estabelecida em interações específicas entre sujeitos (autor e leitor), que influenciam e são influenciados, tendo em vista que texto em nosso caso específico o artigo de opinião é permeado por infinitas vozes, diálogos contínuos.

Na continuação da PI, partimos para a apresentação dos argumentos e desenvolvimento a respeito das considerações iniciais já abordadas no ponto anterior(introdução). A noção de argumentação como atividade intrínseca de toda e qualquer atividade humana (KOCH, 2011), nos leva a entender que a escrita argumentativa trazida em um artigo de opinião é uma possibilidade para a formulação de argumentos pautados em enunciados sociais de conjunturas específicas de interatividade.

Por conseguinte, conseguimos verificar na construção inicial do parágrafo de desenvolvimento que, o aluno usa uma série de informações com o intuito de sustentar sua tese inicial tentando justificar sua posição e apresentando uma situação-problema: **“No norte do Brasil o trabalho precoce foi quase zero, pois tinham muitas pessoas indo contra isso.Porem, no Nordeste não moveram muita comoção no Norte as crianças perdiam suas digitais pelo acido das castanhas de caju, no nordeste não teve algo marcante e tocante como isso”**; porém não apresenta um respaldo que imprima credibilidade no que se diz, mesmo se tratando de um assunto tão presente na sua realidade.

Ao fazermos uma análise atenta no movimento argumentativo apresentado em sua PF, notamos avanços notáveis, contribuições positivas na aprendizagem do gênero artigo de opinião, principalmente, no desenvolvimento de sequências argumentativas vivenciadas pela sequência didática durante o percurso de nossa pesquisa.

Detectamos que houve uma adoção de estratégia argumentativa empregada na discussão para fundamentar calcada por sua vez em documentos importantes reforçar seu posicionamento autoral: **“ De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o trabalho precoce é crime desde 1990...”**.

Com intuito de estabelecer um vínculo dialógico, o discente ainda em sua discussão exemplifica uma realidade que para ele atinge a sociedade e que lhe chama atenção e sobretudo estabelece um confronto a realidade da população: **“...podemos ver essas crianças perdendo suas digitais pelo ácido da semente do Caju, se machucando nos semáforos vendendo coisas e em situações espalhadas nos vários estados brasileiros.”**

Podemos perceber que com a reescritura do texto o aluno pôde desenvolver melhor sua argumentação e assim conseguimos notar qual é seu posicionamento diante do problema do Trabalho Infantil, como também a busca em ressaltar a recorrência desse problemática em âmbito nacional.

As leituras e atividades experienciadas na SD embasada nos estudos por Dolz, Noverraz, Schneuwly(2004) possibilitou a este discente dinamizar o seu raciocínio, obter conhecimentos acerca do gênero textual e principalmente torna proporcionou um melhor posicionamento diante das mais variadas situações, de maneira crítica e reflexiva.

No quarto e último bloco de sua PI, a conclusão do autor é atribuída por uma alternativa aos leitores e interessados em seu artigo que é: **“Para acabar com isso precisamos espalhar essas notícias para o governo perceber e aumentar os números de conselheiros.”**. Nesse trecho, destacamos que o autor foi bastante breve em sua articulação e fechamento do tema dentro dos moldes que exige o artigo de opinião, o qual, acaba não permitindo adesão do leitor a seu discurso.

Na análise comparativa entre os dois textos torna-se possível evidenciarmos que houve um acréscimo considerável em sua construção conclusiva em seu artigo. O discente apresenta pontos importantes na finalização, partindo de sua argumentação, de sua análise minuciosa e reflexiva acerca do tema: **“Atualmente, as pessoas estão percebendo situações de maldade e fazendo com que se mude algo e mais crianças e adolescentes tenham mais oportunidades.”**.

Com base nisso, o discente ainda apresenta uma sugestão de mudança de postura por parte do leitor, como podemos ver no trecho: **“Para acabar com isso, precisamos nos unir, espalhar mais informações sobre as consequências que o trabalho infantil e dessa forma os governantes percebam e criem novas fiscalizações, pois o normal é criança brincando, sorrindo e sendo feliz e não trabalhando.”**

Logo, podemos dizer que A9 ressalta e aponta algumas ações que precisam ser feitas para o combate ao Trabalho infantil, atribuindo assim a responsabilidade de forma conjunta como podemos perceber neste trecho “...**precisamos nos unir...**” entendemos aqui um esforço do autor em promover o engajamento dos interlocutores e incorporação das diferentes vozes sociais ao texto.

Diante do que foi apresentado, pudemos observar que houve um avanço dos textos analisados. Além disso, consideramos importante o uso dos operadores argumentativos na construção, continuidade e articulação das ideias que perpassam toda construção textual, pois são basilares tanto à coesão e à coerência textual de um artigo de opinião.

Marcuschi (2009) ainda observa que a continuidade textual é imprescindível para a manutenção da coerência e do sentido, uma vez que este deve se manter o encadeamento, de outra forma, o texto torna-se de complexa entendimento.

Logo observamos que, nos dois casos (PI e PF) verificamos ocorrências do uso dos operadores argumentativos pelo discente, porém podemos facilmente perceber que em sua produção inicial houve mais envolvimento dos operadores que explicitam adição de ideias, contraste e comparação.

“Em algumas áreas do Brasil, é comum achar trabalho infantil, **como** no Nordeste...”

(comparação)

“em outras regiões é mais raro, **porém** ainda é crime.” / “**Porem**, no Nordeste não moveram muita comoção no Norte...” / **Mas** hoje em dia, as pessoas estão percebendo isso **e** fazendo isso mudar, criando varias sensações.

(contraste)

“...no nordeste não teve algo marcante **e** tocante como isso...” / “...para o governo perceber **e** aumentar os números de conselheiros.”

(adição de ideias)

Em sua produção final, notamos que houve uma inserção de um conectivo de causa e consequência, o apagamento textual de contraste e a repetição desnecessária dos operadores aditivos, onde perfeitamente o discente poderia substituí-los por qualquer outro operador com a mesma função.

“**De acordo** com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o trabalho...”

(causa e consequência)

“**porém** ainda é crime grave.”

(contraste)

“...se machucando nos semáforos vendendo coisas e em situações espalhadas nos vários estados brasileiros.”/ “...situações de maldade e fazendo com que se mude algo e mais crianças e adolescentes tenham mais oportunidades”

(adição de ideias)

Diante da análise dos textos produzidos pelo discente A9 e listados anteriormente, fica evidente que sua organização em torno da composição textual, abordagem argumentativa, sobre as marcas de articulação na progressão textual passaram por mudanças significativas e nos emitiram conhecimentos mais específicos que foram transmitidos e intermediados pela SD, conduzindo dessa forma uma melhoria de sua competência escrita.

Em seguida, iremos analisar e refletir sobre os textos produzidos pelo próximo discente e colaborar em nosso estudo.

Quadro 23 – Produções escritas por A10

Comparação dos Artigos de Opinião produzidos por A10	
Produção Inicial	Produção Final
O trabalho infantil Em minha opinião as crianças não devem trabalhar e sim estudar brincar e aproveitar a infância alguns pais e mães obrigam os filhos a trabalhar no cemaforo, catando latinha, vendendo balas, e até linpandovidro de carro mais o IBGE, o concelho tutelar, e o ECA eles defendem as crianças para não trabalharem. as crianças são ajudadas para entrar na escola palo governo pelo conselho tutelar e pelo etatuto federal	O trabalho infantil Sabemos que as crianças não devem trabalhar e sim estudar, brincar e aproveitar a infância. Mesmo assim, os responsáveis insistem em colocar as crianças em diferentes atividades que não são permitidas para suas idades. Segundo dados do IBGE o número de crianças expostas a situações de trabalho vem aumentando, isso porque muitos pais ou responsáveis necessitam complementar a renda familiar e consequentemente obrigam a seus filhos e filhas a catarem latinha, venderem balas e também linparem vidro de carro. Além desses dados, o ECA defende os diferentes direitos da criança, e um deles é para que as criaças e adolescentes não sejam expostas ao trabalho, mas a educação, ao lazer, à saúde de qualidade ou seja, a infância.

	Portanto, o governo e o Conselho tutelar precisam encontrar formas mais eficientes para ajudar essas crianças que estão perdendo a melhor parte de sua vida.
--	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

Observando a versão inicial produzida pelo aluno, podemos identificar inadequações em relação a estruturação do do artigo de opinião, sem fazer uso dos recuos elencando seu texto em três blocos, como também a ausência de interligações entre um bloco ao outro. Diferentemente da sua PI, o discente em sua PF realiza alterações em torno da composição e estruturação do seu artigo da primeira versão, o discente nos apresenta uma notável diferença na estruturação a estrutura que compõe o gênero textual em questão com: Introdução/Desenvolvimento/Conclusão, como podemos perceber no quadro exposto anteriormente.

Ao analisarmos o parágrafo de introdução do artigo em sua produção inicial PI, observamos a manifestação apenas do seu ponto de vista sobre o assunto: **“Em minha opinião as crianças não devem trabalhar e sim estudar brincar e aproveitar a infância”**. É possível visualizar ainda neste mesmo ponto de análise que não há continuidade do seu parágrafo introdutório, o discente não traz informações que revelam conhecimento acerca do tema para reforçar seu ponto de vista declarado anteriormente e conduzir o interlocutor à sua discussão.

No parágrafo introdutório da versão final, A10 inicia texto artigo utilizando o verbo na 1ª pessoa do plural deixando assim seu texto mais impessoal: **“Sabemos que as crianças não devem trabalhar...”**. Posto dessa forma o discente elimina assim as marcas de subjetividade em sua construção textual, isto é, evitando juízos de valores pessoais e opiniões.

Percebe-se ainda que nesse trecho inicial o interlocutor é levado a delimitação da temática, como também a linha de raciocínio do articulista quando apresenta a seguinte afirmativa: **“Sabemos que as crianças não devem trabalhar e sim estudar, brincar e aproveitar a infância.”**. Na sequência, para reforçar seu ponto de vista e induzir a leitura a dar continuidade, o discente insere mais um ponto importante para a consolidação de sua tese ao expor o seguinte assunto: **“Mesmo assim, os responsáveis insistem em colocar as crianças em diferentes atividades que não são permitidas para suas idades”**. Vê-se que houve uma significativa reorganização no encadeamento das informações dentro construção introdutória do artigo de opinião do discente.

Na continuidade da referida produção, partiremos para a elaboração da argumentatividade, isto é, a etapa de desenvolvimento do artigo de opinião. Na primeira versão o discente além de não paragrafar, inicia seu bloco com letra minúscula e não apresenta um conexão entre o bloco anterior, acrescenta apenas as seguintes informações : **“alguns pais e mães obrigam os filhos a trabalhar no cemaforo, catando latinha, vendendo balas, e até limpandovodro de carro...”**. Para esta mesma questão é importante frisar que os recursos linguísticos disponibilizados no processo evolutivo da escrita do gênero, podem estabelecer as conexões entre as partes as diferentes partes do texto, sendo de extrema importância para a coesão textual. Sobre a coesão textual Koch (2009, p. 35) designa como:

a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície do textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um ‘tecido’ (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente (KOCH, 2009, p. 35).

Nessa direção, podemos compreender que em um texto podemos utilizar de uma grande variedade de recursos coesivos, a não utilização desses mecanismos linguísticos, como foi o caso do discente A10, podem ser um reflexo de um texto sem planejamento, ou até mesmo desconhecimento da função vasta quantidade de mecanismos linguísticos que se fazem presentes na língua.

Um dos requisitos indispensáveis para a composição textual do artigo de opinião é a elaboração dos argumentos a partir de fundamentos consolidados são os fundamentos da argumentação que reforçaram de forma fidedigna o caráter polêmico da tessitura textual. Tomando como base a função da argumentação em um artigo de opinião, verificamos que ainda em seu texto inicial, que o discente recorreu e citou brevemente o IBGE e o ECA apenas como caráter informativo finalizando assim deu parágrafo: **“mais o IBGE, o concelho tutelar, e o ECA eles defendem as crianças para não trabalharem.”**

No texto final, nota-se que através das dinâmicas, orientações e experiências vividas nos módulos da SD possibilitou contribuições expressivas para a produção argumentativa do artigo de opinião deste discente. Constatamos que na versão final houve um movimento de articulação no artigo de opinião, bem como a superar as dificuldades reveladas na primeira produção.

Houve a incorporação de dois parágrafos de desenvolvimento, de forma bem mais elaborada e adequada ao que se objetiva em um artigo de opinião. É interessante percebermos também que o discente retomou as informações em torno do IBGE e o ECA, porém fazendo uso da argumentação de autoridade e trazendo para sua construção textual

mais precisão e reforço ao seu processo de argumentatividade, como podemos ver nos fragmentos a seguir: **“Segundo dados do IBGE o número de crianças expostas a situações de trabalho vem aumentando...”** / **“Além desses dados, o ECA defende os diferentes direitos da criança...”**

A seguir, verificamos a parte da finalização do gênero textual do discente A10, observamos, portanto, que na produção inicial o discente não apresenta recuo, como também utiliza a letra maiúscula no início do período. Outro aspecto verificado foi que o discente não retomou suas ideias expostas anteriormente, como também não apontou ou sugeriu algum tipo de ação para minimizar a problema diante do Trabalho infantil: **“as crianças são ajudadas para entrar na escola pelo governo pelo conselho tutelar e pelo estatuto federal”**. No artigo inicial do educando em sua conclusão, houve a falta de desenvolvimento de ideias e clareza, dificultando o encadeamento de comunicação entre autor e leitor. Na perspectiva de Beltrão (1980), compreendemos que a parte que finaliza seu artigo de opinião em sua produção inicial não se enquadra na função de conclusão por não designar as características necessárias.

Ao tentar construir a parte conclusiva em sua produção final, encontramos também um aperfeiçoamento do gênero textual. Conseguimos perceber em sua finalização a presença de um fechamento, melhor dizendo, a síntese do desenvolvimento das ideias desenvolvidas no percurso da tessitura textual, como também o texto apresenta de uma proposta de intervenção social, como podemos ver no trecho: **“Portanto, o governo e o Conselho tutelar precisam encontrar formas mais eficientes para ajudar essas crianças que estão perdendo a melhor parte de sua vida.”**

No caso do encadeamento do uso dos operadores argumentativos durante o desenvolvimento textual, observamos que na produção inicial os blocos são construídos apenas a partir de enumerações de ideias ligadas pelo operador que soma argumentos a favor de uma mesma conclusão **“e”**.

“...não devem trabalhar e sim estudar brincar e aproveitar a infância”

“... o IBGE, o conselho tutelar, e o ECA eles defendem...”

Já na segunda produção, observamos que o aluno utiliza de mais operadores argumentativos em seu desenvolvimento textual. Essa constatação nos revela que houve uma compreensão do conteúdo após as leituras e reflexões no decorrer da realização dos

módulos sequenciais, tornando assim as articulações de ideias e argumentações dentro do texto mais compreensivas e modo mais eficiente em seu propósito comunicativo.

“...as crianças não devem trabalhar e sim estudar, brincar e aproveitar a infância.”

(adição de ideias)

“**Segundo** dados do IBGE o número de crianças expostas...”

(enumeração)

“...isso porque muitos pais **ou** responsáveis necessitam...”

(alternância)

“...**mas** a educação, ao lazer, à saúde de qualidade...”

(contraste/oposição)

“**Portanto**, o governo e o Conselho tutelar precisam...”

(encerramento)

Em linhas gerais, verificamos no percurso da análise comparativa entre as PI e PF do discente A10 que, sua assimilação em torno do gênero textual em questão e os conhecimentos desenvolvidos durante a aplicação da sequência didáticas foram, muito importantes e significativos para a escrita argumentativa do seu artigo de opinião.

Terminadas as análises comparativas entre as produções iniciais e finais dos alunos colaboradores desta pesquisa pudemos constatar, o quanto uma de intervenção pedagógica por meio da sequência didática é importante para os estudos acerca do gênero textual artigo de opinião, além de surtir efeitos positivos na formação linguística dos educandos.

Ainda que, observemos que o desenvolvimento por parte dos discentes da pesquisa acontece de forma descontínua e multiforme, pudemos assegurar que no geral os avanços foram expressivos, tendo em vista as dificuldades, as limitações, os déficits que se tornaram mais preocupantes após o período de pandemia e que consternam os ambientes escolares, principalmente pelas instituições públicas do nosso país.

Pode-se concluir que os alunos são capazes de escrever textos contemplando os elementos constitutivos do gênero textual, e com a análise realizada a partir dos artigos de opinião selecionados, comprovamos que trabalhar os aspectos argumentativos nos anos iniciais da Educação Básica por meio da SD é de suma importância, para o desenvolvimento das habilidades e competências atribuídas no percurso educacional, mas também nos efeitos de sentido que a linguagem concebe enquanto cidadãos aptos para sua utilização de forma crítica- reflexiva-autônoma nas diferentes práticas sociais que nos envolve diariamente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo final, propomo-nos a apresentar nossas últimas reflexões e considerações acerca de todo processo desenvolvido com a aplicação da sequência didática, visando o aprimoramento da capacidade crítica e argumentativa dos discentes como também na contribuição para a promoção da cidadania vinculados à realidade prática dos estudantes ao longo da realização desta pesquisa.

O objetivo maior para este estudo foi investigar o desenvolvimento das competências linguísticas, argumentativas e o letramento crítico partindo da apropriação do Gênero Textual Artigo de Opinião, através da vivência de uma SD nas aulas de Língua Portuguesa.

Em uma perspectiva mais específica, também buscou-se atingir os objetivos da nossa intervenção, quais foram: I- Desenvolver ações didáticas que possibilitem o desenvolvimento e construção das capacidades de linguagem relativas à produção do Artigo de opinião; II- Identificar nas produções escritas as características da interação e posicionamentos provenientes do exercício da capacidade crítica e reflexiva; III- Analisar nos textos produzidos o processo evolutivo dos alunos quanto à construção textual e a aproximação do que se espera de um artigo de opinião em sua estrutura, teor argumentativo, o posicionamento e uso dos elementos linguísticos em sua construção.

A pesquisa aqui empreendida nos levou a desenvolver uma proposta de intervenção no campo da linguagem no que diz respeito ao ensino-aprendizagem dos gêneros textuais balizada na Sequência Didática proposta por Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004), que está descrita nos capítulos anteriores e que possibilitou ao longo dos encontros interventivos, a realização da produção escrita de um artigo de opinião tendo, como referência a temática do “Trabalho Infantil” em que puderam realizar a produção inicial e por meio de ações crítico-reflexivas permeadas pelas atividades organizadas em módulos sequenciais chegassem a produção final.

Nesse sentido, nosso trabalho foi desenvolvido em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, localizada no município de João Pessoa-PB, participaram 27(vinte e sete) alunos durante a aplicação da SD, no entanto, apenas 10(dez) alunos estiveram presentes em todas as aulas destinadas à sequência didática. Como corpus, tivemos um total de 20(vinte) produções escritas, sendo elas 10(dez) produções iniciais e 10(dez) produções finais os quais foram analisados comparativamente para verificação de significativos avanços dos estudantes,

não apenas no que se refere ao estudo estrutural do gênero textual em questão, mas sobretudo na contribuição de uma aprendizagem significativa para os envolvidos.

A proposta de efetivar o trabalho com gêneros textuais no contexto de sala de aula é imprescindível para o desenvolvimento dos estudantes inseridos neste contexto, pois, assim como Bakhtin (2011) teoriza, eles fazem parte das nossas atividades comunicativas dos diversos campos da atividade humana e estão atreladas às nossas necessidades e práticas sociais.

Nessa perspectiva, explorar o gênero artigo de opinião foi uma forma de propor uma além da instrumentalização desse gênero, propiciar aos discentes momentos em que eles refletissem e sobretudo se posicionasse em um formato convincente e estruturado acerca da temática elencada e por fim e de suma importância preparasse essas mesmas crianças para uma vida em sociedade em uma perspectiva do letramento crítico.

Acreditamos na importância de trabalhar a escrita do artigo de opinião de maneira processual, possibilitando a reflexão sobre sua o registro textual escrito ao experienciar aos ciclos organizativos, geração de ideias, revisão e por fim reescrita conforme destaca Antunes (2003).

Assim, dentro das especificidades da proposta de trabalho, observamos grande parte dos objetivos foram obtidos, principalmente no que diz respeito à evolução e melhoria da macroestrutura textual, implicando na compreensão do propósito comunicativo e função social do gênero em estudo.

Diante das questões observadas a partir das comparações dos artigos de opinião avaliados como seguimento de nossa análise, constatamos nas produções finais melhorias perceptíveis e avanços significativos nos diferentes aspectos pertencentes ao desenvolvimento das competências e habilidades essenciais que fazem parte do processo de conhecimento dos alunos conforme propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e pela BNCC (BRASIL, 2018).

Além disso, buscamos contribuir por meio da aplicação de todas etapas pedagógicas que se faziam presente na intervenção permeadas de práticas de letramento escolar, a evolução intelectual, assim como na formação de cidadãos críticos, reflexivos, atuantes, que sejam capazes de transformar a sociedade em que fazem parte, produzindo textos escritos pertinentes nos diferentes contextos sociocomunicativos.

Cabe ressaltar que mesmo após a aplicação da SD, é evidente que alguns alunos ainda apresentam dificuldades em fomentar o desenvolvimento da produção textual do gênero, de posicionar de forma autônoma, este resultado é relativo às dificuldades que

repercutem os ambientes escolares de nosso país, assim como a heterogeneidade e níveis de conhecimento apresentados pelas crianças. Para Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 51), diversos aspectos necessitam ser considerados em numa situação de produção textual no âmbito escolar “a idade e o percurso dos aprendizes, as expectativas escolares nos diferentes níveis de escolarização, o trabalho realizado e o momento da aprendizagem desempenham um papel importante”.

Salientamos ainda que desenvolver pesquisas no contexto da educação brasileira é uma tarefa árdua, uma vez que os incentivos entre conhecimento e as questões públicas são desvalorizados, porém percebemos que, a partir desses estudos especificamente na área da Linguística, em que a presente dissertação se debruça, as mudanças são transpassadas por reflexões na maneira de olhar função da linguagem e sua associação com os propósitos sociais.

Por isso, destacamos agradecidamente ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino - MPLE que tem como objetivo qualificar os docentes que atuam nas diferentes vertentes da Educação, estimulando na busca por concepções teóricas que contribuam por novas formas de ensinar a Língua Materna e em uma educação de mais qualidade.

Certamente, há muitos outros aspectos a serem desenvolvidos no tocante ao trabalho e não temos a pretensão de considerar que aqui se exaure outras possibilidades de estudos ou pesquisas, muito pelo contrário, temos aqui a grande certeza de que o espaço da sala de aula é um laboratório fértil, em que os fenômenos acontecem de fato e podem ser pesquisados, analisados, refletidos e confrontados.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas**. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, v. 20, n 1. Florianópolis, 2002.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. (1979). **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAKHTIN, M.(Volochninov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13 ed. Tradução de M. Lahued e Y. F. Vieira. São Paulo, Hucitec, 2009.
- BARBEIRO, L.F. **Ensino da escrita e comunidade de aprendizagem**. In: CARVALHO, J.A.B. et AL (Orgs.). A escrita na escola, hoje: problemas e desafios. Actas do II Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita. Universidade do Minho: Braga, 2005.
- BARBIER, René. A Pesquisa-Ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.
- BARBOSA, J. P. **Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis?** In: ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- BARROS, D. L. P. **Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso**. In. BRAIT, B. Bakhtin: dialogismo e construção do sentido. Campinas: Unicamp, 2005.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Judith C. Hoffnagel; Ângela P. Dionísio (orgs). São Paulo: Cortez, 2011.
- BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BAZERMAN, **Escrita, gêneros e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- BEZERRA, M.A. **Ensino de língua portuguesa e contextos teóricos-metodológicos**, In: Dionísio, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola. 2010.
- BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. Soa Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRAKLING, Katia Lomba. **Trabalhando com o artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro**. In.: ROJO, Roxane (org.) A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. São Paulo, SP: Mercado de Letras, 2000.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental**. Língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL, **Decreto-lei federal nº. 9. 394 de 20 de dezembro de 1996**, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 09 maio 2022.

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUNZEN, C. **Da era da Composição à era dos gêneros: O ensino de produção de textos no ensino médio**. In: MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (org.) Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CARVALHO, Robson S. de; FERRAREZI JR., Celso. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Contexto, 2015.

CAVALCANTE, Mônica M., CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Revisitando o estatuto do texto**. Revista do Gelne, v.2, n. 12, 2010.

COSCARELLI, Carla Viana. **Gêneros textuais na escola**. (FALE/ UFMG). Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo051.pdf> > Acessado em 10-07-2022.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia L. e NASCIMENTO, E. L. **Gêneros Textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo**. In: KARWOSKI, Acir Mário et al. Gêneros Textuais- reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. [Tradução de Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: _____SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, J. L. **Os gêneros do discurso**. In: FIORIN, J. L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** (35a ed.). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **A sala de aula é uma oficina de dizer ideias.** Nova Escola, 1984.

GERALDI, J. W. **Concepções de Linguagem e Ensino de Português.** O texto na sala de aula. Org.: GERALDI, J. W. São Paulo: Editora Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley et al. (Orgs.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Anglo, 2012.

GODOY, A . S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

KLEIMAN, A.(org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas- SP: Mercado de letras, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012

KOCH, Ingedore Villaça; **O texto e a construção dos sentidos** / Ingedore Koch 7. ed São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 2006.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Arthur Gomes de. **A argumentação em textos escritos: a criança e a escola.** Autêntica Editora , Edição: 1 ,2007 .

MARCHESANI, Silvana. **A argumentação em editoriais e artigos de opinião: um estudo comparativo.** 173f. (Dissertação de mestrado), Belo Horizonte, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Angela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, M. Auxiliadora (orgs.). Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUCHI, Luíz Antônio. DIONISIO, Angela Paiva. (orgs.) **Fala e Escrita.** 1 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

MARQUESI, **Escrita e reescrita de textos acadêmicos na pós-graduação: a retextualização em foco.** Páginas de Guarda – Revista de language, edición y cultura escrita, n. 9, p. 49-60, 2010.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do ARAÚJO, Adélia Luciana Rangel Botelho de. **Produção textual do gênero artigo de opinião no ensino fundamental: uma proposta de ensino e aprendizagem mediada por sequências didáticas.** Leia Escola, Campina Grande, v. 15, n. 2, 2015 – ISSN 2358-5870.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **História pessoal e intelectual. In: Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1995.

PEREIRA, C. C. et al. **Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula.** In: PAULIUKONIS, M. A.; SANTOS, L. W. S. (org.). Estratégias de leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

RAMIRES, V. **Panorama dos estudos sobre gêneros textuais.** Investigações (Recife), Recife, v. 18, n. 18, 2005.

REINALDO, M. A. G. **Que concepções teóricas de gênero textual estão subjacentes às questões discursivas do ENEM?** XIX Jornada de Estudos Linguísticos, 2002.

ROCHA, Ana Virgínia Lima da Silva. **O artigo de opinião e as sequências tipológicas no contexto de ensino.** In: ARAÚJO, Denise Lino; SILVA, Williany Miranda da. Gêneros (escolarizados) em contextos de ensino. Curitiba: Appris, 2015.

ROCHA LIMA, C. H. da e NETO, R. B. **Manual de Redação.** 5. ed. Brasília: MEC/FAE, 1994.

RODRIGUES. H. R. **O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita.** In: ROJO, R. (org.) A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado das letras, 2000.

ROJO, R. H. R. **Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas.** In: Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

SUASSUNA, L. **Paradigmas de avaliação: uma visão panorâmica.** In: MARCUSCHI, B. & SUASSUNA, L. (Orgs.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SUASSUNA, L. **Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor.** In: ELIAS, V. M. (Org.). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2014.

STREET, B. Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento desenvolvido, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2008.

Apêndices

APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
EMEF - ARUANDA
Rua Eurídice Félix Cabral, s/nº - Bancários
João Pessoa - Pb - Cep: 58051-105 - Tel: (83) 3218-9362



JOÃO PESSOA
cidade que cuida

Escola Municipal
ARUANDA

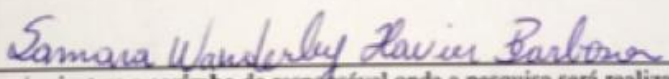
CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Inayara Élide Aquino de Melo**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **"O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO"**, que está sob a coordenação/orientação do **Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva**, cujo objetivo é investigar o desenvolvimento do letramento crítico em alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por intermédio de Sequência Didática na apropriação do Gênero Textual Artigo de Opinião nas aulas de Língua Portuguesa, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aruanda.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em 14/02/2022.


Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada
Samara Wunderley Xavier Barbosa
Diretora Pedagógica
Mat. 55527-4

Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda
Rua Eurídice Félix Cabral s/n
Bancários - CEP. 58051-105

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO USO DE ARQUIVOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
EMEF - ARUANDA
Rua Eurídice Félix Cabral, s/nº - Bancários
João Pessoa - Pb - Cep: 58051-105 - Tel: (83) 3218-9362



JOÃO PESSOA
cidade que cuida



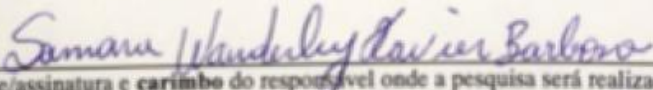
AUTORIZAÇÃO DE USO DE ARQUIVO/DADOS DE PESQUISA

Declaramos para os fins, que cederemos à pesquisadora **Inayara Élide Aquino de Melo**, o acesso aos arquivos de base com o intuito para complementar as informações para serem utilizados na pesquisa para dissertação, como o título: **O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO** que está sob a coordenação/orientação da **Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se o (a) mesmo(a) a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e /ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar o Parecer Consubstanciando devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em 14/02/2022.


Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

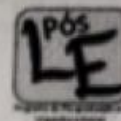
Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda
Rua Eurídice Félix Cabral s/n
Bancários - CEP. 58051-105

Samara Wanderley Xavier Barbosa
Diretora Pedagógica
Mat. 55527-4

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO – MPLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PAIS E RESPONSÁVEIS PELO/A MENOR

Participação no estudo

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a autorizar a participação do(a) menor

“O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO” coordenada por INAYARA ÉLIDA AQUINO DE MELO e vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino-MPLE da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sob a orientação do professor Dr. Henrique Miguel de Lima Silva. O objetivo deste estudo é investigar o desenvolvimento do letramento crítico em alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por intermédio de Sequência Didática na apropriação do Gênero Textual Artigo de Opinião nas aulas de Língua Portuguesa.

Caso o(a) senhor(a) autorize a participação do(a) menor acima mencionado, é importante saber que ele(a) que irá responder um questionário sociocultural que permitirá conhecê-lo um pouco melhor. Após o questionário irá participar das aulas que serão elaboradas na pesquisa, o que deve acontecer em aproximadamente quinze encontros de quarenta e cinco minutos. Além disso, serão utilizados equipamentos de gravação de imagem e voz.

Vale salientar que alguns procedimentos da pesquisa poderão ser virtualmente em virtude da pandemia da COVID-19, seguindo as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para este momento e outros, e de forma presencial, seguindo as medidas protetivas de biossegurança para prevenir a Covid-19, mantendo o distanciamento social, uso obrigatório de máscara e álcool 70% (gel – líquido) para limpeza das mãos tanto da pesquisadora quanto dos participantes.

Riscos e Benefícios

Os possíveis riscos são de ordem intelectual, psíquica ou moral, relacionados às situações de possíveis constrangimentos decorrente da abordagem, ou seja, das perguntas pessoais presentes no questionário sociocultural ou presentes no módulo didático, tendo em vista a exposição de opiniões pessoais e subjetivas, porém para minorar tal risco, o aluno poderá desistir de participar da pesquisa, bem como manter o anonimato das suas respostas; e ao risco de contaminação pela Covid-19, mediante a presença em ambiente no qual haverá outros participantes, no entanto, para diminuir tal risco, manteremos o distanciamento social, uso de máscara e álcool 70% (gel – líquido) para limpeza das mãos, bem como o uso de atividades e materiais individualizados, almejando, desse modo, diminuir a possível transmissão do vírus entre os participantes e a pesquisadora.

Em caso de algum problema desta natureza, estes serão dispensados de participar da pesquisa, como também serão tomadas as devidas providências, sob a responsabilidade da equipe escolar e da pesquisadora. Caso o colaborador aceite participar das etapas da pesquisa e, no decorrer da coleta de dados, sinta-se desconfortável ou constrangido, este poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento.

Salientamos que, em nenhum momento, ninguém saberá que ele(a) estará, está ou esteve participando desta pesquisa, ou que resolveu desistir durante o processo, não falaremos a outras

pessoas, nem daremos a estranhos as informações, as quais ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora responsável. Embora esta pesquisa não ofereça benefícios diretos e imediatos, ao participar, contribuirá para o melhoramento da qualidade do ensino público da cidade, mediante os resultados alcançados com a pesquisa e favorecimento para uma educação que considera diversidade e singularidades dos sujeitos.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação. Pois a imagem e voz dos estudantes serão preservadas. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa.

Autonomia

O(a) menor poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem o acarretamento de qualquer prejuízo. Além disso, é assegurada a assistência durante toda a pesquisa e acesso a todas as informações, podendo, em caso de dúvidas, o(a) senhor(a), bem como o menor, entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados serão repassados aos participantes em forma de resumo por escrito pelo e-mail informado, ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa.

Ressarcimento e Indenização

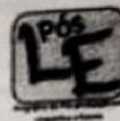
Lembramos que a participação é voluntária, o que significa que o(a) estudante não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a ele(a). Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar a participação do(a) menor em fazer parte do estudo, assine o Consentimento de Participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com o(a) senhor(a).

Consentimento de Autorização de Participação e Assentimento do Menor	
Eu _____,	como responsável
legal de _____	autorizo a
participação dele(a) voluntariamente na pesquisa intitulada "O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO", conforme informações contidas neste TCLE.	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO - MPLE



TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PARTICIPANTE MENOR DE IDADE
(9 até 13 anos)
BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS

Participação no estudo

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO”** coordenada por INAYARA ÉLIDA AQUINO DE MELO. O objetivo deste estudo é investigar o seu desenvolvimento e de seus colegas em relação ao letramento crítico com a ajuda de uma Sequência Didática na sobre o Gênero Textual Artigo de Opinião nas aulas de Língua Portuguesa.

Caso você aceite participar, terá que responder algumas perguntas que estarão em um questionário, que ajudará a conhecer você um pouco melhor. Depois você irá participar de 15 (quinze) momentos que acontecerão nas aulas de Língua Portuguesa e irão durar quarenta e cinco minutos.

Também é importante você saber que, alguns momentos da pesquisa poderão acontecer de maneira virtual, devido pandemia da COVID-19; e no formato presencial, iremos manter o distanciamento social, todos usando máscaras e disponibilizaremos o álcool 70% (gel – líquido) para limpeza das mãos de todos que estiverem presentes nos momentos nas aulas.

Riscos e Benefícios

Com a autorização da sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a algumas situações e poderá se sentir desconfortável durante a realização do questionário ou nos momentos nas aulas, como também ao risco de contaminação pela Covid-19, caso haja, compartilhamento das atividades e materiais escolares que são utilizados durante a pesquisa; para diminuir os riscos de contaminação do vírus iremos manter o distanciamento social, uso de máscaras e a disponibilidade de álcool 70% (gel – líquido) em todos os momentos, mas se mesmo assim você não quiser ou não se sentir confortável em participar da pesquisa que iremos realizar, não haverá nenhum problema, e você poderá não participar ou desistir em qualquer momento.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

Sua participação é voluntária, ou seja, você participará se quiser e terá a liberdade de não responder ou participar de qualquer momento que não queira. Além disso, todas as informações coletadas nesta pesquisa serão resguardadas pela pesquisadora.

Autonomia

A sua desistência de participação não lhe causará prejuízo. É garantida toda assistência necessária durante a pesquisa e o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos como também suas consequências. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora, em qualquer momento da pesquisa, por e-mail ou telefone, para tirar suas dúvidas, a partir dos contatos da que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados serão repassados para você e seus colegas em forma de resumo por escrito pelo e-mail informado da pesquisadora, para todos que quiserem ter acesso. É importante você

compreender que os dados coletados somente poderão ser utilizados nesta pesquisa.

Ressarcimento e Indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não será pago por participar. Da mesma maneira, sua participação na pesquisa não trará gastos para você. Se ocorrer algum dano resultante da sua participação, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará com a pesquisadora responsável e a outra via com você.

Assentimento do Menor

Eu _____ concordo em participar, voluntariamente da pesquisa "O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO", conforme informações contidas neste TCLE.

Local e data: _____

Assinatura do(a) menor: _____

Pesquisadora responsável: INAYARA ÊLIDA AQUINO DE MELO

E-mail para contato: inaelida@gmail.com

Telefone para contato: (83) 99847-3051

Inayara Elida Aquino de Melo

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Outros pesquisadores (Orientador):

Nome: Dr. HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA.

E-mail para contato: henrique.miguel.91@gmail.com

Telefone para contato: (83) 99392-4695

Henrique Miguel de Lima Silva

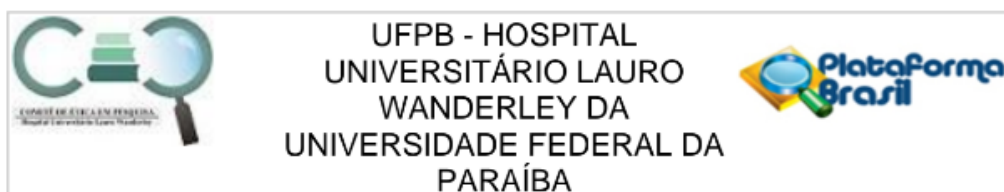
Assinatura do Orientador da pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/HULW é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP/HULW tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Contato do pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/HULW.

Endereço: R. Tab. Stanislaw Eloy, 585 - Castelo Branco, João Pessoa - PB, CEP: 58050-585. 2º andar.

Contato: (83) 3206-0704. E-mail: cep.hulw@ebserh.gov.br

APÊNDICE E - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CONSELHO DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO.

Pesquisador: INAYARA ELIDA AQUINO DE MELO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56438222.0.0000.5183

Instituição Proponente: Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.410.434

Apresentação do Projeto:

Vigência do Projeto: (05/2022 - 07/2023 conforme cronograma apresentado pelo pesquisador no projeto detalhado. Número do Parecer: 5.357.901. Protocolo de pesquisa de Segunda Versão para análise pelo CEP.

APÊNDICE F - SLIDE APRESENTAÇÃO INICIAL PARTE I



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
Mestrado Profissional em Linguística e Ensino



PÓS
LE
Mestrado Profissional em Linguística e Ensino

O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:
CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO

MESTRANDA: INAYARA ÉLIDA A. DE MELO
ORIENTADOR: DR. HENRIQUE MIGUEL DE LIMA

JOÃO PESSOA - 2022

BEM-VINDOS
À AULA!



VAMOS
CONVERSAR?!



1. Vocês sabem o que significa “ter opinião”?
2. Vocês costumam ter opinião?
3. Vocês acham que suas opiniões são ouvidas?
4. As pessoas se interessam pelo o que vocês sabem?
5. Você já conversou com alguém com opinião diferente da sua?
6. Em algum momento de uma conversa ou debate entre você e seus colegas e/ou familiares, percebeu que lhe faltou algum tipo de informação, para que você concluísse a defesa de sua ideia?

Se isso aconteceu, o que você fez para resolver essa situação?



Gênero textual

Artigo de opinião



O que é um Artigo de Opinião?

É um gênero textual que pertence ao âmbito jornalístico e se caracteriza pela exposição de um ponto de vista sobre determinada temática/assunto.

Por onde esse gênero circula?

É comum encontrar esse gênero circulando em veículos jornalísticos/midiáticos e de grande penetração popular:

→ Jornais/revistas (impressos e on-line), sites e que trata de um tema polêmico e de relevância social.

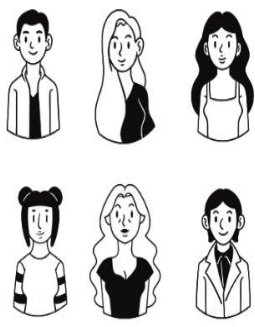


O que você precisa saber...

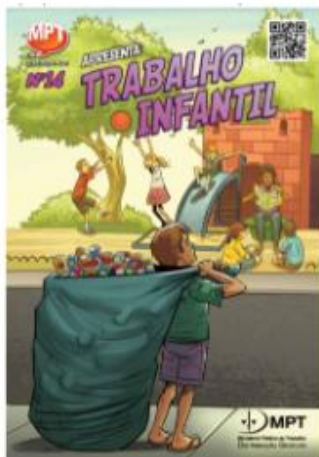
Aprender sobre o gênero textual Artigo de Opinião é importante para que possamos desenvolver a capacidade de argumentação frente a situações/temas do cotidiano.



Despertando a argumentatividade



Atividade

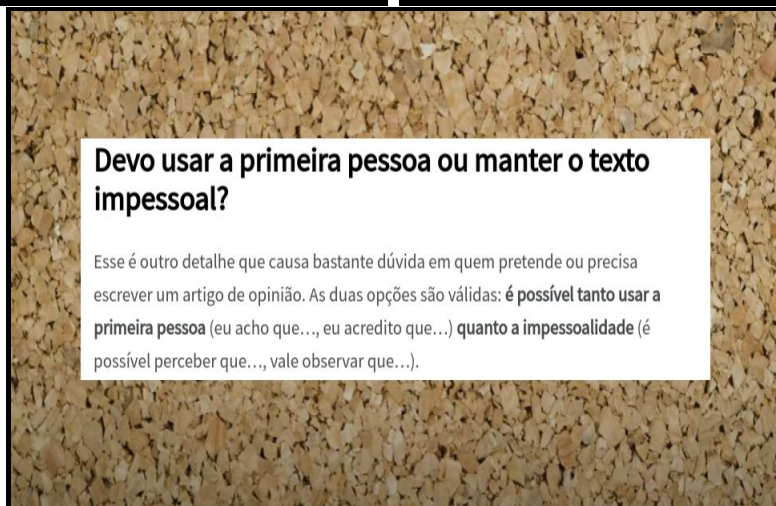
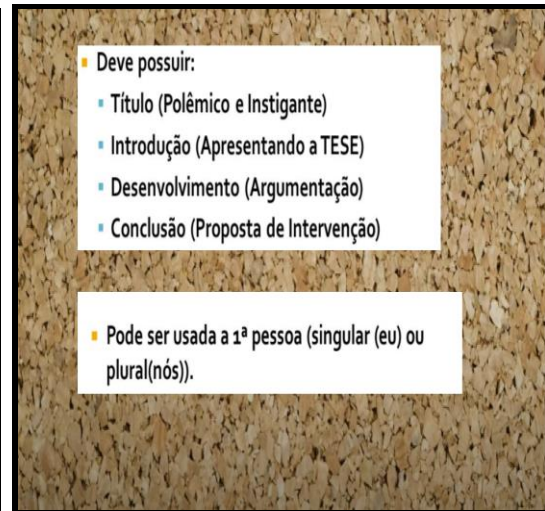
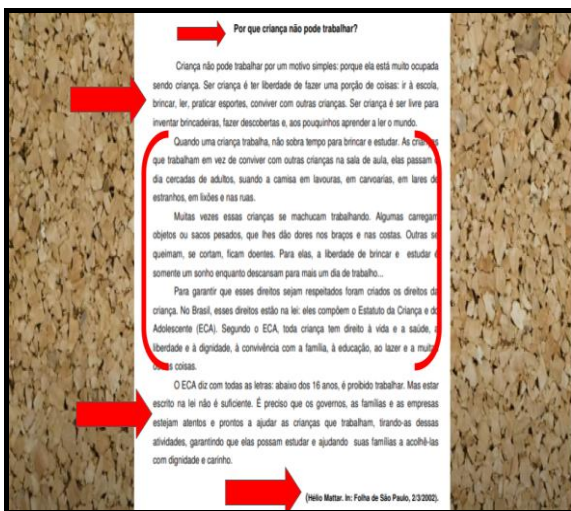
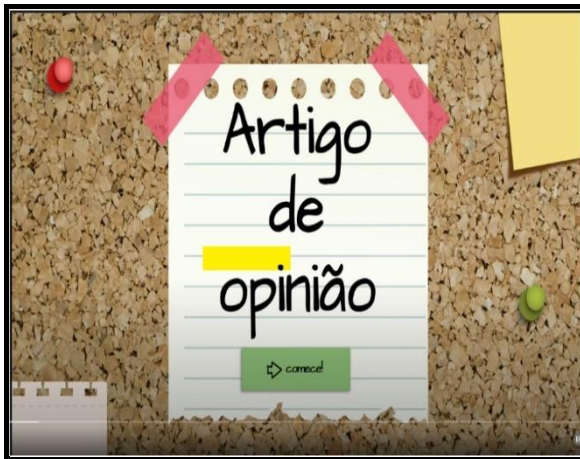


Disponível em: <http://www.aplicacaosquadinhos.com.br/pdf/19/14.pdf>
Acessado 19 de julho de 2022.

1 – Observe a capa da revista MPT em quadrinhos nº 14 e responda às seguintes questões:

- O que você visualiza na capa desta revista em quadrinhos?
- O que chama mais a sua atenção nessa capa?
- Descreva a criança que aparece na capa.
- Qual é o tema abordado na capa da revista em quadrinhos?
- Você já presenciou algum tipo de situação semelhante à da capa da revista em quadrinhos?
- Na sua opinião, todos os pais ou responsáveis têm consciência dos riscos que podem existir quando uma criança realiza essa atividade?
- Quais os motivos que podem ter levado a criança da imagem a realizar essa função?
- Qual seria o local mais apropriado para essa criança?
- Você concorda com o que está sendo retratado na capa desta revista em quadrinhos? Justifique sua resposta.

APÊNDICE H - APRESENTAÇÃO INICIAL PARTE II



APÊNDICE I-APRESENTAÇÃO INICIAL PARTE III

 JOÃO PESSOA <i>cidade que cuida</i>	Prefeitura Municipal de João Pessoa Escola Municipal de Educação Ensino Fundamental Aruanda	
Turma: 5º ano B		
Nome do aluno(a):		

Atividade: Reconhecendo o gênero artigo de opinião



RELEMBRANDO

O artigo de opinião é um texto que expõe o ponto de vista de quem o assina – um jornalista ou um colaborador do veículo de comunicação. É um gênero de grande importância social, pois permite a manifestação de opiniões de pessoas de vários segmentos da sociedade. O artigo de opinião procura debater questões que suscitam (geram) polêmica.

***Leia com bastante atenção o artigo a seguir:

artigo de jornal Correio do Povo “Combater o Trabalho Infantil” (12/6/2018)

📅 julho 7, 2018 👤 rodrigotrindade 💬 0 comentários 🏷️ trabalho infantil

Combater o trabalho infantil

Rodrigo Trindade*

No 12 de junho, casais comemoram o dia dos namorados, mas também é a data mundial de combate ao trabalho infantil. Ela chama algumas reflexões, notadamente sobre a real eficácia do trabalho precoce e o caminho que pretendemos trilhar na formação de nossos pequenos.

Precisamos separar regra de exceção. No sul do Brasil, costumamos nos orgulhar da cultura de trabalhar desde cedo, ocupando toda a família em atividades produtivas. Todos nós colecionamos lembranças de grandes profissionais que começaram desde muito jovens e conseguiram “vencer na vida”. Conforme pesquisa do IBGE, dos 10 municípios brasileiros com maior percentual de trabalho infantil, seis estão no Rio Grande do Sul – e essa não é estatística para comemorar.

No Brasil, a estimativa é de 2,5 milhões de crianças e adolescentes trabalhadores.

O trabalho precoce é cruel com acidentes e, a cada minuto, uma criança no planeta sofre acidente do trabalho. Dizer que “trabalhar não mata ninguém” está longe da verdade: em nosso país, nos últimos cinco anos, foram registrados 12 mil acidentes laborais envolvendo crianças e adolescentes e 110 foram a óbito.

O trabalho infantil também é frequente na escravidão moderna. Recentemente apurou-se que uma em cada quatro vítimas da escravidão é criança. No mundo todo, em 2016, foram 152 milhões de jovens entre cinco e 17 anos submetidos a trabalho forçado.

Além dos danos físicos e psíquicos – muitas vezes incuráveis – a marca mais profunda do trabalho precoce é a perpetuação de ciclo perverso de miséria, exclusão e evasão escolar. Todas as pesquisas demonstram que começar a trabalhar desde cedo aumenta – e muito – as chances de permanecer na pobreza e a falta de formação educacional.

Não é fácil, mas podemos evitar a sedução de simplismos como “é melhor trabalhar cedo que se entregar ao crime”. Há muito mais que essas duas opções. Se almejamos viabilizar projeto de país civilizado e com justiça social, devemos construir opções viáveis ao desenvolvimento sadio e pleno.

Se a juventude realmente é o bem mais valioso de um povo, nossas crianças devem brincar, estudar e crescer saudáveis; não devem trabalhar.

*Presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 4ª Região (AMATRA IV)

Disponível: <https://revistaotrabalhista.net.br/2018/07/07/artigo-de-jornal-correio-do-povo-combater-o-trabalho-infantil-12-6-2018/>
Acesso em 19 de jul. de 2022.

Vamos lá?

***Questões a serem respondidas:

1. Quem é o autor(a) do artigo de opinião lido?

2. Em que ano foi publicado?

3. É comum, em artigos de opinião, a introdução ser feita logo no primeiro parágrafo, por meio de apresentação da ideia principal, constituída pelo assunto e pela posição do autor a respeito dele.

a) Isso acontece no texto lido? Se sim, de que forma?

b) Qual é o assunto do artigo de opinião lido?

c) Qual é a opinião do(a) autor(a) sobre o assunto?

4. Para fundamentar seu ponto de vista e convencer o leitor, o(a) autor(a) recorre a alguns argumentos.

a) Que argumento baseado na observação da realidade é apresentado pela autora?

b) Qual o ponto de vista defendido pelo autor(a) ?

5. Qual é o posicionamento pelo autor(a) quanto à solução do problema indicado no artigo?

6. Pode-se dizer lido e explorado é um artigo de opinião? Justifique a resposta.

7. A conclusão de um artigo de opinião, apresentada geralmente no último parágrafo, pode retomar o ponto de vista do autor do texto, propor uma solução ou até mesmo fazer uma provocação aos leitores. De que tipo é a conclusão do artigo de opinião lido?

() Propor uma solução.

() Provocar o leitor.

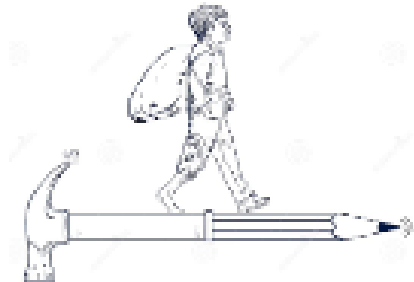
8. Você concorda ou discorda dos argumentos apresentados pelo autor(a)? Por quê?

APÊNDICE J - Produção Inicial

	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
	Diretoria de Ensino, Gestão e Escola de Formação	
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA		
Aluno: _____ Data: ____/____/____ Turma: 5º ano		

Produção inicial

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Refina as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID 230772990 © [Razou Ladon](#) | Dreamstime.com

O roubo do direito de ser criança

Preparar bem as crianças de agora implica, de maneira lógica, em ter uma sociedade melhor no futuro. É pensar o porquê atualmente, diante de grandes índices de violência, tantos menores de idade estão nessas estatísticas. É pensar que essa criança, esperança do futuro, vê-se numa encruzilhada vital tão cedo: trabalha, pratica crimes ou morre.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho, o Brasil tinha 4,6 milhões de trabalhadores com idade entre 10 e 17 anos, e 3 milhões com idade inferior a 14 anos. Segundo esses dados, 56,63% nada recebem por seu trabalho. Eis o roubo do direito de ser criança. Retiram-lhe, de maneira violenta, esse direito tão essencial comprometendo os fatores biológicos, psicológicos, intelectuais e morais, numa fase de extrema importância da vida.

Ao invés de carrinhos, bonecas, brinquedos, uma enxada. Pais, que talvez quisessem educar, precisam ensinar o trabalho. Note bem a diferença entre educar e ensinar. Falta dinheiro para comprar comida, roupa, bonecas, carrinhos. Alguns, talvez munidos de sua educação mais privilegiada, hão de pensar que não configura motivo para a delinquência o fato de trabalhar desde cedo, afinal o trabalho é dignificante.

O trabalho é digno quando é exercido de forma digna. Não existe dignidade sem educação de qualidade e, não há dignidade em crianças de 10 anos trabalhando em meios insalubres, perigosos, em jornadas diárias superiores a 12 horas. Não há filhos de médicos, advogados, empresários trabalhando assim. Portanto, se fosse digno, todos desde a infância assim trabalhariam.

Crianças devem ser crianças. Esse tipo de trabalho não pode nem deve ser alternativa aos menores de idade porque marginaliza, tirar deles um direito essencial de maneira tão violenta quanto àqueles que com uma arma roubam dez reais. Por isso, a importância da máxima de Rui Barbosa: “Aos iguais, tratamento igual aos desiguais, tratamento desigual”.

JOSÉ ANTÔNIO MIGUEL é estudante de Direito na Universidade Estadual de Londrina Texto retirado do jornal Folha de Londrina de 13/10/2007

Direito de brincar e ser feliz

Legalmente as crianças hoje têm garantido o direito a um nome e nacionalidade, à saúde e à educação. Dentre os direitos da criança estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, destaco o brincar como uma necessidade da criança, um jeito gostoso de aprender e se divertir.

Pesquisas têm revelado que as brincadeiras ao ar livre, em parques e praças públicas deixam as crianças mais felizes. No entanto, as crianças estão cada vez mais distantes do sol, da grama, das pedras, da areia, da água, da natureza...

Para os pais, já não é mais possível deixá-las brincando na rua com os vizinhos. O trânsito e a violência urbana tiraram esta oportunidade. Em alguns condomínios de apartamentos não se previu a necessidade e o direito dos pequenos de brincar. Diante desta necessidade, eles brincam entre os carros nos estacionamentos dos prédios.

Nas escolas infantis encontramos pátios cimentados, brinquedos inadequados à faixa etária das crianças e, logo, embargados pelos órgãos competentes. Pensem numa creche em que as crianças “olham” para o escorregador, o balanço, o gira-gira e não podem brincar. Elas existem. Pensem no período escolar de uma criança de cinco, seis, sete anos de idade, onde não há nem espaço – playground, área verde - tempo para brincar. Eles existem.

Nos espaços públicos encontramos praças abandonadas, sujas, brinquedos quebrados. Imaginem uma praça, um domingo de sol, crianças ávidas para correr, pular, dançar, movimentar-se ou simplesmente olhar as plantinhas, passarinhos, sentir o vento... As crianças “olham” para os destroços do que um dia foi um brinquedo, desistem de brincar ou então arriscam-se. Elas existem. Falta segurança, água potável, banheiros públicos, dignidade para exercer o direito de brincar.

As crianças são o que temos de mais precioso e precisam da nossa atenção para viver dignamente esta fase da vida que chamamos de infância. Como estamos olhando para as nossas crianças nos demais dias do ano? Infelizmente, nós – pais, professores, governantes etc. - não estamos conseguindo prover à criança o direito de brincar e ser feliz.

GILMARA LUPION MORENO é professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina Texto retirado do jornal Folha de Londrina de 12/10/2007

Por que criança não pode trabalhar?

Criança não pode trabalhar por um motivo simples: porque ela está muito ocupada sendo criança. Ser criança é ter liberdade de fazer uma porção de coisas: ir à escola, brincar, ler, praticar esportes, conviver com outras crianças. Ser criança é ser livre para inventar brincadeiras, fazer descobertas e, aos pouquinhos aprender a ler o mundo.

Quando uma criança trabalha, não sobra tempo para brincar e estudar. As crianças que trabalham em vez de conviver com outras crianças na sala de aula, elas passam o dia cercadas de adultos, suando a camisa em lavouras, em carvoarias, em lares de estranhos, em lixões e nas ruas.

Muitas vezes essas crianças se machucam trabalhando. Algumas carregam objetos ou sacos pesados, que lhes dão dores nos braços e nas costas. Outras se queimam, se cortam, ficam doentes. Para elas, a liberdade de brincar e estudar é somente um sonho enquanto descansam para mais um dia de trabalho...

Para garantir que esses direitos sejam respeitados foram criados os direitos da criança. No Brasil, esses direitos estão na lei: eles compõem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Segundo o ECA, toda criança tem direito à vida e a saúde, a liberdade e à dignidade, à convivência com a família, à educação, ao lazer e a muitas outras coisas.

O ECA diz com todas as letras: abaixo dos 16 anos, é proibido trabalhar. Mas estar escrito na lei não é suficiente. É preciso que os governos, as famílias e as empresas estejam atentos e prontos a ajudar as crianças que trabalham, tirando-as dessas atividades, garantindo que elas possam estudar e ajudando suas famílias a acolhê-las com dignidade e carinho.

(Hélio Mattar. In: Folha de São Paulo, 2/3/2002).

APÊNDICE L -Módulo I- atividade de intensificação

 JOÃO PESSOA <i>cidade que cuida</i>	Prefeitura Municipal de João Pessoa Escola Municipal de Educação Ensino Fundamental Aruanda	 ARUANDA
Nome do aluno(a):		Turma: 5º ano B

Atividade de intensificação - Módulo I

****Leia o artigo de opinião abaixo:

Direito de brincar e ser feliz

Legalmente as crianças hoje têm garantido o direito a um nome e nacionalidade, à saúde e à educação. Dentre os direitos da criança estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, destaco o brincar como uma necessidade da criança, um jeito gostoso de aprender e se divertir.

Pesquisas têm revelado que as brincadeiras ao ar livre, em parques e praças públicas deixam as crianças mais felizes. No entanto, as crianças estão cada vez mais distantes do sol, da grama, das pedras, da areia, da água, da natureza...

Para os pais, já não é mais possível deixá-las brincando na rua com os vizinhos. O trânsito e a violência urbana tiraram esta oportunidade. Em alguns condomínios de apartamentos não se previu a necessidade e o direito dos pequenos de brincar. Diante desta necessidade, eles brincam entre os carros nos estacionamentos dos prédios.

Nas escolas infantis encontramos pátios cimentados, brinquedos inadequados à faixa etária das crianças e, logo, embargados pelos órgãos competentes. Pensem numa creche em que as crianças “olham” para o escorregador, o balanço, o gira-gira e não podem brincar. Elas existem. Pensem no período escolar de uma criança de cinco, seis, sete anos de idade, onde não há nem espaço – playground, área verde - tempo para brincar. Eles existem.

Nos espaços públicos encontramos praças abandonadas, sujas, brinquedos quebrados. Imaginem uma praça, um domingo de sol, crianças ávidas para correr, pular, dançar, movimentar-se ou simplesmente olhar as plantinhas, passarinhos, sentir o vento... As crianças “olham” para os destroços do que um dia foi um brinquedo, desistem de brincar ou então arriscam-se. Elas existem. Falta segurança, água potável, banheiros públicos, dignidade para exercer o direito de brincar.

As crianças são o que temos de mais precioso e precisam da nossa atenção para viver dignamente esta fase da vida que chamamos de infância. Como estamos olhando para as nossas crianças nos demais dias do ano? Infelizmente, nós – pais, professores, governantes etc. - não estamos conseguindo prover à criança o direito de brincar e ser feliz.

GILMARA LUPION MORENO é professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina Texto retirado do jornal Folha de Londrina de 12/10/2007.

***Vamos praticar o que estudamos em sala de aula. Após sua leitura preencha as solicitações de acordo com as informações disponibilizadas no artigo de opinião.

Título do artigo:
Autor(a):
Fonte:
Tema:
Questão levantada pelo articulista sobre o tema:
Qual opinião defendida?
Quais são os argumentos utilizados pelo autor para sustentar sua opinião?
O que diz o autor do texto para refutar as opiniões contrárias às suas?
Volte ao artigo de opinião que você acabou de ler e identifique o texto de acordo com as cores solicitadas. a) Introdução (verde) b) Desenvolvimento (laranja) c) Conclusão (azul)

APÊNDICE M

Módulo II - Sequência de Slides

Argumentação 	O que é Argumentação? Argumentação consiste em uma atividade discursiva, ou seja, pode ser falada ou escrita, utilizada no intuito de influenciar determinado interlocutor por meio de argumentos. Os argumentos demandam uma estrutura composta por: - apresentação e organização de ideias; - estruturação do raciocínio em defesa de uma tese. A argumentação pode ser entendida como um processo em o indivíduo precisa defender uma tese e persuadir o seu interlocutor.
Tipos de argumentação Existem várias formas de se construir a argumentação em um texto. A seguir, listaremos os cinco tipos de argumentação mais utilizados e conhecidos." 1) <u>Argumento de autoridade</u>: é quando se utiliza uma personalidade de determinada área ou instituição conceituada de pesquisa para reforçar as ideias e persuadir o leitor sobre uma opinião. Exemplo: Segundo pesquisa do Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo (Made/USP), 1% dos homens brancos ricos recebem mais do que todas as mulheres negras do Brasil."	2) <u>Argumento histórico</u>: utiliza como forma de comprovação uma série de acontecimentos e fatos históricos que remetem ao tema em discussão. Exemplo: Os problemas de desigualdade social no país nos remetem às práticas racistas herdadas pelas instituições e pela população desde o período escravista, com início no século XVI. 3) <u>Argumento de exemplificação</u>: pode apresentar, por exemplo, narrativas cotidianas para evidenciar um problema e, assim, ajudar na fundamentação do ponto de vista. Exemplo: A violência contra a mulher pode ser percebida, em termos práticos, por exemplo, nas sucessivas agressões sofridas por Maria da Penha durante o seu casamento; hoje, além de ela ser uma ativista pela causa, tem seu nome designando a lei de proteção às mulheres.
4) <u>Argumento de comparação</u>: faz um comparativo entre ideias distintas a fim de construir um ponto de vista apontando semelhanças ou diferenças entre as noções comparadas. Exemplo: Na Finlândia, as melhorias na educação passaram, nos últimos 20 anos, pelo menos, por uma sucessão de políticas voltadas para a valorização do professor e capacitação profissional. Já no Brasil, o piso nacional continua muito abaixo da média nacional e há um déficit na formação de boa parte dos profissionais. 5) <u>Argumento por raciocínio lógico</u>: uma forma de compor as ideias com base nas relações de causa e efeito, gerando uma interpretação que pode ir de encontro com a tese defendida. Exemplo: O aumento da pena e da lógica punitiva no sistema penal em outras regiões do globo não resultou em uma diminuição da violência, logo, o aumento da pena e a maior rigidez no sistema brasileiro devem gerar as mesmas consequências.	QUAL A DIFERENÇA? 

"São prejuízos imensos, por conta da formação da criança e do adolescente não estar completa."

"Pesquisas comprovam que crianças e adolescentes que trabalham tem rendimento escolar abaixo da média, contribuindo com a defasagem idade série e com o aumento da evasão escolar. Com isso se tornarão adultos menos capazes de se desenvolver ou se destacar em tarefas e profissões que exijam maior capacidade ou preparo intelectual."

"Diversas atividades profissionais oferecem riscos, inclusive para adultos. Acidentes de trabalho atingem as crianças, isso é ainda mais grave."

"O impacto do trabalho infantil na economia ou no mundo do trabalho é sempre negativo."

"O trabalho infantil é uma gravíssima violação dos direitos humanos. A pobreza e a desigualdade social fazem com que os filhos e as filhas de famílias mais pobres tenham poucas oportunidades de escolha e desenvolvimento na infância e adolescência. Ao atingirem a vida adulta, tornam-se, majoritariamente, trabalhadores com baixa escolaridade e qualificação, ficando sujeitos a menores salários e vulneráveis a empregos em condições degradantes, perpetuando, assim, um círculo vicioso de pobreza."

APÊNDICE N
Módulo II - Atividade de intensificação da argumentatividade

 JOÃO PESSOA <i>cidade que avança</i>	Prefeitura Municipal de João Pessoa Escola Municipal de Educação Ensino Fundamental Aruanda	 ARUANDA
Turma: 5º ano B		

Atividade - Módulo II : Desenvolvendo a capacidade argumentativa

**** Mediante o que foi exposto, estudado, lido e discutido até o momento, acerca do tema "Trabalho Infantil", em equipe, elabore (dois) argumentos a favor ou contra.

ARGUMENTO 1

ARGUMENTO 2

Equipe:

APÊNDICE O
Módulo III - Atividade de intensificação da argumentatividade

 JOÃO PESSOA PREFEITURA <i>cidade que cuida</i>	Prefeitura Municipal de João Pessoa Escola Municipal de Educação Ensino Fundamental Aruanda	
Turma: 5º ano B		

Atividade - Módulo III: Uso dos operadores argumentativos/Conectivos "O que são operadores argumentativo

A função do operador é indicar qual tipo de raciocínio e estratégia argumentativa está sendo utilizado pelo autor, por isso, na hora de escolher um conectivo para evidenciar tais relações, é necessário atentar-se ao sentido desejado, para que a conjunção dê conta de cumprir com a função almejada.

Resumindo, eles são responsáveis por articular as partes do texto, conferindo a elas a intenção desejada pelo autor.

Os operadores argumentativos ou conectivos podem ser tanto elementos únicos, como conjunções, como também elementos mais complexos, como locuções ou estruturas com mais de uma palavra.

Tipos de operadores argumentativos

Cada grupo de operadores categoriza uma função argumentativa. A seguir, segue uma lista com a relação de função e tipos de operadores argumentativos:

✓ Reforço argumentativo: "até", "mesmo", "até mesmo", "inclusive". ✓ Soma de argumentos (adição): "e", "também", "ainda", "não só", "mas também", "acrescenta-se", "adicionalmente", "ademais", "além disso", "a mesma maneira". ✓ Introdução de conclusão: "portanto", "logo", "pois", "diante do exposto", "desta forma", "em resumo", "por conseguinte", "a seguir". ✓ Introdução de alternância: "ou", "ou então", "quer isso... quer aquilo". ✓ Introdução de uma condição: "se", "caso". ✓ Comparação entre argumentos: "mais que", "tão... como". ✓ Introdução de explicação: "porque", "já que", "pois", "isto é", "assim como", "no caso".	"prova disso", "para isso", "em consequência", "isto acarreta". ✓ Contrapor conclusão contrária (oposição): "mas", "porém", "contudo", "todavia", "embora", "ainda que", "posto que". ✓ Introdução de pressupostos: "já", "ainda", "agora". ✓ Indicativo de finalidade: "a fim de que", "visando", "para", "para que". ✓ Indicação de conformidade ou voz de autoridade: "segundo", "conforme", "de acordo com", "como salienta", "como considera". ✓ Marcação temporal: "à medida que", "a princípio", "na mesma época", "à época", "anteriormente", "posteriormente".
--	---

Além disso, é comum encontrar-se elementos enquadrados em diferentes classes gramaticais, como:

conjunções

preposições

verbos

advérbios

Isso é comum, pois os operadores argumentativos não se referem a uma categoria de classes de palavras, e sim a uma estratégia linguística na construção dos textos. É possível ainda que outros operadores sejam utilizados na produção textual, existem diversas possibilidades válidas, mas a adequação ao gênero textual é um exercício fundamental para que a argumentação seja desenvolvida com qualidade.

Adaptado de <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/operadores-argumentativos.htm> (17/03/2021)

Trabalho infantil

Apesar da proibição constitucional do trabalho de crianças e adolescentes menores de 16 anos, estima-se que cerca de 3,8 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 16 anos trabalhem no Brasil. Isso prejudica seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Duas, de cada 10 crianças trabalhadoras, não frequentam a escola e, como consequência, a taxa de analfabetismo entre essas crianças atinge 20%, contra 7,6% no caso das crianças que não trabalham. Na faixa etária de 15 a 17 anos, também se notam os efeitos danosos do trabalho sobre a escolarização. Dentre os adolescentes que trabalham, somente 25,5% conseguiram concluir os oito anos de escolaridade básica, enquanto, entre os adolescentes que não trabalham, esse percentual é significativamente maior: 44,2%.

Para reduzir o trabalho infantil, é preciso ter uma abordagem integrada que identifique as crianças que trabalham, sensibilize a sociedade sobre os danos morais, físicos e intelectuais do trabalho infantil, adapte as escolas para receber essas crianças, ofereça atividades culturais, esportivas, educativas e de lazer às crianças e compense a redução da renda familiar.

Fonte: <http://www.unicef.org/brazil/>

***Responda:

a) O texto que você acabou de ler “Trabalho infantil” é um texto argumentativo estruturado em parágrafos, em um artigo de opinião cada parágrafo recebe um nome. Quais são eles? E quais suas funções em um artigo de opinião?

b) Em que está centrada a argumentação exposta no artigo de opinião?

c) Qual foi a conclusão apresentada no artigo de opinião?

d) Retome a leitura e pinte com lápis grafite os operadores argumentativos que você a partir de nossos estudos consegue identificar. Em seguida registre no espaço abaixo.

***Leia as frases a seguir e identifique o tipo de operador argumentativo que está sendo utilizado nas palavras destacadas.

a) Os efeitos danosos do trabalho infantil sobre a escolarização são sentidos **não só** nas crianças menores, **mas também** nos adolescentes.

b) O trabalho infantil prejudica o desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança, **portanto** deve ser combatido.

c) Muitas pessoas são contra a exploração de crianças e adolescentes, **mas** poucas fazem alguma coisa para evitar que isso aconteça.

***Complete as frases com os operadores argumentativos adequados a cada situação. Observe o quadro.

Ou - quase - apenas - não só - ou seja - portanto - Embora - ou - mas

a) O número de crianças e adolescentes que trabalham é muito grande: _____ quatro milhões.

b) Duas, de cada 10 crianças trabalhadoras, _____, 20%, não frequentam a escola.

c) _____ sensibilizamos a sociedade sobre os efeitos danosos do trabalho infantil, _____ o problema persistirá.

d) Dentre os adolescentes que trabalham, poucos conseguiram concluir os oito anos de escolaridade básica: _____ 25,5%.

e) O trabalho infantil prejudica o desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança, _____ deve ser combatido.

f) Os efeitos danosos do trabalho infantil sobre a escolarização são sentidos _____ nas crianças menores, mas também nos adolescentes.

g) Muitas pessoas são contra a exploração de crianças e adolescentes, _____ poucas fazem alguma coisa para evitar que isso aconteça

h) _____ a Constituição proíba, milhões de crianças e adolescentes trabalham no Brasil.

APÊNDICE P
Atividade - Produção Final

 JOÃO PESSOA <i>cidade que cuida</i>	Prefeitura Municipal de João Pessoa	 ARUANDA
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
	Diretoria de Ensino, Gestão e Escola de Formação	
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA		
Aluno: _____ Data: ____/____/____ Turma: 5º ano		

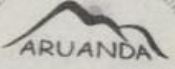
Produção Final

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do “Trabalho Infantil”.



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

Anexos

 JOÃO PESSOA <i>cidade que cresce</i>	Prefeitura Municipal de João Pessoa Secretaria Municipal de Educação e Cultura Diretoria de Ensino - Gestão - Escola de Formação Rua FUNDAMENTAL ARUANDA	 ARUANDA
Data: 30/08/2024 Turma: 5º ano		

Produzido por:

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Reúna as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

trabalho infantil e seus problemas

Vou começar com os dados. Segundo a "PNAD"

1º 758 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos estavam em situação de trabalho infantil antes da pandemia, desses, 706 mil precisavam de novas formas de trabalho infantil. Trabalho infantil é crime se não for uma dessas coisas legais.

DIVERSAO 2 - leis da vida

Ocas e suas leis

As leis da ocas são rígidas quando se trata de trabalho infantil como a lei da antiga 60 "é proibido qualquer trabalho para menores de 14 anos de idade e adscritos, na escola em progressão e não trabalhando."

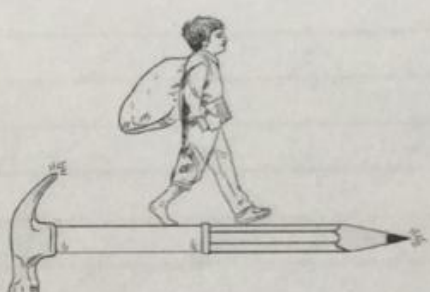
DIVISÃO 3 - Sugestão e observação
Para acabar com o trabalho infantil de uma vez por todas é a denúncia e um inspetor escolar é designado a fazer a fiscalização de crianças e na escola esse não é uma sugestão mas é necessário.

Conclusão: Ocas e suas leis

 JOÃO PESSOA <i>cidade que cuida</i>	Prefeitura Municipal de João Pessoa Secretaria Municipal de Educação e Cultura	 ARUANDA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PAIS E FAMILIA
Aluno: _____ / Turma: 5º ano		

Produção inicial

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Reúna as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

Trabalho Infantil

Eu acho o trabalho infantil, muito do to por atrapalha a infancia dos crianças.

O que acontece de fato, crianças trabalham em ruas, lojas, mercados e tem que ficar longe das escolas, mas que pode causar sérias problemas psicológicos, físicos e os problemas que pode trazer são falta na escola, não ter uma vida boa.

4

Atividade 1

2. como trabalhar com a seguinte situação: votos, opiniões,
de quem, quem, conselho tutelar, policiais

5

Atividade 2

6

7

8

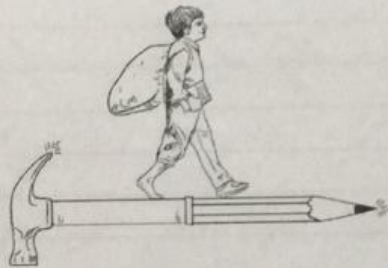
9

Produção Inicial A3

	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
ALUNO: _____ Turma: 5º ano B		

Produção inicial

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Reúna as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID 230772990 © Razu Laton | Dreamstime.com

1 Trabalho Infantil

1 Trabalho infantil é um problema para nossa população
 são várias crianças trabalhando na rua, algumas em
 parte em um serviço para essas crianças, como segurar
 ônibus, limpar ou até mesmo vender. As crianças
 acabam fazendo isso por necessidade na falta
 dos estudos dos pais, devido (E.C.A) e também contra
 o trabalho infantil ele não pode ser usado ele não
 que as crianças não vão de fazer isso por um

10

diversas vezes outras. Divisão entre outras.
 Para isso, as crianças do trabalho infantil
 acataram a conselho tutelar para poder nas atividades
 da rotina escolar e trabalho infantil e assim
 trabalhar com uma única organização entre
 estudando, brincando e trabalhando a partir de
 atividades infantis entre os conteúdos de cada uma
 das crianças. Trabalho de o propósito
 para as crianças com uma única forma de
trabalho entre as diversas questões.

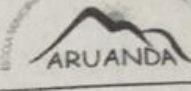
20

25

30

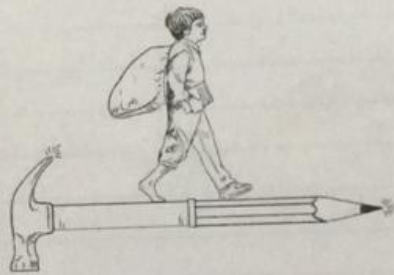
35

Produção Inicial A4

 JOÃO PESSOA cidade que...	Prefeitura Municipal de João Pessoa Secretaria Municipal de Educação e Cultura	 ARUANDA
	Escola de Formação FUNDAMENTAL ARUANDA	
Aluno: _____	Data: 18 / 05 / 2020	Turma: 5º ano

Produção inicial

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Reúna as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

1) Trabalho infantil no Brasil

Trabalho infantil que no Brasil é considerado trabalho infantil. Com consequências ruins para os crianças, além de causar danos físicos e psicológicos.

5. Alguns crianças trabalham no rua por ganhar dinheiro e ajudar os pais. A discriminação causada pelo trabalho infantil dificulta a conclusão que temem trabalhar com a mão livre.

1. Uge é um Conselho de governo, que defende os direitos
das crianças e adolescentes, junto do Juiz com o Conselho Tutelar
e o Ministério Público. Além de atuar nos crimes de violência
contra a criança e o adolescente.

2. Conselho Indígena é o órgão que atua quando há uma denúncia
de violência infantil. De acordo com a Lei da Consolidação
da Lei.

Produção Inicial A5

	Prefeitura Municipal de João Pessoa Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
Nome: _____ Turma: 5º ano		

Produção inicial

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Reúna as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

PORQUE O TRABALHO INFANTIL EXISTE

TODOS NÓS SABEMOS QUE O DESEMPREGO NO BRASIL É GRANDE MAS O TRABALHO INFANTIL COMO ELE EXISTE COMO SURTI, É POR QUE ELE SÓ ALIMENTA A CADA DIA É MUITO POUCO DIMINUI NO BRASIL

8. PRINCIPAL O DESEMPREGO, FA CORRUÇÃO NA TINTA DOS DOIS SUGA O TRABALHO INFANTIL, PORQUE EM MUITA SEVERA TRABALHO INFANTIL EM 1900 O LUGARES RUA, PRAÇA, SUPERMERCADO, FARMÁCIA, TAMBÉM SE

EXISTE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) E O

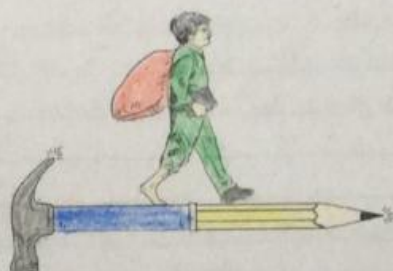
CONSELHO TUTELAR, ELES DOIS COMBATEM O TRABALHO
INFANTIL. BEM OS DOIS TAMBÉM COMBATEM O TRABALHO
DOMESTICO INFANTIL. JÁ QUE AINDA CATEM MUITO CASO
OUTROS AINDA NÃO DESCOBERTOS, MUITOS CASOS
ACORDEM NO AM GOVERNO DO CRI. E NA DORDE, E O
LEGISLATIV DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, NA LEI FALA
QUE O DEVER DA CRIANÇA É NA ESCOLA, BRINCANDO
COM SEUS CARIÓTIPO APROPRIADO, NÃO NA ÁREA

MAIS AINDA NÃO É UMA SOLUÇÃO PARA ESTE PROBLEMA
O ECA E O CONSELHO TUTELAR. MAS, PRECISAR SER
APLICADO COM TRABALHADORES DO ECA, COMO AS AVALIA
E NAS PRÁTICAS, COMO EM BATERIAS, POBRES É ASSIM
EXISTE O TRABALHO INFANTIL.

Trabalho Infantil e Trabalho Doméstico

	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
Aluno: _____ Turma: 5º ano		

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Reúna as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

A vida da criança trabalhadora

Sabemos que trabalhar infantil é crime, mas isso não se impede de acontecer no país mesmo os pais que para a sua própria sobrevivência precisa pela falta que a maioria das famílias tem.

- 6 O Conselho Tutelar aponta que crianças que trabalham nos ruas podem contrair doenças já que entram em contato com locais sujos e podem também se machucar fisicamente e também problemas mentais.

de manter alguma criança que tenha afecção.

O governo, no que se refere à de São Paulo apontam
que crianças que trabalham na rua, costumam ter
maiores índices de furtos, roubo e outras
ações de caráter criminoso, porém, provavelmente da
vida na rua, e não da idade.

É também importante que muitos dos crianças
trabalhadoras que conseguem estudar tem problemas
familiares, teve uma história sobre um garoto que
querendo ir para a sua escola, para a mesma
e quando seu pai descobriu ele foi espancado quando
ele chegou para dormir e quando chegou para a escola
seu pai foi preso e ele e sua mãe foram para um
abrigo e ele começou a trabalhar com crianças como ele
fazia antes.

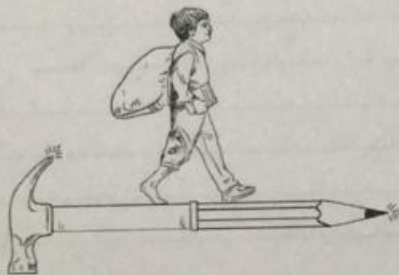
para isso que aconteceu com o garoto e quando com
outras crianças não sabem mais aonde
trabalhar e se relaciona mais as pessoas que
são crianças e não são os pais e os irmãos e os irmãos
trabalham e a família vive uma vida para uma família.

Produção Inicial A7

 JOÃO PESSOA cidade que...	Prefeitura Municipal de João Pessoa Secretaria Municipal de Educação e Cultura	 ARUANDA
	Escola de Formação ... FUNDAMENTAL ARUANDA	
Aluno: ...	Data: 19 / 08 / 2022 Turma: 5º ano	

Produção Inicial

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Reúna as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

A importância dos conselhos de Telas

No país os números de abusos são enormes, especialmente
 as crianças trabalham em: feiras, ruas, pedras de garrafa e
 (etc).

Esse trabalho forçado pode causar, desidratação, doenças,
 cortes e traumas, os fatores que defendem este caso são por ser o
 Conselho de Telas.

mas em alguns casos as crianças trabalham para
 sustentar a família por a paternidade pode estar ausente.

~~maior não foi grave demais~~

Part. 20. 10.1

10

15

20

25

30

35

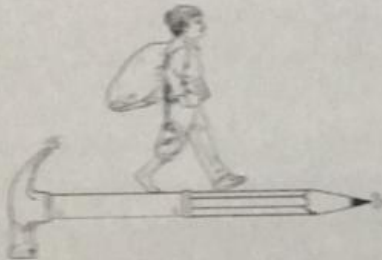


**JOÃO
PESSOA**
cidade

Prefeitura Municipal de João Pessoa
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
 COORDENADORIA DE APOIO PEDAGÓGICO
 Rua ... nº ... 5ª ano



Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Reúna as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID: 230772940 © Ratu-Lation | Dreamstime.com

O TRABALHO INFANTIL É ERRADO!

O Trabalho infantil é uma realidade de Brasil, graças ao nosso País. A dificuldade de trabalhar começa desde quando a criança está diante dos olhos humanos fundamentais que cria este mundo maravilhoso. O poder público não atua de forma correta, tem a responsabilidade da formação da família, criando condições para o trabalho infantil, desde que a criança não seja obrigada a trabalhar.

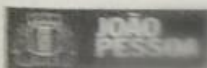
10 O uso de roupas limpas e o Trabalho
Infantil e outros em prol da
saúde e crianças, o ponto não é esse.
Amigo não o "artigo 6º" é produzido
15 qualquer trabalho para menores de 14 anos.
Trabalho não é para crianças, ou adolescente
lugar de crianças ou adolescente é na escola
estudando e brincando.

20 Muitos crimes são acidentais. Quando
trabalho muito pesado tipo, se quiserem, os
cantos de até mesmo sem o objeto.

25 Minha opinião é que nenhum tipo de
trabalho é para crianças e quem acha isso
certo é muito sem noção, por que crian-
ça tem que ser crianças brincando, estudando,
não deve fazer trabalho que adultos deveriam
fazer. Quando por causa disso vários
30 crimes ocorrem a culpa de crianças por ter
responsabilidade muito cedo e prejudica-
tanto psicologicamente quanto fisicamente
e isso é provavelmente pior do que o fato de
os pais adultos dele. Trabalho Infantil é
crime!!!

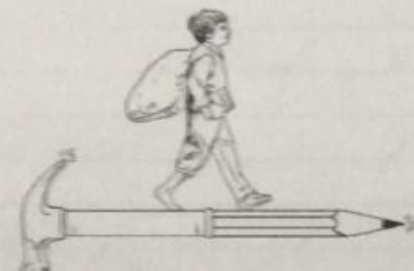
35

Produção Inicial A9

	Prefeitura Municipal de João Pessoa Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
ARUANDA		
Nome: _____ Turma: 5º ano		

Produção inicial

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Retenha as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.

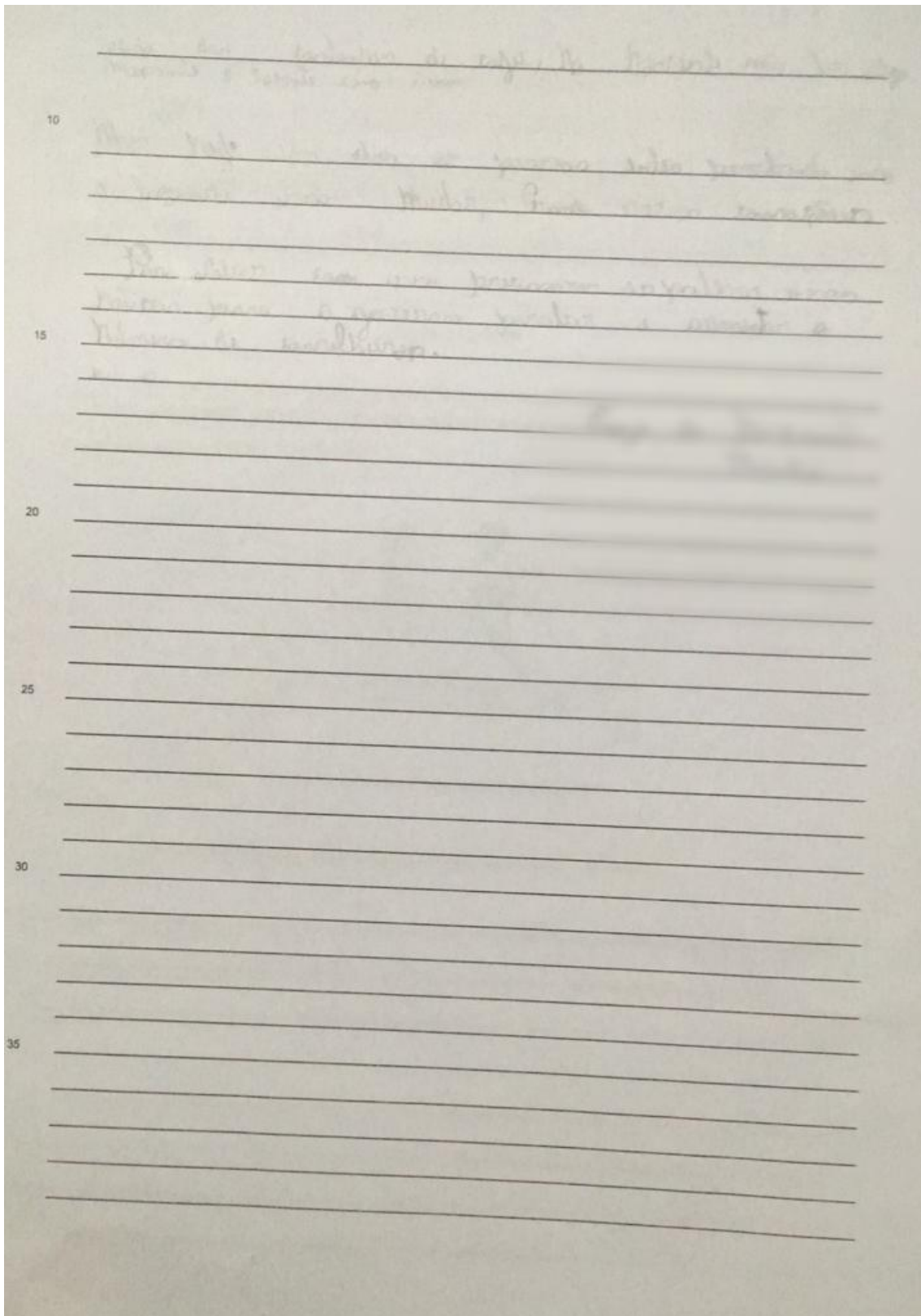


ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

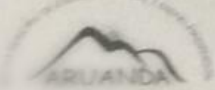
Por que o lápis apaga a tinta branca?

Com o passar do tempo, o lápis apaga a tinta branca, como se fosse um apagador, mas não é. O lápis apaga a tinta branca porque ele tem uma camada de grafite que se mistura com a tinta branca e a remove.

O lápis apaga a tinta branca porque ele tem uma camada de grafite que se mistura com a tinta branca e a remove.

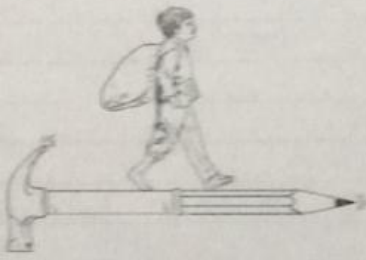


Produção Inicial A10

 JOÃO PESSOA cidade que vive	Prefeitura Municipal de João Pessoa Avenida	 ARUANDA
Aluno: _____ Turma: 5º ano		

Produção Inicial

Observe com bastante atenção a imagem a seguir!!! Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Reúna as anotações, os aspectos estudados até agora, escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição.



ID 235772990 © Razu Latton | Dreamstime.com

O trabalho infantil

Em minha opinião as crianças não devem trabalhar e nem estudar brincando e aproveitar a infância.

Alguns pais e avós obrigam os filhos a trabalhar no comércio, latando latinha, atendendo balão, e até limbo do vidro de coroa mais o IBGE, o Conselho

10

tutelar, e a ECA deve defender os
menores para não trabalharem.

15

as crianças são ajudadas
para entrar na escola pelo
programa pelo conselho, tutela e pelo
Estado Federal

20

25

30

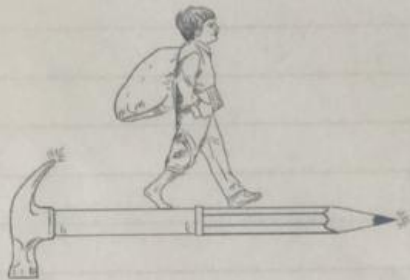
35

Produção Final A1

	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
	Departamento de Ensino, Gestão e Escola de Formação	
Ensino Fundamental de 1ª a 5ª série / ANO INICIAL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA		
Aluno: _____	Data: 21/10/22	Turma: 5º ano

Produção Final

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

Trabalho infantil é uma prática que prejudica o futuro da criança.

O trabalho infantil é um crime que prejudica a saúde mental e física das crianças. Hoje em dia é comum vermos crianças trabalhando vendendo produtos, frutas e lanchinhos nas ruas ou em locais de entretenimento.

O ECA tem dois capítulos sobre o trabalho infantil, como o do artigo 60. É proibido qualquer trabalho

a Menor de 18 anos: Lugar de criança e adolescente
e Nos países com subdesenvolvimento: Nos Estados
Unidos.

10 O Conselho Tutelar é um órgão público que funciona
de acordo com a lei ou estatuto.

Para avaliar como tratado infantil e preciso demonstrar
para efeitos cabíveis a Saúde Mental não é apenas a
15 presença e ausência de sintomas na pessoa, mas também a sua
situação social, e isso não é uma questão, mas é a
essência.

20

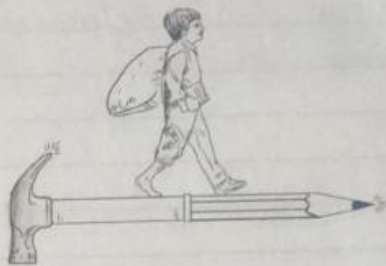
25

30

35

 JOÃO PESSOA cidade	Prefeitura Municipal de João Pessoa	 ARUANDA
	Secretaria Municipal de Educação - Cultura	
Aluno: 		Turma: 5º ano

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

Trabalho Infantil

O trabalho infantil atrapalha a infância das crianças. O que acontece de fato é que elas trabalham em ruas, lojas, mercados e também vendem doces.

Vários problemas podem acontecer por conta desse trabalho que as crianças fazem:

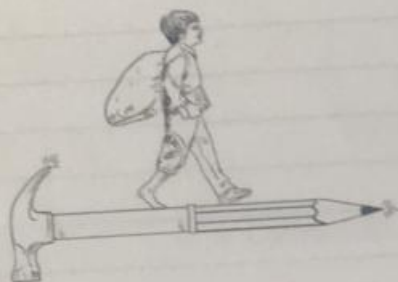
Problemas psicológicos, físicos e os problemas
que podem trazer atraso nos estudos devido
a falta na escola e não terem uma vida
de boa.

O ECA defende que crianças devem estar
na escola e devem ser protegidas pelos pais
e não sejam maltratadas nem exploradas,
sendo obrigados a trabalhar correndo ris-
co de ser explorados sexualmente ou acidentados.

Para resolver esse problema de trabalho
infantil em nosso país é preciso ações do
governo com fiscalização do conselho tutelar,
mas proteção que eles estejam nas escolas e
não trabalhando na rua.

	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
	Formação	ARUANDA
		Turma: 5º ano B

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

O Trabalho Infantil

O trabalho infantil é um problema para nossa população. São várias crianças trabalhando nas ruas, transferindo e isso pode ser um perigo para as crianças, como acidentes, doenças, doenças ou de mesmo lugar de trabalho muito longe, então por isso que estão proibido de trabalhar, dessa forma eles obrigam os filhos a trabalharem por

considerado.

(1) Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças
e Trabalho infantil, de acordo com (ECA), as crianças
devem estudar, brincar, ter lazer, quando elas estão na
rua estão perdendo os seus direitos.

Quando isso acontece, elas perdem qualidade de
vida melhor.

Portanto, para que o Trabalho infantil não aumente cada
vez mais, é importante os pais assumirem uma série de
medidas para que os coloquem dentro de
casa e os crianças não trabalhem mais.

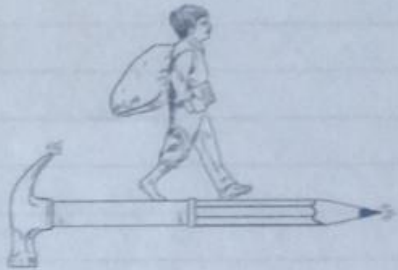
	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	

Assunto: Trabalho Infantil

Série: 5º ano

Produção Final

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID: 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

O trabalho infantil no meu País

O trabalho infantil no Brasil tem aumentado, isso causa consequências ruins. Para as crianças que passam por essa situação, isso afeta no crescimento e em problemas respiratórios.

Algumas crianças trabalham nas ruas para ganhar dinheiro e ajudar a família. O ideal

Prejeção Pandemia causou dificuldades aos trabalhadores
1 Causou o aumento de crianças trabalhando nos seus
defeitos de segurança

10 O Brasil e a Comissão Tutelar defendem os direitos
das crianças e dos adolescentes quando são vítimas de
exploração sexual, do trabalho forçado, do tráfico de
pessoas, entre outros.

15 Para dar solução, o Brasil criou o Conselho Nacional
1 Precisa um Conselho de Direitos, órgãos públi-
cos que juntos apresentam formas de ajudar
as crianças e suas famílias.

 Prefeitura Municipal de João Pessoa	 ARUANDA
Turma: 5º ano	

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

Porque o trabalho infantil existe no mundo?

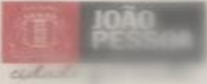
Todas as pessoas sabem que o trabalho infantil no Brasil é errado, mas como é que ele surgiu? Como surgiu? E porque ele só aumenta a cada dia?

O desemprego é uma coisa no mundo, muitas coisas, mas como o aumento do trabalho infantil.

Moço lembra de ver a tutela infantil entre
os lugares mais ruins, pobres, sujeirões, devílores,
terríveis e mesmo com a vontade das famílias
10 tutelas ainda muitas vezes plantam assim
as crianças perdem seus direitos não a vida
e também com outras crianças.

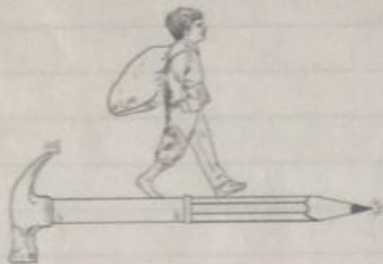
Mas, ainda há uma solução para isso
15 problema, a [FCA] as famílias tutelam precisam
ser melhoradas em suas condições, ainda as
ruas e nos pobres e famílias pobres e assim
então a tutela infantil.

Produção Final A6

	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
ARUANDA		
Aluno: _____ Turma: 5º ano		

Produção Final

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

A vida da criança trabalhadora

Sabemos que o trabalho infantil é crime, mas isso não impede de acontecer, os pais mandam seus filhos para a rua para ganhar dinheiro pela falta de creche, de escola entre outras motivos, principalmente na época de pandemia.

As cidades apresentam que crianças

que trabalham podem contrair doenças por estarem em contato com locais sujos, se machucarem fisicamente e também os problemas mentais podem surgir. O site governamental da Rio de Janeiro ainda informa que além das agressões, mães de primíparas locais muitas vezes têm muita dificuldade na aprendizagem já que muitas não têm ido à escola. Portanto, para isso não acontecer mais com várias crianças, precisamos nos mobilizar: implementar ações e avançar mais vezes e conselho tutelar, a governo para oferecer uma renda melhor para as famílias mais pobres, para que as crianças não precisem trabalhar mais.

Produção Final A7

	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Sistema Municipal de Educação e Cultura	
Direção e Escola de Formação		
MANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA		
		Data: <u>00 / 10 / 2022</u> Turma: 5º ano

Produção Final

Releia os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

A importância dos direitos públicos

Porém, pois, os números de exploração infantil são enormes, especialmente as crianças são vistas trabalhando em: feiras, ruas, postos de gasolina e (etc). Esses trabalhos fazem da vida delas: Queimaduras, arranhões, cortes e traumas, mas em alguns casos as crianças trabalham para ajudar os familiares.

10 As Condições de Trabalho nas indústrias que os Crianças e os Adolescentes devem estar na escola, pois eles devem ter uma futura carreira garantida um emprego e uma quantidade razoável de vida para si e conseqüentemente sua família.

15 As pessoas de outras origens são importantes, pois elas são a infância de milhões de crianças e adolescentes, por isso é importante que o trabalho infantil continue crescendo e tragendo as conseqüências físicas e mentais.

20 Podemos concluir que as coisas de exploração de crianças e adolescentes, são preocupantes e que o Conselho Tutelar precisa ser outra forma de realizar esse controle juntamente com a população a fim de garantir os direitos infantis.

Produção Final A8

	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Secretaria Municipal de Educação	
ARUANDA		
Aluno: <u>[nome]</u> Turma: 5º ano		

Produção Final

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID 230772990 © Razu Latlon | Dreamstime.com

Trabalho infantil e responsabilidade

O trabalho infantil é uma injustiça com muitas origens em nosso País. Vários delas tendem a "amadurecer" mais rápido do que as consequências do trabalho infantil, e com isso elas nos apropriam a infância.

Segundo o artigo 60 do Estatuto
da Criança e do Adolescente (ECA), "é proibi-
do qualquer trabalho para menores
de 14 anos". O mesmo documento ainda
deixa claro que lugar de criança e ado-
lescente é nas escolas estudando e brin-
cando com outros crianças. Menores que
exatiz a proibição muitos ainda estão
a realizar trabalho pesado e se aciden-
tando os os mesmos ainda o chute, que
é muito triste.

O trabalho infantil é uma crueldade com nossas crianças a luta por seus direitos é uma necessidade diária para que, elas não percam a alma e incor-
porem de uma criança antes do tempo.

Produção Final A9

	Prefeitura Municipal de João Pessoa	
	Municipal de Educação e Cultura	
Centro de Formação INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA		
Data: ____/____/____ Turma: 5º ano		

Produção Final

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

Por que o Trabalho Infantil é Correto?

O Trabalho infantil é um crime, pois causa muitas consequências para uma geração futura sem o trabalho. Em alguns casos de Brasil, é comum ver crianças na rua vendendo coisas, porque o estudo é crime grave.

De acordo com a ECA (Estatuto da Criança e do

adaptação e trabalhar conosco. Como desde
1990, mesmo assim, podemos dizer que as
Oncologias Virais estão sendo trabalhadas pela
"Unidade de Apoio, de Manutenção de
Atividade Clínica e de Manutenção de Atividade de
Atividade Clínica".

Atualmente, as pessoas estão sendo trabalhadas
de modo a fazer com que se possa obter
e mais Oncologias e adaptar também mais
aportunidades. Para obter com isso, precisamos
ter mais, melhorar mais informações sobre
as Oncologias que a Unidade de Apoio e de
Atividade Clínica, bem como a Unidade de Oncologia, bem
como a Unidade de Apoio e de Atividade Clínica.

Produção Final A10

 JOÃO PESSOA cidade que cuida	Prefeitura Municipal de João Pessoa	 ARUANDA
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	
	Diretoria de Ensino, Gestão e Escola de Formação	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ARUANDA

Aluno: _____ Data: 20/10/22 Turma: 5º ano

Produção Final

Reúna os aspectos estudados até agora, registre nas linhas abaixo sua versão final do artigo de opinião acerca da temática do "Trabalho Infantil".



ID 230772990 © Razu Lation | Dreamstime.com

O trabalho infantil

Sabemos que as crianças não devem trabalhar e nem estudar longas horas e prejudicar a infância. Mesmo assim, as responsáveis insistem em colocar as crianças em diferentes atividades que não são permitidas para suas idades.

Segundo dados do IBGE o número de crianças expostas a situações de trabalho tem aumentado, isso porque muitos pais ou responsáveis recorrem complementar a renda familiar e conseqüente obrigam os seus filhos a trabalhar latinha, venderem balas e também limparam

10

15

20

25

30

35

40

45

50

55

60

65

70

75

80

85

90

95

100

105

110

115

120

125

130

135

140

145

150

155

160

165

170

175

180

185

190

195

200

205

210

215

220

225

230

235

240

245

250

255

260

265

270

275

280

285

290

295

300

305

310

315

320

325

330

335

340

345

350

355

360

365

370

375

380

385

390

395

400

405

410

415

420

425

430

435

440

445

450

455

460

465

470

475

480

485

490

495

500

505

510

515

520

525

530

535

540

545

550

555

560

565

570

575

580

585

590

595

600

605

610

615

620

625

630

635

640

645

650

655

660

665

670

675

680

685

690

695

700

705

710

715

720

725

730

735

740

745

750

755

760

765

770

775

780

785

790

795

800

805

810

815

820

825

830

835

840

845

850

855

860

865

870

875

880

885

890

895

900

905

910

915

920

925

930

935

940

945

950

955

960

965

970

975

980

985

990

995

1000

1005

1010

1015

1020

1025

1030

1035

1040

1045

1050

1055

1060

1065

1070

1075

1080

1085

1090

1095

1100

1105

1110

1115

1120

1125

1130

1135

1140

1145

1150

1155

1160

1165

1170

1175

1180

1185

1190

1195

1200

1205

1210

1215

1220

1225

1230

1235

1240

1245

1250

1255

1260

1265

1270

1275

1280

1285

1290

1295

1300

1305

1310

1315

1320

1325

1330

1335

1340

1345

1350

1355

1360

1365

1370

1375

1380

1385

1390

1395

1400

1405

1410

1415

1420

1425

1430

1435

1440

1445

1450

1455

1460

1465

1470

1475

1480

1485

1490

1495

1500

1505

1510

1515

1520

1525

1530

1535

1540

1545

1550

1555

1560

1565

1570

1575

1580

1585

1590

1595

1600

1605

1610

1615

1620

1625

1630

1635

1640

1645

1650

1655

1660

1665

1670

1675

1680

1685

1690

1695

1700

1705

1710

1715

1720

1725

1730

1735

1740

1745

1750

1755

1760

1765

1770

1775

1780

1785

1790

1795

1800

1805

1810

1815

1820

1825

1830

1835

1840

1845

1850

1855

1860

1865

1870

1875

1880

1885

1890

1895

1900

1905

1910

1915

1920

1925

1930

1935

1940

1945

1950

1955

1960

1965

1970

1975

1980

1985

1990

1995

2000

2005

2010

2015

2020

2025

2030

2035

2040

2045

2050

2055

2060

2065

2070

2075

2080

2085

2090

2095

2100

2105

2110

2115

2120

2125

2130

2135

2140

2145

2150

2155

2160

2165

2170

2175

2180

2185

2190

2195

2200

2205

2210

2215

2220

2225

2230

2235

2240

2245

2250

2255

2260

2265

2270

2275

2280

2285

2290

2295

2300

2305

2310

2315

2320

2325

2330

2335

2340

2345

2350

2355

2360

2365

2370

2375

2380

2385

2390

2395

2400

2405

2410

2415

2420

2425

2430

2435

2440

2445

2450

2455

2460

2465

2470

2475

2480

2485

2490

2495

2500

2505

2510

2515

2520

2525

2530

2535

2540

2545

2550

2555

2560

2565

2570

2575

2580

2585

2590

2595

2600

2605

2610

2615

2620

2625

2630

2635

2640

2645

2650

2655

2660

2665

2670

2675

2680

2685

2690

2695

2700

2705

2710

2715

2720

2725

2730

2735

2740

2745

2750

2755

2760

2765

2770

2775

2780

2785

2790

2795

2800

2805

2810

2815

2820

2825

2830

2835

2840

2845

2850

2855

2860

2865

2870

2875

2880

2885

2890

2895

2900

2905

2910

2915

2920

2925

2930

2935

2940

2945

2950

2955

2960

2965

2970

2975

2980

2985

2990

2995

3000

3005

3010

3015

3020

3025

3030

3035

3040

3045

3050

3055

3060

3065

3070

3075

3080

3085

3090

3095

3100

3105

3110

3115

3120

3125

3130

3135

3140

3145

3150

3155

3160

3165

3170

3175

3180

3185

3190

3195

3200

3205

3210

3215

3220

3225

3230

3235

3240

3245

3250

3255

3260

3265

3270

3275

3280

3285

3290

3295

3300

3305

3310

3315

3320

3325

3330

3335

3340

3345

3350

3355

3360

3365

3370

3375

3380

3385

3390

3395

3400

3405

3410

3415

3420

3425

3430

3435

3440

3445

3450

3455

3460

3465

3470

3475

3480

3485

3490

3495

3500

3505

3510

3515

3520

3525

3530

3535

3540

3545

3550

3555

3560

3565

3570

3575

3580

3585

3590

3595

3600

3605

3610

3615

3620

3625

3630

3635

3640

3645

3650

3655

3660

3665

3670

3675

3680

3685

3690

3695

3700

3705

3710

3715

3720

3725

3730

3735

3740

3745

3750

3755

3760

3765

3770

3775

3780

3785

3790

3795

3800

3805

3810

3815

3820

3825

3830

3835

3840

3845

3850

3855

3860

3865

3870

3875

3880

3885

3890

3895

3900

3905

3910

3915

3920

3925

3930

3935

3940

3945

3950

3955

3960

3965

3970

3975

3980

3985

3990

3995

4000

4005

4010

4015

4020

4025

4030

4035

4040

4045

4050

4055

4060

4065

4070

4075

4080

4085

4090

4095

4100

4105

4110

4115

4120

4125

4130

4135

4140

4145

4150

4155

4160

4165

4170

4175

4180

4185

4190

4195

4200

4205

4210

4215

4220

4225

4230

4235

4240

4245

4250

4255

4260

4265

4270

4275

4280

4285

4290

4295

4300

4305

4310

4315

4320

4325

4330

4335

4340

4345

4350

4355

4360

4365

4370

4375

4380

4385

4390

4395

4400

4405

4410

4415

4420

4425

4430

4435

4440

4445

4450

4455

4460

4465

4470

4475

4480

4485

4490

4495

4500

4505

4510

4515

4520

4525

4530

4535

4540

4545

4550

4555

4560

4565

4570

4575

4580

4585

4590

4595

4600

4605

4610

4615

4620

4625

4630

4635

4640

4645

4650

4655

4660

4665

4670

4675

4680

4685

4690

4695

4700

4705

4710

4715

4720

4725

4730

4735

4740

4745

4750

4755

4760

4765

4770

4775

4780

4785

4790

4795

4800

4805

4810

4815

4820

4825

4830

4835

4840

4845

4850

4855

4860

4865

4870

4875

4880

4885

4890

4895

4900

4905

4910

4915

4920

4925

4930

4935

4940

4945

4950

4955

4960

4965

4970

4975

4980

4985

4990

4995

5000

5005

5010

5015

5020

5025

5030

5035

5040

5045

5050

5055

5060

5065

5070

5075

5080

5085

5090

5095

5100

5105

5110

5115

5120

5125

5130

5135

5140

5145

5150

5155

5160

5165

5170

5175

5180

5185

5190

5195

5200

5205

5210

5215

5220

5225

5230

5235

5240

5245

5250

5255

5260

5265

5270

5275

5280

5285

5290

5295

5300

5305

5310

5315

5320

5325

5330

5335

5340

5345

5350

5355

5360

5365

5370

5375

5380

5385

5390

5395

5400

5405

5410

5415

5420

5425

5430

5435

5440

5445

5450

5455

5460

5465

5470

5475

5480

5485

5490

5495

5500

5505

5510

5515

5520

5525

5530

5535

5540

5545

5550

5555

5560

5565

5570

5575

5580

5585

5590

5595

5600

5605

5610

5615

5620

5625

5630

5635

5640

5645

5650

5655

5660

5665

5670

5675

5680

5685

5690

5695

5700

5705

5710

5715

5720

5725

5730

5735

5740

5745

5750

5755

5760

5765

5770

5775

5780

5785

5790

5795

5800

5805

5810

5815

5820

5825

5830

5835

5840

5845

5850

5855

5860

5865

5870

5875

5880

5885

5890

5895

5900

5905

5910

5915

5920

5925

5930

5935

5940

5945

5950

5955

5960

5965

5970

5975

5980

5985

5990

5995

6000

6005

6010

6015

6020

6025

6030

6035

6040

6045

6050

6055

6060

6065

6070

6075

6080

6085

6090

6095

6100

6105

6110

6115

6120

6125

6130

6135

6140

6145

6150

6155

6160

6165

6170

6175

6180

6185

6190

6195

6200

6205

6210

6215

6220

6225

6230

6235

6240

6245

6250

6255

6260

6265

6270

6275

6280

6285

6290

6295

6300

6305

6310

6315

6320

6325

6330

6335

6340

6345

6350

6355

6360

6365

6370

6375

6380

6385

6390

6395

6400

6405

6410

6415

6420

6425

6430

6435

6440

6445

6450

6455

6460

6465

6470

6475

6480

6485

6490

6495

6500

6505

6510

6515

6520

6525

6530

6535

6540

6545

6550

6555

6560

6565

6570

6575

6580

6585

6590

6595

6600

6605

6610

6615

6620

6625

6630

6635

6640

6645

6650

6655

6660

6665

6670

6675

6680

6685

6690

6695

6700

6705

6710

6715

6720

6725

6730

6735

6740

6745

6750

6755

6760

6765

6770

6775

6780

6785

6790

6795

6800

6805

6810

6815

6820

6825

6830

6835

6840

6845

6850

6855

6860

6865

6870

6875

6880

6885

6890

6895

6900

6905

6910

6915

6920

6925

6930

6935

6940

6945

6950

6955

6960